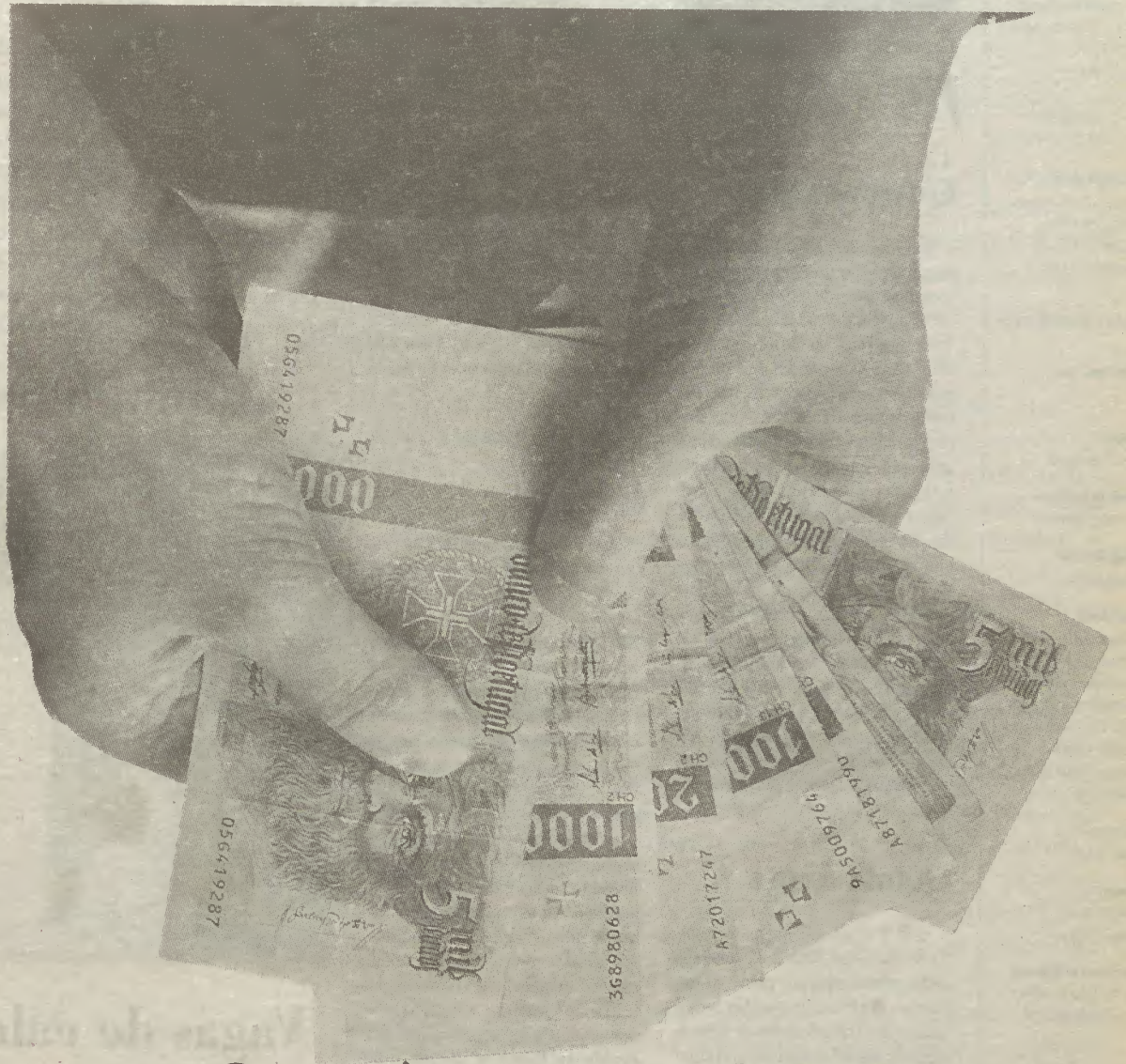


# Avante!

Neste número  
em Suplemento

## Os artistas da Festa!



Graças às propostas do PCP

## Reembolsos maiores no IRS

O desagravamento da carga fiscal para dois milhões de contribuintes e a isenção de pagamento de IRS para 700 mil pessoas de mais baixos rendimentos é o resultado prático de alterações apresentadas pelo PCP à proposta de OE para 1999. O Governo PS rejeitou outras propostas comunistas que levariam a uma maior justiça fiscal. **Pág. 5**

Trabalho clandestino

## A nova escravatura

A imigração clandestina prolifera porque ao poder económico interessa ter uma mão-de-obra barata e altamente lucrativa, que além do mais serve para enfraquecer a capacidade de luta dos trabalhadores nacionais.

**Págs. 12 e 13**





**Avante!**  
Proletários de todos os países  
UNI-VOS!

PROPRIEDADE  
Partido Comunista Português  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 38 00

ADMINISTRAÇÃO  
Editorial «Avante!», SA  
Av. Almirante Reis, 90,  
7.ª-A, - 1169-161 Lisboa.  
Capital social:  
15 000 000\$00.  
CRC matrícula: 47058.  
NIF - 500 090 440

DIREÇÃO E REDACÇÃO  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 71 90/91  
Fax: 21 781 71 93  
E-mail:  
avante.pcp@mail.telepac.pt  
Web:  
http://www.pcp.pt

Director  
José Casanova

Chefe de Redacção  
Leandro Martins

Chefe Adjunto  
Anabela Fino  
  
Redactores  
Carlos Nabaís  
Domingos Mealha  
Henrique Custódio  
Isabel Araújo Branco  
João Chasqueira  
Lígia Calapez  
Manuel Jorge Veloso  
Margarida Folque

Grafismo  
José Araújo

Fotografia  
Jorge Caria  
Sérgio Morais

Secretaria da Redacção  
Ivone Dias Lourenço  
Noémia Presúncia

DISTRIBUIÇÃO  
DISTRIBUIÇÃO ADE's  
Editorial Avante!  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

Alterações de remessa  
Até às 17 horas  
de cada sexta-feira:  
Tel. 218 429 836

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL  
DELTA PRESS  
Delegação Lisboa:  
Tapada Nova - Capa Rota  
Linhó - 2710 Sintra  
Tel. 21 924 04 47  
Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B Lt. 227 - 4470 Maia  
Tel. 22 941 76 70

ASSINATURAS  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

TABELA DE ASSINATURAS\*  
(IVA e portes incluídos)

PORTUGAL  
(Contínente e Regiões  
Autónomas)  
50 números: 8 100\$00  
25 números: 4 200\$00

EUROPA  
50 números: 21 850\$00

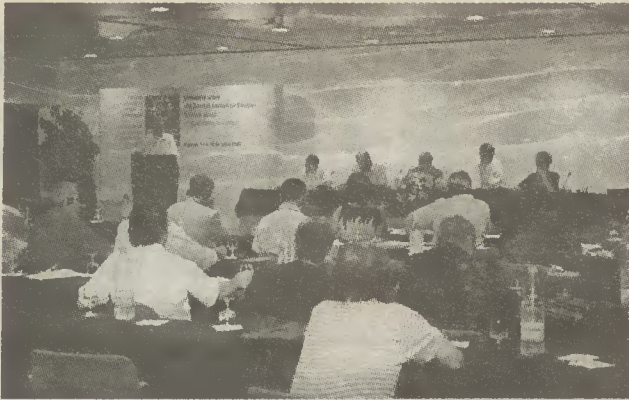
EXTRA-EUROPA  
50 números: 30 600\$00

GUINÉ-BISSAU,  
S. TOMÉ E PRÍNCIPE  
e MACAU

50 números: 23 000\$00

\*Enviar para  
Editorial «Avante!»  
nome, morada  
com código Postal  
e telefone  
a acompanhar cheque  
ou vale de correio.

Composição e impressão  
Heska Portuguesa, SA  
Campo Raso  
2710 - 139 Sintra  
Depósito legal n.º 205/85



Esquerda Unitária debate direitos sociais

## Resumo

### 12 Quarta-feira

Relatório da UNICEF indica Portugal como o segundo país europeu com mais casos de infecção por HIV entre jovens dos 15 aos 24 anos ● Trabalhadores da administração local cumprem um dia de luta por aumentos salariais e melhores carreiras profissionais ● Estruturas sindicais dos bombeiros profissionais anunciam intenção de endurecer a luta pela abertura das negociações para a reestruturação e revalorização da carreira ● Toma posse o novo ministro da Cultura, José Sampaio ● O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem divulga os nomes dos três «sábios» que elaborarão um relatório sobre a situação dos direitos humanos na Áustria ● Um carro armado explode em plano centro de Madrid, provocando ferimentos em dez pessoas ● O Governo do Zimbábue anuncia a distribuição de terras.

### 13 Quinta-feira

O PCP exige do Governo a garantia de que os produtores de leite não serão penalizados por produção em excesso ● Os sindicatos dos Jornalistas e dos Trabalhadores de Telecomunicações e Comunicação Audiovisual alertam para a situação de ilegalidade vivida na TVI ● O Presidente da República, Jorge Sampaio, inicia visita oficial de dois dias a São Tomé e Príncipe ● A libertação dos últimos reféns termina crise política nas ilhas Fiji, iniciada 55 dias antes com um golpe de Estado dirigido por George Speight ● A Green Peace impede a atracagem num porto da Galiza de um barco carregado com madeiras tropicais.

### 14 Sexta-feira

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística mostram que a inflação homóloga no mês de Junho disparou para os 2,9 por cento ● Inicia-se o Festival Vilar de Mouros ● Depois de 33 anos ao serviço da Armada, o submarino «Albacora» cessa a sua vida activa ● Nelson Mandela alerta em Durban, na XIII Conferência sobre a Sida, para a necessidade de serem adoptadas medidas urgentes que erradiquem a doença, por si considerada uma «tragédia sem precedentes» para o continente africano ● Vários incêndios devastam milhares de hectares de coberto vegetal na Grécia, Turquia e Itália ● Um gigantesco piquenique assinala o dia da tomada da Bastilha, dia nacional de França.

### 15 Sábado

Mais de 40 fogos atingem todo o País ● PSD de Lisboa anuncia a sua recusa em firmar uma coligação com o CDS/PP para disputar a Câmara Municipal da capital ● Toma posse o novo governo de transição de Timor Lorosae ● Anunciado o regresso a casa de uma centena de veteranos das Falintil acantonados em Aileu ● Sindicatos moçambicanos ameaçam paralisar o país se o aumento do salário mínimo for inferior a 30 por cento ● Nações Unidas libertam últimos reféns presos por rebeldes da RUF

na Serra Leoa ● Um vereador do PP em Málaga é assassinado com seis tiros de pistola numa acção atribuída à ETA ● Dois tornados, um na China e outro no Canadá, provocam uma vaga de destruição que deixa 30 mortos e um milhar de feridos e desaparecidos ● Milhares de cubanos manifestam-se no Leste da ilha pelo fim do embargo económico dos EUA a Cuba.

### 16 Domingo

Agricultores da Beira Alta reúnem com vista à criação de uma associação que defenda os produtores de batata ● A Associação Nacional de Sargentos acusa o Governo de pôr em causa os direitos de reunião e das viúvas receberem pensões de sobrevivência ● Ramos Horta anuncia oficialmente que o Português é a língua oficial de Timor Lorosae ● Uma bomba explode em comboio paquistanês causando a morte de dez pessoas ● As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) intensificam ataques contra as tropas governamentais na província de Tolima ● Milhares de pessoas protestam em Israel contra as negociações de paz de Camp David ● O ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique assume a presidência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) ● Albaneses incendiaram casas sérvias no Kosovo ● Dois «ferryboats» colidem junto a Algeciras, no Sul de Espanha, provocando cinco mortos e 18 feridos ● Vaga de frio mata 35 pessoas na América Latina.

### 17 Segunda-feira

O Grupo Unitário de Esquerda da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa inicia em Albufeira um Seminário de dois dias sobre «os direitos sociais na Europa», que conta com a participação de Carlos Carvalhas, Secretário-Geral do PCP ● A CDU de Sintra opõe-se ao encerramento da passagem de peões na estação ferroviária de Queluz-Belas ● Milhares de cidadãos saem à rua em inúmeras cidades espanholas em protesto contra as acções da ETA ● Queda de avião mata 55 pessoas na Índia ● Parlamento israelita rejeita duas moções de censura apresentadas pela extrema-direita contra o primeiro-ministro Ehud Barak ● Após três meses de cativeiro é libertado um dos cerca de 40 reféns mantidos prisioneiros na ilha malaia de Sipadan por rebeldes do grupo Abu Sayyaf ● A Nova Zelândia anuncia sanções contra o próximo governo das ilhas Fiji.

### 18 Terça-feira

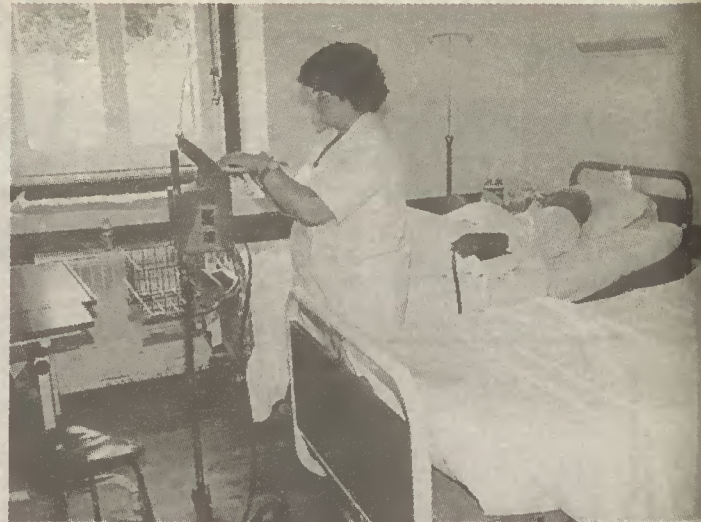
Termina em Albufeira o Seminário do Grupo Unitário de Esquerda da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa sobre direitos sociais ● Relatório da Inspecção-Geral de Finanças aponta graves irregularidades na gestão do Parque Expo ● O presidente russo, Vladimir Putin, em visita à China, e Jiang Zemin condenam o projecto americano de defesa antimíssil (NDM) ● Delegação espanhola presente no convénio dos rios ibéricos garante que o Plano Hidrológico espanhol não violará o acordo feito com Portugal.

## Aconteceu

### País mal de Saúde

Segundo um estudo publicado pelo *Diário de Notícias*, os indicadores de Saúde em Portugal registam algumas melhoras apenas nos concelhos de Lisboa e Porto. O documento, intitulado «A Vida nas Áreas Metropolitanas», é taxativo a demonstrar que apenas

estes dois principais concelhos do País obtêm «proporções acima da média na relação de número de médicos, consultórios, camas hospitalares, farmácias e taxas de mortalidade infantil por 10 mil habitantes». Os restantes concelhos das duas Áreas Metropolitanas não registaram melho-



as em matéria de Saúde, apesar de em alguns se terem construído novas infra-estruturas, apresentando mes-

mo valores insatisfatórios nas rubricas atrás referidas. Os respectivos concelhos das duas grandes cidades do

país são a excepção à regra devido à concentração de equipamentos nas áreas de Saúde e Educação.

## «Conluio bancário» sob investigação



A Comissão Europeia desencadeou uma investigação a todas as entidades bancárias da União suspeitas de conluio na fixação de taxas cambiais (as chamadas comissões de câmbio, na conversão das diversas moedas comunitárias), constituindo-se numa espécie de «cartel». Os bancos e associações bancárias formalmente acusados desta prática pela Comissão Europeia através do envio de comunicações pertencem a Portugal (onde estão incluídas todas as instituições bancárias nacionais e estran-

geiras a operar no nosso país), Bélgica, Finlândia e Irlanda, num total de 120 bancos e associações bancárias. No comunicado a explicar esta medida adverte-se que «a Comissão punirá severamente qualquer acordo de fixação de preços que, a confirmar-se, comprometeria o lançamento da moeda única europeia e lesaria os consumidores». Estas comunicações agora enviadas iniciam um processo que integra também investigações e prevê não apenas o direito de defesa como a audição dos bancos visados.

## Vagas de calor e frio assolam o planeta

Altas temperaturas no Centro da Europa, vagas de frio na América Austral e chuvas torrenciais na Índia e Filipinas causaram esta semana mais de 200 mortos e milhares de desalojados. No Centro da Europa - sobretudo em Itália, Grécia e Turquia, os termómetros subiram a temperaturas de 44° e até de 47°,

provocando incêndios florestais quase em cadeia, o que levou a Grécia a decretar o estado de emergência nacional. Na Índia e nas Filipinas morreram mais de 200 pessoas vítimas de chuvas torrenciais, com a maior parte das vítimas mortais registadas num desabamento de terras em dois bairros da lata, um em

Ghatkopar, nos arredores da cidade indiana de Bombaim, e outro na periferia de Manila, a capital filipina. Na América Austral registaram-se temperaturas abaixo de zero em várias cidades da Argentina, Uruguai e Bolívia, tendo desencadeado epidemias de broncopneumonias e, pelo menos, uma dezena de mortos.



## Timor Lorosae adopta Português

Ramos-Horta, dirigente do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), anunciou formalmente à sua chegada a Maputo, em Moçambique, que o Português vai ser a língua oficial de Timor Lorosae, enquanto a língua nacional será o Tétum. Estas opções serão consagradas na futura Constituição do país. O CNRT consegue, assim, concretizar um dos seus grandes objectivos na constituição do novo Estado de Timor Lorosae, resistindo com firmeza às pressões das potências da zona - nomeadamente a Austrália e a Indonésia - que pretendiam impor o Inglês ou, mesmo, o Indonésio.

O Português será ensinado a partir dos bancos de escola, a par da língua nacional, o Tétum. Ramos-Horta deslocou-se à capital moçambicana para participar no Conselho de Ministros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Entretanto, anote-se que já foi constituída a primeira administração de Timor-Leste integrando quatro timorenses. São eles João Carrascalão (Infra-estruturas), Mari Alkatiri (Economia), Mariano Lopes (Administração Interna) e o padre Filomeno Jacob (Assuntos Sociais).

## Crise nas Fidji com fim à vista

Os responsáveis do golpe nas ilhas Fidji liderado pelo empresário George Speight libertaram os reféns que haviam aprisionado há 55 dias no próprio edifício do parlamento. Os últimos 18 reféns, incluindo o primeiro-ministro deposto pelos golpistas, Mahendra Chaudhry,

foram libertados com este último a desculpar o seu raptor. Foi, entretanto, anunciado um novo Governo e um novo Presidente, Ratu Josefa Iloilo, considerado um fiel seguidor do líder golpista, George Speight. Este desenlace parece indício de uma meia vitória dos golpistas e um fim da

crise, embora muitos observadores estejam cépticos quanto à pacificação total. O golpe dirigido por George Speight, um natural das Fidji, foi conduzido contra a hegemonia da imensa minoria indiana do país (43% dos 800 mil habitantes destas ilhas) que, em migrações sucessivas desde o

século XIX, acabaram a dominar a vida política e económica do país, ocupando, inclusivamente, os mais altos cargos na hierarquia do Estado. Não se sabe, por enquanto, quais as cedências feitas pela minoria indiana que conduziram a este desfecho, aparentemente pacífico, da crise.



## Crónica Internacional

• Carlos Aboim Inglez

# Rússia: quo vadis?

Escrevemos aqui há 6 meses a crónica "Enigmas Rusos", assinalando pontos importantes na enevoadada cena política da Rússia (resultados das eleições para a Duma, "autodemissão" de Ieltsine, advento de Putin). Sublinhámos que eram "mais as interrogações que as respostas" quanto à evolução da situação. Haveria que "seguir com atenção" o seu desenrolar. Sem ainda quaisquer conclusões seguras, novos acontecimentos ulteriores merecem todavia registo. Referimos apenas alguns.

Após a significativa redefinição, já em Janeiro, do **Conceito de Segurança Nacional** (claramente resultante da experiência alarmante da agressão NATO/EUA à Jugoslávia, da expansão da NATO até às próprias fronteiras da Rússia), e precedido de importantes orientações expressas há pouco no **discurso sobre o Estado da Nação** (em que se criticou duramente, pela primeira vez, os erros do passado ieltsiniano e apontou a necessidade de apostar fundamentalmente nas forças e recursos internos) — foi há dias aprovado um novo **Conceito de Política Externa**. Na redefinição, são significativas e cruciais a crítica e a oposição expressas às ambições imperiais dos EUA, afirmando-se que "se reforça a tendência para o estabelecimento de uma estrutura mundial unipolar com o domínio económico e de poder (militar) dos Estados Unidos", considerada "novo desafio e ameaça aos interesses nacionais da Rússia" e da segurança, paz e desenvolvimento do Mundo. Reorientam-se de acordo as linhas de acção externa. Importante ponto de partida. De novo, esperar para ver.

São significativas e cruciais a crítica e oposição expressas às ambições imperiais dos EUA

Tendo em conta a experiência do desmembramento da URSS, da Jugoslávia, e a acção "fracturante" de alguns Estados mais poderosos sobre outros Estados mais "fracturáveis", avançam-se com medidas tendentes ao reforço da viabilidade da Federação Russa com a criação de 7 grandes "províncias", que centralmente racionalizem a sua governação, e com a **Reforma do Conselho da Federação** — onde, sem eleição, os poderosos chefes

regionais das 86 "entidades" constitutivas tinham assento. A discussão vai acesa, mas a Duma (Câmara Baixa) parece disposta a impor aos "senadores" que passem a ser *eleitos pelos respectivos parlamentos*. Importante ponto de partida, de novo. Esperemos para ver se os "barões" regionais se conformam.

Terceira, e difícil, frente: "abertura da época da caça aos oligarcas", como analistas russos e estrangeiros (*The Economist* de 15/7; *Financial Times* de 12 e 13/7) avaliam o conjunto, ainda em desenvolvimento, de acções judiciais contra alguns (já muitos) dos principais oligarcas que se formaram, engordaram e comandaram o Kremlin durante a ditadura ieltsiniana. Em causa as múltiplas maningâncias das maiores empresas formadas no processo de privatização mafiosa da imensa riqueza criada pelo trabalho de gerações de soviéticos. Já envol-

vidos muitos dos maiores. Como disse um conhecido político de esquerda, Kargalitzki (*Público* de 13/7) está "criado um precedente. Antes os oligarcas eram intocáveis". Ou como observa *The Economist*: "pelo menos a cínica apreciação de que (...) Putin era uma não-entidade instalada pela velha guarda para proteger os seus privilégios está parecendo menos plausível". E grandes figuras como Nemtsov, dirigente da União das Forças de Direita, ou Tchubais (indirectamente visado) e Berezovski (também já atingido) estão reagindo com alarme, violência e provocação: "desforra vermelha", "inspiração comunista", perigo "autoritário", "anti-semitismo", "atentado à liberdade de expressão" (todos os *media* são propriedade dos oligarcas!), etc. É novo e importante. Mas até onde irá, e o que resultará? A seguir com atenção.

Há mais acontecimentos a ter em conta. Referi alguns mais relevantes. Decisiva será a activa participação das massas populares para assegurar a vitória duma efectiva mudança na desastrosa "transição" que, justamente, um relatório de balanço do insuspeito PNUD considera ser "um eufemismo" para o que na realidade foi "verdadeiramente letal para a maioria da população". Daí o *Quo Vadis* — para onde vais. Mas que algo se mexe, isso é certo.

## Editorial

# INEVITABILIDADES

As múltiplas consequências gravosas decorrentes da política de direita são cada vez mais desvalorizadas e minorizadas. Apresentá-las como «inevitabilidades» é um dos caminhos utilizados pelos que — por hábito, por vocação ou por mais concretas e materiais razões — têm como tarefa vender nas várias áreas do eleitorado o que aos beneficiários dessa política interessa que seja vendido. O desemprego, a precariedade do emprego, os baixos salários, a exploração selvagem, o estado da Saúde e do Ensino, os atropelos vários e frequentes à democracia seriam, segundo esses propagandistas, fenómenos inevitáveis face aos quais nada mais nos resta que não seja compreendê-los, aceitá-los como realidades imutáveis, quiçá louvá-los como graças superiormente concedidas.

A tese das «inevitabilidades» constitui uma das linhas essenciais da ofensiva ideológica actual e expressa-se no incitamento à aceitação passiva da realidade como corolário de um encadeado de raciocínios que, partindo da «inevitabilidade», passa pela «aceitabilidade» e culmina nas «bondades» da realidade que serve os interesses dos grandes e dos poderosos.

“Actos de natureza criminal são vistos como inevitabilidades, como coisas aceitáveis, boas e úteis”

Algumas reacções à divulgação do Relatório da Inspeção Geral de Finanças (IGF) sobre a Parque Expo são exemplares dessa postura. Segundo a imprensa, o Relatório acusa explicitamente a Parque Expo de «gestão danosa», «falta de transparência» e «falta de competência», assinalando a «prática de actos de natureza criminal». As acusações são dirigidas tanto aos anteriores presidentes de Conselho de Administração — Cardoso e Cunha e Torres Campos — como ao actual — António Mega Ferreira. A IGF recomenda ao Primeiro-Ministro que «leia com atenção este documento para que o mesmo tipo de problemas não venha a surgir nos próximos eventos previstos para Portugal, nomeadamente o Porto 2001 e o Euro 2004».

Pensar-se-ia que, perante tão graves acusações, ninguém ousaria «compreender», «aceitar», quiçá «louvar» as práticas denunciadas no Relatório. A realidade é, contudo, bem diferente. Um comentador, por exemplo, reduz toda a questão à insignificância de um «saldo negativo de 113 milhões de contos». E, sintomaticamente, pergunta: «É muito, ou nem por isso?» E, sintomaticamente, responde:

«Depende da perspectiva que possamos ter sobre o assunto.» O mesmo comentador produziu há cerca de dois meses uma igualmente sintomática reflexão a propósito da muito falada utilização de 50 milhões de patacas para a constituição de uma Fundação em Macau. E o argumento que então utilizou é por de mais elucidativo: «Num território em que o jogo gera quase 20 biliões de patacas por ano, que sentido faz uma polémica pública em torno de 50 milhões, que correspondem às receitas de um único dia de jogo?» Enfim, contos, patacas, estórias...

Outro comentador confessa que, mal ouviu num telejornal a referência a «um documento explosivo do Tribunal de Contas sobre a gestão da Expo-98», começou por temer «o pior», mas que «final, nada, ou melhor, o costume», isto é, frutos de uma época — o Verão — «de falta de notícias». E verberou os jornalistas por, «no seu afã de provocar sangue», não distinguirem entre «irregularidades judiciais que porventura terão existido e os desacertos absolutamente inevitáveis» num projecto de tal envergadura. O mais grave em tudo o isto, segundo o referido comentador, é «o fumo que estas operações jornalísticas suscitam: fica sempre no ar um clima de suspeita» e, com tudo isso, «perde a democracia, perde o jornalismo e perdem as grandes iniciativas».

Temos assim a fraude, a falta de transparência, a falta de competência, os actos de natureza criminal vistos como inevitabilidades, logo como coisas aceitáveis e, portanto, boas e úteis. Com a enorme vantagem, devidamente sublinhada pela moderníssima inteligência do comentador, de constituírem factores de enriquecimento da «democracia»...

Tal é a abrangência das «inevitabilidades» que nelas cabem todas as situações que se entender deverem lá estar. Pegando em matéria que está na ordem do dia, «inevitável» será o facto de 143 mil empresas não pagarem o imposto sobre os lucros (IRC); e o facto de os Bancos terem pago de IRC, em 1998, menos de metade dos 115 milhões de contos que deveriam ter pago; e o facto de 46,3 por cento das receitas fiscais do Estado provirem do imposto sobre rendimentos do trabalho (IRS) enquanto o IRC contribui apenas, para essa receitas, com 29,6 por cento; e o facto de os trabalhadores por conta de outrem pagarem, em média, 195 contos de IRS, enquanto os profissionais liberais e os empresários em nome individual pagam respectivamente 68 e 33 contos; e muitos outros factos cujo relato encheria muitas páginas de muitos jornais.

Ao arripio das «inevitabilidades» forjadas, rejeitando-as, contrariando-as, combatendo-as, contrapondo-lhes alternativas credíveis, estão por exemplo as propostas apresentadas pelo PCP para o Orçamento de Estado de 1999 — propostas que (apesar de em grande parte rejeitadas pelo PS) beneficiaram milhões de portugueses, designadamente isentando de pagamento de IRS 700 mil pessoas de mais baixos rendimentos e fazendo justiça fiscal a centenas de milhar de outras que têm recebido significativas reposições: propostas que, não alterando profundas injustiças existentes no sistema fiscal, constituem a mais importante alteração introduzida no sistema.



## Actual Democracia para boys

• José Casanova

«No jobs for the boys» foi um dos lemas da campanha eleitoral do PS em 1995. O engenheiro Guterres em particular e todos os previsíveis ministros em geral não se cansaram. (aliás, muito justamente) de denunciar os atropelos democráticos cometidos pelo Governo PSD nessa matéria e de garantir (com gesto e discurso carregados de solenidade) que com o PS tais atropelos seriam de imediato erradicados. E alguns votos hão-de ter abichado com tal postura, sabendo-se que o clientelismo cavaquista atingira foros de escândalo nacional.

É claro que, ganhas as eleições, guardaram bem guardado o discurso de campanha e passaram a ter como preocupação prioritária arranjar jobs para todos os muitos e muitos boys que durante dez longos anos haviam esperado pela sua vez. E diga-se em abono da verdade que o fizeram com mestria e eficácia tais que cedo superaram os

seus antecessores. Pode dizer-se mesmo que o único grande êxito do Governo de Guterres, de 1995 até agora, foi precisamente o de ter logrado dar a cada boy o seu job.

Uma das promessas dos actuais governantes na campanha eleitoral foi a de acabar com as «nomeações para cargos técnicos da Administração Pública» e «instituir o regime de concurso público». A promessa foi esquecida decerto devido a muitos outros afazeres governamentais. Entretanto, em 1996, todos os delegados regionais do Instituto Português da Juventude antes nomeados pelo PSD foram substituídos por boys cor-de-rosa. Através de concurso público? Não: através de um oportuno decreto-lei, feito à medida dos interesses dos boys - decreto esse que dizia a dada altura: «os delegados regionais são

nomeados pelos membros do Governo responsáveis pela área da Juventude». O «concurso público» ficou, assim, adiado.

E surgiu agora. Ao que parece com resultados espectaculares: em 13 dos 14 distritos onde já se efectuaram os ditos «concursos públicos», os «vencedores» foram nem mais nem menos do que os boys nomeados pelo Governo PS em 1996. Consta que o facto de haver um distrito dissonante terá suscitado questionamentos vários na família rosa. Diz-se, até, que houve quem quisesse averiguar as causas profundas da dissonância verificada. No entanto, tudo foi esclarecido: no caso em questão, o antes nomeado só não ganhou porque não quis, agora, concorrer...

E todos ficaram descansados e serenos: sem razões para alarmes: a democracia para boys continua.



## Caminho certo

• Edgar Correia

A aprovação da nova Lei de Bases da Segurança Social constitui um acontecimento político muito positivo. Sendo certo que o novo diploma não contempla o conjunto das propostas que figuravam no projecto do PCP, não é menos verdade que o que foi alcançado representa um inegável progresso em relação à lei que tem estado em vigor e em relação à proposta que o Governo apresentou e que serviu de base à discussão parlamentar.

Sublinhem-se, telegraficamente, os seguintes pontos: ficou mais defendido o sistema público de segurança social e mais dificultada qualquer ofensiva de sentido privatizador; manteve-se intocado o carácter da segurança social como direito, face a concepções de natureza assistencialista; ficou consagrado o princípio da conservação dos direitos adquiridos e em formação; foi estabelecida a diversificação das fontes de financiamento de forma a ampliar os recursos do sistema, indispensável à melhoria das pensões e à defesa do emprego; ficou garantido que não haja pensões inferiores no mínimo a quarenta contos, até 2003; ficou assegurado, como o PCP e a CGTP têm defendido, que gradualmente e sem perda de direitos adquiridos o cálculo das pensões de velhice passe a ter em conta os rendimentos de trabalho, revalorizados, de toda a carreira contributiva.

Numa época em que a ofensiva privatizadora e redutora de direitos da segurança social, segundo os ditames do

FMI e do Banco Mundial, constitui a mãe de todas as políticas neoliberais, ter-se conseguido preservar no nosso país o direito à segurança social e o sistema público que o suporta, constitui um assinalável resultado para os trabalhadores e para o povo português. Por isso se compreendem os ataques movidos à nova Lei pelo grande capital financeiro e pelos partidos da direita, PP e PSD.

Todos sabemos que chegámos aqui como resultado de uma intensa e prolongada luta, travada pelo PCP - que há quatro anos aprovou em Encontro Nacional uma consistente linha de defesa e de melhoria da Segurança Social - e pela CGTP, com o seu constante esforço de mobilização dos trabalhadores, com a qual convergiu a intervenção de outros sectores democráticos e de esquerda (incluindo no próprio PS).

Não evidencia este processo a importância de não abrandar a luta contra a política de direita e de explorar todas as possibilidades de travar a ofensiva neoliberal aprovando políticas que preservem direitos e conquistas fundamentais? E não ilustra igualmente que os portugueses não estão condenados a uma falsa alternativa, entre uma política de direita realizada pelo PS e uma política de direita empreendida pelo PSD e pelo PP, e que uma alternativa de esquerda no nosso país não só é necessária e urgente como de concretização possível?



## Roleta russa

• Anabela Fino

Boris Berezovski, matemático e membro da Academia de Ciências, é um oligarca russo de 54 anos com sede de protagonismo e fome de lucro fácil. Na era Ieltsin dedicou-se aos negócios, e em tão boa hora o fez que num curto espaço de tempo se tornou dono de jornais como o *Nezavisimaya Gazeta* e o *Kommersant*, passou a controlar a principal cadeia de televisão estatal, arranjou uma rede de concessionários de automóveis, adquiriu interesses na companhia aérea Aeroflot e na petrolífera Sibneft... só para citar os casos mais relevantes. Nas suas deambulações pelos corredores do Kremlin, Berezovski ganhou também o gosto pela política, participou em crises estratégicas, interferiu na ascensão e queda de ministros, consolidou alianças que contribuíram de forma decisiva para engordar o seu poder e fortuna pessoais. Em Dezembro último, já com Ieltsin fora de jogo, Berezovski fez-se eleger deputado por uma república do Cáucaso, dessas



onde quase tudo se compra e se vende, incluindo os votos.

Acontece que este possuidor de tão elucidativo currículo está preocupado com o rumo que o presidente Vladimir Putin parece estar a imprimir à política russa, designadamente no que respeita à sua campanha para eliminar os oligarcas enquanto classe enquistada no poder. Para Berezovski trata-se de uma campanha para «destruir os grandes empresários independentes», o que poderá ter consequências desastrosas, tais como «a destruição da Rússia e a implantação de um regime autoritário». Vai daí, Berezovski decidiu desafiar

Putin e anunciou esta semana a sua demissão com o deputado para ficar em pé de igualdade,

disse, com os restantes confrades magnatas a quem as autoridades russas começaram a apertar o cerco.

Esta insólita «solidariedade» de Berezovski foi antecedida por uma entrevista ao *Financial Times* onde o intrépido empresário defendeu a necessidade de uma amnistia que passe uma esponja pelas ilegalidades registadas no período das privatizações selvagens na Rússia. «Só os que estiveram a dormir nos últimos dez anos têm as mãos limpas», afirmou de cátedra, para sublinhar que uma revisão da matéria dada só serviria para pôr em causa as reformas e levar o país à desgraça.

Com a autoridade de quem sabe, Berezovski conclui que a Rússia está hoje num dilema: ou opta pelo modelo latino-americano (autoritarismo com economia de mercado) ou pelo modelo europeu (liberalismo com economia de mercado). A não ser que os russos se lembrem de outras opções, entre uma e outra venha o diabo e escolha.

## Frases

“É o estado a que tudo isto chegou. Os ministros que saem desmentem o primeiro-ministro e os que ficam fazem tudo para o aliviar do pesado fardo da governação?”

(António Ribeiro Ferreira, Diário de Notícias, 12.7.00)

“Os que [no PSD] queriam uma oposição consequente ao Governo andarão a fazê-la ou a inviabilizá-la?”

(Vasco Graça Moura, idem)

“Por absurdo paradoxo, quanto mais necessária se torna a remodelação, e o primeiro-ministro sabe-o melhor do que ninguém, menos hipóteses há de ela ocorrer, como se viu há dias, quando o antigo ministro da Cultura se demitiu, oferecendo ao eng.º Guterres uma oportunidade perdida para sair do actual impasse?”

(Manuel Villaverde Cabral, Diário de Notícias, 14.7.00)

“O arrogante ministro [Carrilho] que demitiu a cito e nomeou a gosto foi-se embora deixando todos pendurados?”

(Ruben de Carvalho, idem)

“Neste Governo só razões pessoais impedem um ministro de continuar?”

(Vitor Cunha, O Independente, 14.7.00)

“Convinha que os portugueses deixassem de mentir descaradamente sobre si próprios e, por uma vez, reconhecessem a realidade. A Expo'98 foi um fracasso?”

(Vasco Pulido Valente, Diário de Notícias, 15.7.00)

“Atentem nos resultados: dos 113 milhões de contos de défice da Expo, 40 foram consumidos em «trabalhos a mais» - um luxo só permitido a um dono da obra que não está a pagá-la do seu bolso?”

(Idem, ibidem)

“O que se adivinha é um plano para a Lisnave «sobreviver» à custa de direitos dos trabalhadores e de muitos milhões do crário público. Quanto aos Mellos, vivem no reino da impunidade e preparam-se para continuar a sacar da teta generosa do Governo. Não precisam de Lei que os descriminalize. Têm no Governo amigos eternamente devotados, tão amigos que até parecem um tapete onde limpam os pés. Que raio de Governo «socialista»!?”

(João Amaral, Jornal de Notícias, 17.7.00)

“Os principais responsáveis do Bloco de Esquerda bem sabem que o seu futuro está ligado à permanência do PS no Governo. Os votos que deram existência parlamentar a formações políticas de importância residual vieram de eleitores que o PS arregimentou em 1995 (...)”

(Mário Bettencourt Resendes, Diário de Notícias, 16.7.00)

“As mulheres (...) se quiserem mesmo uma sociedade sem discriminação sexista, não poderão continuar a deixar a política para os homens?”

(João Carreira Bom, idem)



Propostas do PCP  
beneficiam milhões de portugueses

# Reembolsos maiores no IRS

**C**omeçaram a ser acertadas as contas do IRS relativas a 1999. As propostas por que o PCP se bateu no final de 1998 desagravam a carga fiscal de dois milhões de contribuintes e isentam de pagamento de IRS 700 mil pessoas de mais baixos rendimentos.

As alterações que o PCP propôs à proposta governamental de Orçamento do Estado para 1999 não alteraram as profundas injustiças existentes no sistema fiscal, que o PS promete

reformular desde 1995. Mesmo assim, na perspectiva da justiça fiscal, a iniciativa do Partido foi a mais importante alteração introduzida no sistema, durante os quatro anos daquela Legislatura.

O resultado das propostas do PCP está agora a ver-se, quando começam a chegar aos contribuintes os reembolsos relativos às declarações apresentadas em Março, e se verifica que o imposto a pagar é significativamente menor e a verba a restituir pelo Estado é mais elevada que nos anos anteriores.

## Mais justiça relativa

O principal efeito das modificações introduzidas no regime do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas

Singulares (IRS) foi a criação de maior justiça relativa, entre os contribuintes que pagam o imposto. Está ainda por resolver a grande injustiça entre os que pagam imposto (são sobretudo trabalhadores por conta de outrem) e os que não pagam imposto (porque fogem ao fisco ou porque auferem rendimentos que continuam a ser excluídos do contributo social para as contas públicas).

A parte mais importante das propostas comunistas incluídas no OE/99 teve a ver com a transformação dos anteriores **abatimentos ao rendimento em deduções à colecta**. A partir da aprovação desta medida, as despesas dedutíveis passaram a ter o mesmo efeito para todos os contribuintes; até então, despesas de igual montante tinham reflexos mais favoráveis para os contribuintes com rendimentos mais elevados. Uma casa, uma caixa de aspirinas ou um livro de leitura para o primeiro ano de escolaridade eram mais caros para quem tinha um rendimento de mil contos do que para quem recebia dez mil contos por ano.

Também por proposta do PCP, subiu de 25 para 30 por cento a parcela dedutível das despesas de saúde e educação e dos encargos com habitação própria. Os limites máximos a abater foram aumentados para 94,3 contos, na habitação (era de 78,6 na proposta do Governo), e 101,5 contos, na educação (84,6 proposto inicialmente pelo Governo). Estes alargamentos beneficiam a esmagadora maioria dos contribuintes.

Merece ainda ser recordada a alteração introduzida, por iniciativa dos comunistas, nos escalões de tributação.

Foi contemplada a **isenção de imposto dos rendimentos colectáveis até 300 contos** (o que significa a isenção para casais com rendimento bruto anual entre 1700 e 2 mil contos, o que significa cerca de 25 por cento dos contribuintes).

Foi aumentado para 2750 contos o limite superior do escalão sujeito à taxa normal de 25 por cento (era de 2500 contos em 1998).

## Números que gritam

**143** mil empresas não pagam imposto sobre os lucros (IRC), o que representa dois terços do universo empresarial português.

**115** milhões de contos era quanto os bancos deviam ter pago de IRC em 1998 (34 por cento sobre 338 milhões de contos de lucros), mas pagaram menos de metade (apenas 68,2 milhões).

**46,3** por cento das receitas fiscais do Estado provêm do imposto sobre rendimentos do trabalho (IRS), enquanto o imposto sobre os lucros (IRC) contribui com apenas 29,6 por cento.

**195** contos é o que paga de IRS, em média, um trabalhador por conta de outrem, valor que é de apenas 68 contos para os profissionais liberais e 33 contos para os empresários em nome individual.

**440** milhões de contos é o que o Governo PS atribui este ano em benefícios fiscais a empresas, valor que era de 132,6 milhões de contos quando António Guterres chegou a primeiro-ministro.

Descrição	Valor
10 Importância apurada	124.419\$
11 Parcela a abater	0\$
12 Imposto correspondente a rendimentos isentos	0\$
13 Valor apurado	124.419\$
14 Imposto à taxa especial de mais-valias	0\$
15 Imposto tributação autónoma dos desportistas	0\$
16 Imposto relativo a outras tributações autónomas	0\$
17 Colecta total	124.419\$
18 Deduções à colecta	35.200\$
19 Colecta líquida	89.219\$
20 Pagamentos por conta	0\$
21 Retenções na fonte	140.070\$
22 Imposto apurado	-50.851\$
23 Despesas confidenciais x %	0\$
24 Juros de retenção-poupança	0\$
25 Agravamento	0\$
26 Montante de liquidações anteriores	0\$
27 Juros compensatórios a favor do Estado	0\$

## Reembolsos maiores no IRS

Se isto lhe está a acontecer, não se esqueça que está agora a beneficiar das propostas do PCP no Orçamento de Estado para 1999 (desagravamento da carga fiscal para dois milhões de contribuintes do IRS e isenção para 700 mil portugueses de mais baixos rendimentos)

PCP

Mais justiça fiscal  
Menos impostos sobre o trabalho

## A diferença

Comparando as notificações de reembolso relativas a 1998 e 1999, os contribuintes podem ver a expressão dos benefícios obtidos com o empenho dos deputados comunistas na AR. A diferença está na «colecta líquida», que diminui, apesar do aumento do «rendimento global».

Descrição	Valor
17 Colecta total	205.675\$
18 Deduções à colecta	0\$
19 Colecta líquida	205.675\$
20 Pagamentos por conta	0\$
21 Retenções na fonte	174.170\$
22 Imposto apurado	-106.603\$
23 Despesas confidenciais	0\$
24 Juros de retenção-poupança	82\$
25 Agravamento	0\$
26 Montante de liquidações anteriores	0\$
27 Juros compensatórios a favor do Estado	0\$

## Amigos... do capital

As propostas do PCP para o OE/99, como na altura foi salientado, representariam um forte desagravamento da carga fiscal para os rendimentos até cerca de 550 contos mensais por casal (cerca de 95 por cento dos contribuintes do IRS). Um ainda maior benefício, sobretudo para os trabalhadores por conta de outrem, foi rejeitado pelo Governo e pelo PS.

Também foram rejeitadas as propostas comunistas que visavam alargar a base de tributação do capital. Guterres e a bancada que o suporta no Parlamento não quiseram tocar na tributação de mais-valias (designadamente de títulos de dívida e acções), de ganhos cambiais e de aplicações financeiras.

A intenção de, no fundamental, **continuar a favorecer o grande capital** foi confirmada pelas posições de rejeição do Governo e do PS face às propostas do PCP para eliminação ou redução de benefícios fiscais, em sede de IRS e também de IRC (Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, que incide sobre os lucros das empresas), e para tributação efectiva

de bancos, seguradoras e grandes empresas de outros sectores. «Com estas propostas aprovadas, as receitas de impostos aumentariam em muitas dezenas de milhões de contos anuais, o que permitiria aumentar despesas sociais e reduzir ainda mais o IRS sobre os trabalhadores», dizia Octávio Teixeira, membro da Comissão Política e presidente do Grupo Parlamentar do PCP, entrevistado pelo «Avante!» a 12 de Novembro de 1998. «Então, sim, daríamos um grande primeiro passo para a reforma fiscal mais global que a justiça social existe», concluiu, reafirmando a natureza do OE e as justas razões para o voto contra do PCP.

É esta batalha que os comunistas continuam a travar, na Assembleia da República e na acção política junto dos trabalhadores e das populações, no dia-a-dia de combate ao capital e às políticas que o favorecem, e de defesa de quem tira do trabalho o sustento e a confiança para a difícil luta por uma profunda transformação da sociedade.



## Agostinho Lopes com CTs de Braga

Para discutir a situação laboral na região e dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo grupo parlamentar do PCP, o deputado comunista eleito pelo distrito reuniu-se na sexta-feira com uma delegação da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores de Braga, da qual faziam parte eleitos de empresas da metalurgia, química e electrónica. Uma nota da Direcção Regional de Braga do PCP destaca, como casos mais preocupantes relatados a Agostinho Lopes, os problemas do trabalho precário e sem horário. Outras questões foram igualmente classificadas como graves: a falta de actuação pronta e eficaz da Inspeção do Trabalho, os baixos salários, a polivalência, e o recurso crescente às empresas de aluguer de mão-de-obra, com o recrutamento de pessoal sem quaisquer vínculos ou direitos, sem horários e por vezes sem dia de descanso. Agostinho Lopes reiterou o seu empenhamento em chamar a atenção do Parlamento e do Governo para a gravidade destes casos e em apresentar propostas legislativas que reforcem os mecanismos de garantia dos trabalhadores e das suas organizações.

No que respeita às CTs, o deputado comprometeu-se a apresentar uma lei que consagre como direitos destas estruturas o acompanhamento dos balanços sociais das empresas, a obrigatoriedade da sua participação nas alterações do quadro de pessoal e o seu conhecimento dos subsídios e programas oficiais de apoio financeiro às firmas. A aprovação da nova Lei da Segurança Social foi considerada como uma importante vitória para os trabalhadores.

## Compensação aos pescadores

Num plenário em Matosinhos, realizado dia 11 pelo Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte, foi exigida a reestruturação urgente do Fundo de Compensação Salarial, de forma a servir de facto os pescadores e a fazer face às situações anormais, como a que agora atravessam. Actualmente, a sardinha não cresce devido à falta de alimento, o que faz com que os pescadores não possam exercer o seu trabalho. A título de exemplo, a resolução divulgada pelo sindicato indica que na praia da Aguda os pescadores fizeram apenas 4 marés em Abril, 3 em Maio e 6 em Junho, e que quem trabalha à xávega está a fugir para outras actividades. Exigindo que esta situação seja encarada como uma calamidade, os pescadores consideram que a solução da formação profissional serve apenas para «tapar buracos» e não resolve o problema de fundo.

Trabalhadores suspensos desde Março e acção sindical com «acompanhamento» patronal

# Arco Têxteis impune

Questionado em Março por Honório Novo, o Governo ainda não respondeu ao deputado comunista, que na semana passada voltou a Santo Tirso, participando numa acção de solidariedade.

Após uma greve realizada dia 17 de Março, reivindicando aumentos salariais de 5 mil escudos (de 64200 para

69200 escudos), a administração da Arco Têxteis suspendeu 26 trabalhadores. A greve teve muito forte adesão

e foi acompanhada da concentração de centenas de operários junto aos portões da empresa, uma das maiores do concelho de Santo Tirso.

O primeiro requerimento de Honório Novo, deputado do PCP pelo distrito do Porto, foi

tado comunista, que já antes tinha feito parte de uma delegação do PCP, com dirigentes da Concelhia e da DORP, que se deslocou à fábrica para expressar apoio aos trabalhadores e empenho na busca de soluções para o problema.

**Governo e IGT não garantem o livre exercício da acção sindical**



À combatividade dos trabalhadores e dos sindicatos, os patrões respondem com a repressão (foto de arquivo)

## O Governo encoraja-os

O Governo de António Guterres «adoptou um conjunto de orientações políticas que encorajaram ainda mais o patronato incumpridor», acusa a Fesete/CGTP. Os trabalhadores dos têxteis, do vestuário e do calçado, nos últimos anos, «têm sido fortemente penalizados, quer pelas políticas sociais dos sucessivos governos quer pelos patrões», afirma-se na resolução político-sindical aprovada no 8.º Congresso da federação, que teve lugar no Porto, a 30 de Junho.

O documento sintetiza as orientações sindicais para os próximos 4 anos, salientando o objectivo de mobilizar os trabalhadores para conquistarem salários-base mínimos de cem contos, até 2004. Merecem também destaque a redução do tempo de trabalho, até às 35 horas semanais, e o emprego com qualidade e direitos. A Fesete propõe-se reforçar a organização nas empresas, elegendo 800 delegados sindicais, rejuvenescer a rede de delegados e dirigentes, e sindicalizar 10 mil trabalhadores por ano neste quadriénio.

dirigido ao Governo em 22 de Março, colocando em causa a decisão da administração, tomada na sequência de uma greve legítima e legalmente convocada. Na passada quinta-feira, o Sindicato dos Têxteis do Porto promoveu uma concentração de solidariedade para com os trabalhadores suspensos, juntando a estes, à porta da fábrica, o secretário-geral da CGTP, o coordenador da federação sindical do sector e vários sindicalistas, para exigir que os processos disciplinares sejam arquivados e seja permitido o regresso dos suspensos aos seus postos de trabalho.

Ali esteve também o depu-

### «Acompanhamento»

Da deslocação a Santo Tirso resultou novo requerimento, apresentado sexta-feira no Parlamento. Neste documento, Honório Novo coloca especial ênfase no facto de dirigentes e delegados sindicais continuarem a ser obrigatória e sistematicamente «acompanhados» por representantes patronais, sempre que exercem acção sindical no interior da empresa. Este regime vigora desde a greve e já foi denunciado pelas estruturas sindicais a várias entidades e instituições, entre as quais a Presidência da República, durante a recente visita de Jorge Sampaio ao Vale do Ave.

O deputado reclama o rápido esclarecimento dos fundamentos legais que enquadram a situação laboral que, há quatro meses, se vive na Arco Têxteis, e exige a urgente intervenção do Governo e da Inspeção do Trabalho.

O problema foi levantado no plenário parlamentar, a 7 de Abril, ocasião em que o secretário de Estado do Trabalho afirmou o direito dos sindicalistas a terem acesso às instalações e aos trabalhadores, para exercício da função sindical, e garantiu que a IGT actuará em conformidade, se o «acompanhamento» patronal fosse ilegal — como se não fosse evidente a limitação da actividade sindical que provoca.

## Patrões ao ataque na indústria gráfica

A associação patronal da indústria gráfica e de transformação de papel recusa actualizar os salários mínimos do contrato colectivo, porque pretende que, antes disso, seja concluída a negociação para revisão do clausulado.

Esta posição da Apigtp merece frontal discordância do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, que denunciou a insistência patronal em atacar direitos conquistados e manter salários baixos. Um comunicado que o sindicato divulgou sexta-feira refere que, para o «novo» contrato colectivo, a associação patronal apresentou já uma primeira parte da

sua proposta, com 80 cláusulas, onde «não apresenta qualquer progresso».

Prevedendo-se «uma negociação morosa e difícil» do novo clausulado, ainda mais inaceitável se torna a tentativa da Apigtp de só depois negociar a revisão salarial, que deveria estar concluída há três meses.

O sindicato requereu ao Ministério do Trabalho a passagem à fase de conciliação. Mas, enquanto aguarda a marcação da reunião tripartida, vai «desenvolver a intervenção nas empresas, sobretudo nas que ainda não procederam à actualização dos salários, apresentando propostas e defendendo a melhoria das condições de vida e de trabalho».

### Campeões da exploração

Entre os países da União Europeia, Portugal é aquele onde os salários na indústria gráfica são mais baixos e onde o horário de trabalho é mais longo. Mesmo no conjunto de toda a Europa, os horários estão praticamente todos abaixo das 40 horas semanais praticadas no nosso país. Quanto aos salários, só em países da Europa Central e Oriental são inferiores aos portugueses.

Estes dados constam de um estudo de 1999, da Federação Gráfica Europeia, agora integrada na organização sindical Uni Europa Graphical, e foram apresentados na confe-

rência sobre competitividade no sector, realizada recentemente em Lisboa. Nesta iniciativa, o representante do sindicato português denunciou «uma exagerada centralização de objectivos patronais e governamentais para tentar eliminar ou diminuir direitos sociais e laborais conquistados a partir de 25 de Abril de 1974, a par de uma política de baixos salários». Para segundo plano ficaram «questões essenciais ligadas à competitividade e produtividade, como a formação profissional, o acompanhamento das grandes mutações e convulsões tecnológicas, o ambiente, a saúde, a segurança, a estrutura das empresas e a internacionalização da economia».

## Hospital do Barlavento

A gestão privada do Hospital do Barlavento Algarvio continua a ser contestada pelos trabalhadores daquela unidade. Médicos, enfermeiros, paramédicos e pessoal administrativo reuniram dia 13 com os sindicatos e a estrutura distrital da CGTP, manifestando-se indignados por não terem sido consultados e preocupados com a possibilidade de verem as suas carreiras degradadas; para garantir um melhor acesso aos cuidados de saúde defendem que bastava reorganizar o hospital em Centros de Responsabilidade Integrados. Agora prometem fazer todas as diligências para que o diploma não seja promulgado pelo Presidente da República, tanto mais que o Governo não salvaguardou os prazos a que está obrigado a cumprir para que os parceiros sociais se pronunciem. Os sindicatos já reuniram com o Governador Civil e os presidentes das câmaras municipais de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo. Para a próxima quinta-feira, dia 27, está marcado um debate público, na Biblioteca Municipal de Portimão, às 15 horas.

## Casino Estoril

Nas eleições para a comissão de trabalhadores do Casino Estoril a lista unitária conseguiu 404 votos — o que corresponde a cerca de metade dos funcionários —, elegendo mais um representante que no anterior mandato. Numa nota enviada ao «Avante!», a Comissão Concelhia de Cascais do PCP congratula-se com este resultado, que «reflete o prestígio adquirido pela CT junto dos trabalhadores».

## Rodoviária de Lisboa

Até ao final de Agosto a administração da Rodoviária de Lisboa deve reabrir as negociações do acordo de empresa e apresentar propostas concretas às reivindicações dos trabalhadores. A exigência foi aprovada na semana passada, em plenários que tiveram a participação de 80 por cento dos trabalhadores, informou a Fesru/CGTP. Os salários praticados pela Rodoviária de Lisboa são os mais baixos, o que tem provocado uma constante entrada e saída de funcionários. Como se lê na resolução aprovada, a maioria dos trabalhadores está ao serviço 13 horas por dia para auferir um salário que permita enfrentar o custo de vida. A administração não respondeu minimamente às propostas dos sindicatos e teve mesmo uma atitude provocadora, quando apresentou valores salariais inferiores à anterior proposta.





A actual política agrícola prejudica seriamente os produtores de leite açorianos

## Produtores de leite penalizados PCP exige medidas de protecção

O Grupo Parlamentar do PCP exigiu do Governo a adopção de medidas que impeçam a penalização dos produtores leiteiros nacionais.

Em causa estão muitas na ordem dos cinco milhões de contos que poderão vir a ser aplicadas aos nossos agricultores pelo simples facto de terem excedido a quota de leite atribuída ao nosso País no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC).

A questão foi levantada pelo deputado Lino de Carvalho na reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República realizada faz hoje oito dias. A mera admissão deste quadro penalizador, que atinge particularmente os produtores de leite açorianos, foi por si considerada um verdadeiro «absurdo» só possível devido ao facto de o Governo não ter acautelado os interesses nacionais nas negociações

**Ao Governo sobra em propaganda o que lhe falta em acções concretas**

com a Comissão Europeia na Cimeira de Berlim de Março do ano passado.

Em sua opinião tais acordos redundaram não em vitórias para a agricultura portuguesa, como a propaganda do Executivo quis fazer crer, mas num monumental fracasso que os factos agora vieram confirmar. Com efeito, não obstante todos os países poderem aumentar a sua quota em 1,5 por cento a partir de 2005, a verdade é que Portugal foi o único dos países do Sul que não obteve quotas suplementares traduzidas em substanciais aumentos específicos dos seus respectivos direitos de produção.

Portugal saiu assim «claramente perdedor neste pro-

cesso», concluiu o deputado comunista, apenas justificável face à «enorme incompetência técnica e política do actual ministro da Agricultura». Lino de Carvalho foi aliás mais longe ao afirmar que Capoula Santos «não está visivelmente à altura do lugar que ocupa», acusando-o simultaneamente de lhe «sobrar em propaganda», a exemplo do Primeiro-Ministro, o que lhe «falta em resultados concretos nas sucessivas negociações da PAC».

E por isso a exigência formulada pelo deputado do PCP, perante uma PAC que prejudica os agricultores e os interesses nacionais, no sentido de o Governo encetar desde já negociações com vista a conseguir um aumento suplementar da quota de produção para Portugal que vá ao encontro da defesa da produção leiteira açoriana e dos pequenos produtores do Continente.

Estaleiros de Viana

## Governo incumpre apoios

Nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo aumentam as preocupações pelo atraso do Governo no pagamento de verbas relativas a apoios contratualizados e previstos em lei à construção de navios. O valor em dívida ascende já a mais de meio milhão de contos, o que faz aumentar os receios sobre os prejuízos que esta situação pode acarretar para o futuro da empresa.

Atento ao evoluir da situação está entretanto o PCP. O assunto foi já objecto de um requerimento de Honório Novo dirigido ao Ministério da Economia e das Finanças no qual inquiri as razões pelas quais o Executivo ainda não transferiu para a empresa os apoios que a esta são devidos. Estas verbas reportam-se a quatro tranches correspondentes a outras tantas embarcações, das quais uma já foi concluí-

da e entregue, enquanto outra está em fase de conclusão, encontrando-se as duas restantes na fase inicial de construção.

Esta questão dominou ainda os encontros que o deputado Honório Novo e a eurodeputada Ilda Figueiredo mantiveram durante uma visita aos estaleiros com os seus trabalhadores e a administração. Nessas sessões de trabalho, realizadas no passado dia 14, aos parlamentares comunistas foi transmitida ainda a preocupação pela demora quanto à decisão final sobre a construção da frota para o Ministério da Defesa. Este atraso, recorde-se, está relacionado com a forma de pagamento por *leasing*, que, por levantar questões de orçamentação e de clareza, tem suscitado sérias reservas na Assembleia da República.

Outra das questões abordadas prende-se com a situação de crise profunda no mercado internacional da construção e reparação naval originada pela concorrência desleal praticada por países terceiros que, não tendo ratificado o Acordo da OCDE para o sector, persistem numa prática de apoios públicos directos e indirectos ao sector.

Criticando a passividade das autoridades comunitárias e das organizações financeiras internacionais perante este comportamento, os deputados do PCP tornam-na extensiva ao Governo português, a quem acusam de ter uma atitude de «complacência» e de nem sequer ter aproveitado a presidência portuguesa da União Europeia «para, ao menos, ter tentado fazer respeitar as regras mínimas nesta complexa questão».

• Lino de Carvalho

## Valorizar as vitórias combater a desinformação

As lutas sociais não são um fim em si mesmo. São um instrumento visando alcançar objectivos. E quando se consegue atingir os objectivos que justificam as lutas é de todo o interesse valorizar-se os combates que conduziram aos resultados pretendidos. Além do mais, os colectivos que, com empenho, se envolvem na mobilização e na luta merecem essa valorização e ela é necessária para afirmar quem lutou, para criar melhores condições para futuros combates e para sublinhar que vale a pena confiar em quem luta. Vem isto a propósito da Lei de Bases de Segurança Social, uma lei estruturante para as actuais e futuras gerações de trabalhadores, uma lei na qual o PCP, os trabalhadores e o seu movimento sindical, a CGTP-IN, se envolveram profundamente com o objectivo de evitar a fragilização do Sistema Público de Segurança Social e o escancarar de portas aos interesses financeiros. Vale a pena recordar o essencial do percurso deste combate. No início a tese era a da alegada falência da Segurança Social. O «consenso» era o da necessidade de fixar tectos contributivos para as contribuições transferindo uma parte para os Fundos de Pensões e Seguradoras privadas. Aí se iniciou uma luta de estratégico alcance. Por um lado, os teóricos da privatização da Segurança Social, os partidos que, sem pudor, representavam esses interesses (PSD e CDS/PP) e até, certos sectores do PS e do Governo, incluindo o ministro Ferro Rodrigues. Por outro, os trabalhadores, a CGTP-IN, destacadas figuras que se organizaram como «grupo minoritário» no seio da Comissão do Livro Branco e, obviamente, desde o primeiro minuto, o PCP, batendo-se por um Sistema Público financeiramente sustentado, de cariz universalista, solidário, onde o Estado não se demitisse das suas responsabilidades, a pensar nas pessoas e não na especulação bolsista. O CDS/PP, particularmente, assumiu-se como o ponta de lança, no plano político, dos intuitos privatizadores, mas escondendo esse seu objectivo estratégico atrás de um discurso ultrademagógico e atractivo, de exigência de aumentos de pensões, que o seu dirigente máximo, aliás, sabia ser impossível no quadro do próprio projecto do CDS/PP que defendia que quem quisesse poderia não descontar para a Segurança Social, o que conduziria fatalmente à sua descapitalização e à impossibilidade de garantir as pensões de reforma e outras prestações sociais. A vingarem tais teses passaríamos a ter um sistema de protecção social para os ricos, os que tinham recursos para recorrerem à capitalização dos Fundos de Pensões, e a generalidade dos trabalhadores e pensionistas teria de se contentar com uma Segurança Social pública, pobre, de carácter assistencialista e a pagar pensões mínimas. Esta era a questão central, estruturante.

### Vale a pena lutar

Este foi o combate que os trabalhadores travaram nas empresas e nas ruas e que o PCP travou na Assembleia da

República. Resultado: os propósitos privatizadores recuaram e a Lei de Bases agora aprovada, apesar de não fechar totalmente a porta à fixação de tectos contributivos (aliás, na linha do que já estava consagrado na Lei anterior, a Lei 28/84 de 14 de Agosto, mas nunca aplicado de forma genérica), consagra um sistema de travagem para os objectivos privatizadores. A proposta do PCP, expressamente aprovada e consagrada na Lei, obriga a que qualquer proposta futura de *plafonamento* terá de ser acompanhada de relatório demonstrativo de que tal contribui para «o reforço da sustentabilidade financeira do sistema público» e ser submetida a parecer favorável de uma Comissão Executiva do Conselho Nacional de Solidariedade e Segurança Social, de composição tripartida, onde a CGTP-IN participará e terá uma palavra importante. Mas conseguiu-se mais. Impediu-se que «os recursos económicos dos agregados familiares» fossem considerados como elemento para a determinação dos montantes das pensões de reforma de invalidez e velhice e outras prestações sociais, o que prejudicaria essencialmente os trabalhadores por conta de outrem. Obteve-se o reconhecimento na lei da dívida do Estado à Segurança Social. Abriu-se a possibilidade de serem criados regimes complementares de capitalização no Sistema Público (PPR's públicos), de subscrição voluntária. Reforçou-se o carácter público e universal do Sistema de Segurança Social. Consagrou-se o aumento das pensões de invalidez e velhice em montantes não inferiores aos propostos no Programa Eleitoral do PCP, e confirmou-se que, para uma carreira contributiva completa, a pensão mínima deve corresponder ao salário mínimo (líquido). Reforçou-se o sistema de financiamento. Em suma, assegurou-se, contra as expectativas iniciais, que o núcleo central e determinante de uma política de protecção social é o Sistema Público e a sua sustentabilidade financeira. E é isto tudo, obviamente, que já está a ser alvo de uma ofensiva dos interesses financeiros que se viram derrotados. Artigos recentes do Diário de Notícias, claramente especulativos, são, sem dúvida, expressão desses interesses. Contar toda a carreira contributiva é de há muito uma exigência do movimento sindical, fazia parte de várias iniciativas legislativas, incluindo do PCP e obteve o voto a favor unânime no grupo de trabalho. Com respeito pelos direitos adquiridos e em formação dos que já estão a descontar ela poderá passar a ser, no futuro, o novo critério de determinação das pensões mas de forma gradual e progressiva, sempre com a revalorização da base de cálculo à data da passagem à reforma e com a possibilidade de uma diferenciação positiva das taxas de substituição a favor dos beneficiários com mais baixas remunerações, desde que respeitado o princípio da contributividade. É o que ficou na lei. O que conduzirá a resultados substancialmente diferentes dos apontados pelo DN. Também, agora, é preciso esclarecer e travar os combates necessários contra a desinformação.



Eleições regionais marcaram a deslocação de Carlos Carvalho aos Açores

# CDU pode ganhar no Faial

O reforço da votação na CDU nas próximas eleições para a Assembleia Legislativa Regional foi o apelo que mais se ouviu no decurso da deslocação do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalho, à Região Autónoma dos Açores.

A visita de Carlos Carvalho começou em Angra do Heroísmo, com um almoço-convívio que juntou cerca de quatro dezenas de militantes e amigos e teve a presença do coordenador do PCP nos Açores, José Decq Mota.

João Menezes, membro da Comissão da CDU-Terceira, que interveio após o almoço, salientou a «carência democrática» da região e, apelando ao voto na CDU, informou estar em preparação «uma lista cuidada, com pessoas credíveis, defensoras dos verdadeiros interesses de classe» e da democracia.

Decq Mota, por sua vez, sublinhou o grande objectivo eleitoral da CDU-Açores: um aumento significativo da sua expressão eleitoral e do número de mandatos na Assembleia Legislativa Regional, de forma a permitir a criação de um grupo parlamentar e combater as manifestações de «autoritarismo, despotismo e procedimento não democrático» que se estão a verificar na região.

**A CDU quer aumentar a expressão eleitoral e criar grupo parlamentar**

Carlos Carvalho defendeu o não pagamento por parte dos lavradores açorianos das multas devido ao excesso de produção de leite, assim como a elevação da quota do leite para os Açores - para cujo estabelecimento os agricultores não foram «tidos nem achados» -, tendo em conta «não só a situação actual mas o desenvolvimento dos investimentos que, por sugestão da própria Comunidade, se encontram em curso». Apelou, ainda, ao voto na CDU, «força que conhece os problemas, bate-se pelos problemas, é respeitada e cumpre o que promete».

**Contra maiorias absolutas**

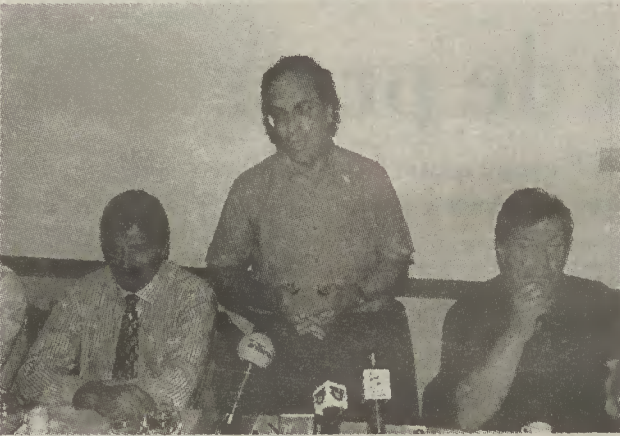
À tarde, o secretário-geral do PCP visitou a Federação Agrícola dos Açores, de onde seguiu para o Faial para participar num jantar-convívio promovido pela CDU/Faial que juntou, num restaurante da Horta, cerca de uma centena de activistas e apoiantes da Coligação.

Nesta iniciativa, que teve a participação especial de uma delegação de oito elementos da CDU da vizinha Ilha do Pico, usaram da palavra Luís Bruno, da Comissão Concelhia do Faial, José Decq Mota e Carlos Carvalho, cujas intervenções, atentamente seguidas e apoiadas pelos presentes, abordaram diversos temas da actualidade local, regional e nacional.

A CDU concorre nesta ilha «em pé de igualdade com o PS e o PSD», está em condições de «alcançar a primeira posição neste círculo eleitoral» e só o seu reforço eleitoral «pode contribuir para evitar o esvaziamento político, administrativo e económico que o poder regional está a tentar fazer em relação ao Faial», disse Luís Bruno na sua intervenção, sublinhando, depois, a presença de José Decq Mota como primeiro candidato na lista da CDU, onde é acompanhado por destacadas figuras da vida económica, social e laboral da ilha. Por seu turno, José Decq Mota reafirmou a posição da CDU de defesa intransigente de um «desenvolvimento harmónico e equilibrado de todas as ilhas» e deu especial destaque às medidas concretas a tomar em áreas como a reconstrução, a pecuária, as pescas ou a educação para que «o Faial se possa desenvolver de acordo com as suas possibilidades».



No Faial, a CDU concorre em pé de igualdade com o PS e o PSD



Situação na Terceira foi debatida no almoço em Angra do Heroísmo

Por fim, Carlos Carvalho, chamando a atenção para a necessidade de evitar maiorias absolutas, apelou concretamente a todos os cidadãos descontentes com a política do PS para reforçarem a capacidade reivindicativa da CDU e ajudarem a construir um Grupo Parlamentar da CDU na próxima Assembleia Legislativa Regional. Na quarta-feira, o secretário-geral do PCP visitou o concelho das Lajes das Flores, terminando a sua deslocação aos Açores, na manhã do dia seguinte, com uma visita ao concelho de Santa Cruz das Flores.

Flores

## CDU apresenta candidatos

A visita de Carlos Carvalho às Flores foi marcada essencialmente pela apresentação pública da lista de candidatos da CDU à Assembleia Legislativa Regional, cujo 1.º candidato é o deputado Paulo Valadão.

No final do jantar-convívio com várias dezenas de apoiantes da CDU promovido para o efeito, José Decq Mota fez a apresentação integral da lista (ver caixa) e historiou o papel da CDU na ilha das Flores, quer no que respeita a problemas e âmbito regional, quer no que respeita à intervenção local, concluindo que a CDU «com o seu deputado, vereadores e outros autarcas, tem tido um papel determinante no estudo, reivindicação e execução de soluções para os principais problemas da ilha».

De seguida, Paulo Valadão resumiu a acção institucional e social desenvolvida pela CDU nas Flores, realçando a permanente intervenção concreta na generalidades dos problemas da ilha e a contribuição para a resolução de muitos deles.

Defesa da economia produtiva, das acessibilidades, da qualidade de vida e do combate à dupla insularidade são as linhas de força a defender no futuro e que foram apresentadas pelo 1.º candidato da CDU/Flores.

**Embaixadores da ilha**

Na mesma cerimónia de apresentação da lista, Carlos Carvalho considerou a CDU, o seu deputado pelas Flores,

os seus autarcas e os seus activistas os verdadeiros «embaixadores e defensores desta ilha isolada».

Sublinhando o bom trabalho feito, Carlos Carvalho reafirmou a disponibilidade de todo o Partido em continuar a apoiar, a todos os níveis, esta intensa, criativa e bem sucedida acção política desenvolvida nas Flores por um presente e futuro melhores.

Durante a estadia nas Flores, Carlos Carvalho, José Decq Mota e Paulo Valadão visitaram a Associação Agrícola, a Cooperativa de Lacteínicos, o Matadouro, o Porto das Flores, tendo mantido reuniões e contactos com os respectivos responsáveis.

Em declarações aos órgãos de comunicação social, Carlos Carvalho reclamou maior apoio à economia produtiva da ilha, no campo do leite, do processamento de carnes, da pesca e das condições e custo do transporte, uma vez que só o reforço das produções de boa qualidade existentes podem garantir o futuro e a fixação das populações.

Os dirigentes do PCP apresentaram ainda cumprimentos ao Presidente da Câmara de Santa Cruz e participaram num almoço oferecido pelo Presidente da Câmara das Lajes, mantendo em ambas as situações um aprofundado diálogo sobre os problemas daquela ilha.

## Candidatos

**Efectivos:**

- 1 - Paulo Valadão, médico veterinário, 51 anos, deputado regional do PCP
- 2 - Vítor Gomes, funcionário da Lotaçor, 51 anos, vereador da CDU na Câmara Municipal das Lajes das Flores
- 3 - José Ramos Mateus, oficial de Operações de Socorros, 48 anos, membro da subcomissão de trabalhadores da ANA, SA, membro da Assembleia Municipal de Santa Cruz das Flores pela CDU

**Suplentes:**

- 1 - Áurea Ramos, cozinheira, 31 anos, independente
- 2 - Marco Diogo, estudante, 21 anos, membro da JCP
- 3 - José Gabriel Pacheco, oficial de matança, 29 anos
- 4 - José Tenente Ramos, taxista, 59 anos, independente
- 5 - José Pacheco, agricultor, 55 anos, membro da Assembleia de Freguesia das Lajes pela CDU

**Mandatário da lista** - António Francisco Nunes, reformado, 57 anos

Hospital de Portimão

## Privatização no horizonte

A ministra da Saúde alterou o estatuto do novo Hospital de Portimão de forma a poder ser gerido como empresa privada, apesar de a única experiência que existe (o Hospital de S. Sebastião, em St.ª Maria da Feira) não ter apresentado melhores resultados ou trazido quaisquer benefícios para as populações.

Assim, em vez de melhorar a gestão do Hospital de Portimão e procurar responder às necessidades dos utentes, a ministra preferiu dar o primeiro passo para a entrega a empresas privadas de um hospital que custou milhões de contos de impostos aos portugueses.

A denúncia pertence à Comissão Concelhia de Porti-

mão do PCP que alerta para o facto de a privatização do Hospital, a verificar-se, provocar o aumento dos preços e a degradação dos serviços prestados, já que «o único objectivo dos privados é o lucro».

Contudo, em fins de Setembro de 1998, a um requerimento do deputado comunista Lino de Carvalho sobre o futuro do Hospital de Portimão, a ministra da Saúde respondeu que não havia a perspectiva de se enveredar pela entrega da gestão à iniciativa privada, até porque qualquer alteração nesse sentido teria «que ser precedida de um estudo aprofundado», visando «aferrir das vantagens relativas a tal opção».

Apesar desta afirmação, a alteração ao estatuto agora feita suscita à Concelhia do PCP «sérias preocupações» quanto às verdadeiras intenções do Governo PS sobre o futuro do Hospital de Portimão.

Assim, pronunciando-se, desde já, contra esta medida e qualquer tipo de privatização do Hospital de Portimão, os comunistas exigem que seja garantida uma gestão pública e competente do Hospital, que dê resposta aos problemas dos utentes e acabe «com as situações de falta de médicos, enfermeiros e técnicos, de equipamento que não é utilizado e tantas outras anomalias ao seu funcionamento».

o seu valor como resistente antifascista e destacado activista na criação do Sindicato dos Professores do Norte. Foi também, durante vários anos, autarca na freguesia de S. Cosme.

**Maria Idalina Jesus Macedo**

Faleceu, no passado dia 6 de Julho, a camarada Maria Idalina Jesus Macedo, operária têxtil na EFANOR. Militou na Organização de Freguesia da Senhora da Hora, Matosinhos.



Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

### ▼ CAMARADAS FALECIDOS

**Alda Fernanda Pinto de Carvalho**

Após doença prolongada, faleceu no dia 13 de Julho a camarada Alda Fernanda Pinto de Carvalho, de 68 anos. Foi uma destacada militante da organização concelhia de Matosinhos, a cuja Comissão Concelhia pertenceu. Foi eleita da CDU na Assembleia de Freguesia de S. Mamede de Infesta durante vários mandatos e membro do Executivo da Junta de Freguesia.

**Carlos Inácio**

Faleceu no dia 24 de Junho, aos 67 anos, o camarada Carlos Inácio. Fica para a história



## PORTIMÃO Câmara aumenta água

A Câmara Municipal de Portimão aprovou, na semana passada, com o voto contra da CDU, o aumento das taxas dos Serviços Municipalizados referentes à água: 66,7% para a taxa de ligação; 66,7% para a transferência de nome e restabelecimento da ligação; 650% para a aferição (que passa de 200 para 1.500\$00) e 1.150% para o ensaio de instalações de água e para a sua vistoria (agora 2.500\$00 e antes 200\$00).

Manifestando o seu «vivo repúdio» por estes aumentos, a Comissão Concelhia de Portimão do PCP alerta desde já a população para a aprovação pela Câmara de novos aumentos do preço da água no concelho, a pretexto de ter que pagá-la à Empresa de Águas do Barlavento e dar, assim, o primeiro passo para a privatização do abastecimento de água.

## PALMELA Qualipro encerra

O encerramento da Qualipro - empresa do sector alimentar, sediada em Palmela -, a pretexto da «falta de fornecimento de peixe e avaria nos compressores de frio», vem dar razão à moção apresentada pela CDU, e aprovada pela Assembleia de Freguesia apesar do voto contra do PS, sobre a «necessidade de se passar de uma Europa do Euro para uma Europa de direitos sociais, com emprego em quantidade e trabalho com dignidade». Solidarizando-se com os trabalhadores da Qualipro, a Comissão Concelhia de Palmela apoia a denúncia da CDU relativa à «abundância, no País, de trabalho disfarçado e precário» e reafirma o seu empenhamento na luta por uma alternativa de esquerda na política nacional, que passa «pelo reforço e alargamento da influência do PCP».

## VISEU Incidentes em Bigorne

Depois de o Tribunal da Relação do Porto e o Tribunal de Lamego terem condenado a Associação dos Municípios do Vale do Douro e Sul e a empresa construtora do Aterro Sanitário de Bigorne pela invasão, em Março, sob forte aparato da GNR, dos terrenos previstos para o aterro, obrigando à sua devolução, os incidentes voltaram a repetir-se no passado dia 12.

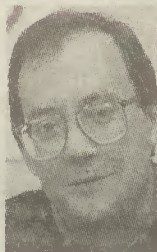
Indignada com a «prepotência e/ou indiferença» face a tal ilegalidade, a Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP solidariza-se com as populações em luta contra a imposição do Aterro Sanitário naquele local e pergunta quem manda na GNR e quais os fins com que esta força policial utilizada. A Comissão Parlamentar do Ambiente da Assembleia da República, a pedido do PCP, solicitou o imediato agendamento da questão, já que a solicitação por si feita em 29 de Março ao ministro do Ambiente não mereceu qualquer resposta.

## LISBOA Plano D na EPAL

O Governo prepara-se para dismantlar a EPAL, a pretexto de uma «reestruturação» - o Plano D - que apenas visa colocar a empresa «à mercê dos grandes grupo económicos». A denúncia pertence à célula do PCP que acusa ainda o Governo de querer «tapar mais alguns buracos do Orçamento com as futuras receitas» e «vender património ao desbarato». O que faz «à custa dos trabalhadores», através de pressões psicológicas, rescisões de contratos, despedimentos encapotados, transferências entre empresas com perda de regalias... Assim, o PCP alerta os trabalhadores, sobretudo os mais jovens, para esta manobra e exorta-os a unirem-se em torno dos seus interesses e dos da EPAL.

# As teias que a direita tece

**S**ão recorrentes as operações de mistificação que, sob aparência de erupção espontânea, escondem bem urdidas e preparadas campanhas com objectivos políticos bem determinados. Esta recente campanha para vender a ideia de uma alegada viragem à esquerda do governo é disso um ilustre exemplo. São de questionar as razões que conduzem a esta campanha quando comprovadamente se sabe não se estar perante nenhuma viragem à esquerda como confirmadamente se não pode iludir que a política do actual governo é uma política de direita.



Jorge  
Cordeiro  
Membro  
da Comissão  
Política

Está-se perante uma operação que dificilmente se compreenderá à margem dos interesses dominantes, das relações de produção que os suportam e do papel que as questões de poder e do Estado assumem, no conflito entre os interesses de classe antagónicos presentes na sociedade capitalista, como instrumento ao seu serviço para os perpetuar.

## “A independência de decisão do PCP radica na sua natureza de classe”

Reveladora de um apurado sentido de classe, esta campanha tem em vista criar condições para assegurar em momento devido o resgate, do mar de dificuldades e problemas sociais que a política de direita cria, do que de mais importante lhes interessa salvar: a continuação dessa mesma política.

Nesta campanha navegam já e a prazo os pressupostos dos jogos da alternância, do condicionamento das escolhas e opções eleitorais entre actores das mesmas políticas, a tentativa de bloquear os caminhos de uma nova política. Nela está implicitamente contido o primado dos

objectivos, da utilidade e da eficácia como critério de opção por cada um dos instrumentos da política de direita, sejam o PS, o PSD ou o PP, que em cada momento melhor assegurem a sua concretização. Nela está presente o velho truque de atribuir, em momentos de erosão de apoio social e de legítima ampliação dos sinais de descontentamento

popular, a alegadas políticas de esquerda as responsabilidades e as consequências resultantes da natureza e opções de direita do governo no sentido de iludir e limitar opções que conduzam a uma política alternativa e de esquerda. Nela está contida a ideia de que nada melhor para perpetuar a política de direita do que identificar o que de pior resulta dessa mesma política com intenções e práticas de esquerda.

### Caminhos da direita

Nesta campanha está presente a expressão e a dimensão das políticas da direita, da sua relação com o poder e dos caminhos para dele se apoderar, do desconhecimento de limites para a mentira e falsificação enquanto instrumentos de garantia dos interesses de classe que visam prosseguir. Nela está contida uma visão de poder movida não por princípios mas pelo seu sentido de uso, ditada pelo acesso a benefícios próprios e de grupo, suportada na mais descarada incoerência, na negação hoje do que

ontem afirmaram, defenderam ou propuseram.

Nesta campanha está presente o intuito de limitar, em tempos socialmente difíceis, a leitura e interpretação objectiva dos efeitos da política de direita e de condicionar ao extremo ganhos e conquistas que a luta e o movimento de massas criam condições para impor. Com ela se procura disseminar a confusão, diluir a natureza das políticas em presença e a identificação de responsabilidades pelo seu prosseguimento, amortecer a luta pelo que é diferente.

Nesta campanha está presente ainda, e não em menor grau de importância, a tentativa de condicionar as decisões, a acção e a iniciativa política do PCP. Seguramente o objectivo que nesta campanha menos destinado está ao sucesso. A independência de decisão e juízo do PCP radica na natureza e em critérios de classe, na sua concepção de Estado e sociedade, na recusa das teorias dominantes sobre o carácter supraclassista da política e a neutralidade do Estado. E na justa e confirmada combinação da luta por objectivos imediatos com os seus objectivos de transformação social e de construção de uma nova sociedade, e da indispensável articulação entre a luta de massas e a sua intervenção institucional.

Pelo que o PCP não abdicará de, à par da sua decisiva intervenção na dinamização da luta de massas, prosseguir com idêntica determinação a sua acção institucional para af, e aproveitando fragilidades resultantes do enfraquecimento do governo impostas pelo amplo movimento social, tudo fazer para traduzir em ganhos para os trabalhadores e para o povo a expressão e amplitude dessa mesma luta. O que em si traduz não apenas a possibilidade de atenuar as consequências determinantes da política de direita e de conquistar melhorias nas condições de vida, mas também a contribuição dessa mesmas conquistas enquanto factor de dinamização e ampliação da luta e do movimento social indispensáveis à imposição de um novo rumo para a política nacional e para a construção de uma alternativa de esquerda.





## Passagem pedonal de Queluz

A CDU de Sintra contestou o encerramento da passagem pedonal na estação de Queluz-Belas, que considera ser «mais um acto de desrespeito pelas pessoas efectuado pela Refer, com a conivência da Câmara de Sintra».

De acordo com a responsável da comissão concelhia da CDU, Deolinda Santos, já há muito se «tem vindo a alertar para os perigos do encerramento da passagem» e para a falta de uma outra passagem alternativa «que assegure o atravessamento de deficientes, grávidas e de pessoas com dificuldade de locomoção».

A CDU considera que a colocação de um elevador com uma capacidade de transporte «extremamente reduzida e que está constantemente avariado» não resolve o problema.

«A agravar tudo isto está a questão da insegurança de pessoas e bens, já que são uma constante os assaltos realizados em plena luz do dia aos transeuntes que circulam pela nova passagem aérea, já para não mencionar a contínua vandalização do elevador existente», disse Deolinda Santos.

A CDU garantiu que vai continuar a exigir a «colocação permanente de segurança policial na zona da passagem aérea e a transferência da passagem pedonal mais para a frente, no sentido de Lisboa, sendo acompanhada das devidas medidas de segurança, com a colocação de sinais luminosos e sonoros e de um guarda dos caminhos-de-ferro».

## Falta de água em Setúbal

O presidente da Câmara de Setúbal, Mata Cáceres (PS), foi responsabilizado pelos vereadores da CDU na autarquia, pela falta de água que afectou esta semana milhares de habitantes do concelho.

Em comunicado, os três eleitos da CDU, Regina Marques, Chaleira Damas e Manuel Pisco, revelam que as necessidades de mais caudal e as respectivas soluções já estavam identificadas quando Mata Cáceres ganhou a Câmara de Setúbal.

«Passados 15 anos... não há desculpas, nem sequer de dinheiro, porque a Câmara recebeu milhões da Concessionária para este fim», sustentam os vereadores da CDU, que denunciam o «atraso nas obras de captações do Pinhal das Espanholas e das necessárias adutoras e reservatórios da cidade», que deveriam estar concluídas em 1999.

«Não se pode admitir tanto descuido e tanta incompetência», afirmam os três eleitos da CDU na Câmara de Setúbal.

O aumento significativo do consumo foi a explicação já adiantada pelo director-geral da empresa Águas do Sado, Christian Andersen, para os cortes no abastecimento nos últimos dias no concelho de Setúbal.

## Itinerários culturais em Loures

A água, o vinho e a azulejaria são os temas de três itinerários culturais que o município de Loures lançou esta semana.

Os itinerários têm como objectivo «revelar o espírito dos lugares por onde se vai passando no percurso» e destinam-se a grupos até 30 pessoas, de escolas, instituições e grupos turísticos, refere um comunicado da autarquia.

O itinerário «Navegar o Rio... entre Montes de Sensações» relaciona-se com os rios Trancão e Tejo e inclui paragens em locais ligados à água: azenhas, noras, bicas, aquedutos, lavadeiras, visitas ao Museu Municipal de Loures e ao Moinho da Apelação.

Quanto ao «Uma rota hilariante... por tascas e muito mais», trata-se de uma passagem por tascas, plantações de uvas e pelo futuro Museu do Vinho (Bucelas). Provar vinho, pisar uvas, passear de jeep e cavalo são as principais atracções deste itinerário.

A trilogia completa-se com «Um percurso pela Azulejaria... em tons de azul», em que o património tem grande protagonismo, com passagem por quintas, fontes, conventos, igrejas e pelo recém-inaugurado Museu de Cerâmica de Sacavém. Neste percurso há ainda a hipótese de se fazer um passeio de coche.

## AML prepara festas no Tejo

A partir de 2001, no último fim-de-semana de Junho, o rio Tejo será palco de uma festa que envolverá os onze municípios ribeirinhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com regatas, provas de pesca, entre outras iniciativas.

O objectivo, segundo a vereadora do desporto da Câmara Municipal de Lisboa (CML), Rita Magrinho, é envolver os 11 municípios numa grande iniciativa anual que incluirá desportos náuticos, cultura e actividades lúdicas. Os pormenores da festa têm vindo a ser acertados em reuniões intermunicipais.

Assim, na água serão organizadas provas de natação, canoagem, pesca desportiva, vela, regatas, enquanto em terra serão realizadas festas com jogos tradicionais, entre outras iniciativas.

A ocasião também poderá a ser aproveitada para mostrar os barcos tradicionais do rio Tejo que já foram recuperados.

De acordo com a vereadora, com esta iniciativa pretende-se «valorizar e aproveitar toda a zona ribeirinha e contribuir para que as populações destes municípios possam usufruir e estar mais próximas do rio».

Em reuniões a realizar no início do mês de Setembro, será definida a designação desta festa anual e o programa do próximo ano.

Os municípios ribeirinhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML) são: Azambuja, Vila Franca de Xira, Loures, Lisboa, Oeiras, Almada, Seixal, Barreiro, Montijo, Moita e Alcochete.

Centenas de fogos por todo o País

# Preservação da floresta é urgente

**Muitas centenas de fogos devastaram, a semana passada, centenas de hectares de floresta. É o regresso dos incêndios, alimentados pelas altas temperaturas e pelos ventos, e facilitados pela falta de limpeza das florestas, pela falta de caminhos florestais e pontos de água.**

Cerca de 1660 é o número de fogos assinalados, a semana passada, pelo Serviço Nacional de Bombeiros, numa média diária de 177. Entre sexta e sábado registaram-se mais de 600 incêndios que devastaram mais de 900 hectares de florestas.

Santarém, Coimbra, Guar-

registados em igual período do ano passado, mas os estragos são já muito sensíveis, e não entrámos ainda no período usualmente mais sensível nesta matéria, que se irá prolongar até finais de Agosto.

combate e apoio e dezenas de meios aéreos.

Mas os problemas de base mantêm-se e, de par da grave questão dos fogos postos, voltaram a ouvir-se as críticas pela falta de limpeza de florestas, falta de caminhos florestais e de pontos de água.

Velhos novos problemas a exigir um trabalho de fundo.

**A grande questão reside no combate às causas**

**O combate às causas**

No arranque da época especial de prevenção e com-

que já há meios materiais suficientes.

O que normalmente se verifica, considerou então o presidente da Liga, é que os bombeiros só são mobilizados quando o incêndio já deflagrou, e frequentemente chegam cansados ao teatro de operações, desconhecendo o terreno em que têm que agir.

Um problema que poderia ser colmatado com o envio antecipado de grupos de bombeiros para pontos estratégicos, para as zonas mais carenciadas e mais afectadas pelos incêndios.

Mas a grande questão reside no combate às causas dos incêndios, o que passa por uma política integrada de preservação da floresta, que não existe.

A ausência de tal política é notória, segundo os representantes da Liga, na desertificação da floresta, que deixou de ser ocupada e conseqüentemente limpa, e na falta de um plano de ordenamento da floresta, carecendo de investimentos, nomeadamente para infra-estruturas e caminhos que permitam o acesso ao interior daqueles espaços.

A ausência de incentivos ao associativismo para os milhares de pequenos proprietários detentores da floresta portuguesa é outro sinal de que não há um plano integrado de preservação da floresta.

De salientar que, nos últimos 20 anos, o consumo de floresta pelas chamas ascendeu a mais de um milhão de hectares de área ardida. Em 1999 ocorreram 37.714 fogos rurais, responsáveis pela destruição de uma área de 51.994 hectares, sendo que 25.124 hectares eram floresta.



As áreas ardidas este ano são já centenas de hectares

da e Viseu estão entre as zonas mais afectadas, com destaque para o distrito de Viseu, o mais fustigado pelas chamas.

Os valores da área ardida até agora estão abaixo dos

O total de meios do dispositivo permanente para combate aos incêndios envolve, por todo o país, mais de 40 mil bombeiros, centenas de grupos de intervenção e de viaturas de

bate aos fogos florestais, em Junho, a Liga dos Bombeiros Portugueses, que congrega todas as instituições de bombeiros do país, referiu a falta de homens para o interior do país, embora considerando

## MURPI quer estatuto de parceiro social

A Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) realizou, no dia 15 de Julho, o seu tradicional Piquenício, que este ano teve lugar no Parque de Merendas da cidade de Beja.

A iniciativa, que reuniu cerca de três mil pessoas, contou com o apoio das autarquias, designadamente a cedência de transportes e apoio financeiro.

Apesar das elevadas tem-

peraturas registadas, os participantes não arredaram pé, fazendo deste dia uma grande jornada de convívio e luta. De par das diferentes iniciativas culturais, houve também um momento para reflectir sobre os múltiplos problemas com que os reformados, pensionistas e idosos se debatem, em particular as baixas pensões e reformas e precários cuidados de saúde.

Em nome do MURPI,

interveio Fernando Servo, vice-presidente da Confederação, que focou os problemas que os reformados enfrentam no seu dia-a-dia.

O MURPI lembra ao actual governo, que não bastam as promessas feitas em períodos eleitorais. «Nesse período promete mundos e fundos aos reformados», comenta-se em comunicado de imprensa, «depois faz tábuas rasas, não aumenta condignamente as

reformas e as pensões, não assegura o direito à saúde universal e gratuito, não reconhece o MURPI como parceiro social».

Sublinhando em particular esta última exigência, o comunicado afirma que o MURPI representa mais de um milhão e quinhentos mil reformados, «daí que tem também uma palavra a dizer em relação à política da terceira idade».

## Lisboa solidária com Timor

Iniciou-se, esta semana, a fase de reedificação do Liceu de Díli, obra cuja responsabilidade foi inteiramente assumida pela Câmara Municipal de Lisboa.

Trata-se de uma obra de recuperação em que simultaneamente serão apagados os anos de atrasos e adulterações ao projecto original cometidos pela administração indonésia.

O Liceu, que ocupa uma área de 5000 metros quadrados, há muito tempo que tinha sido privado dos campos de jogos que, antes de dar lugar aos pavilhões «provisórios» construídos pelos indonésios, se estendiam pelos dois hectares de terreno que constituem a área total do complexo escolar. Demolidos estes anexos, os estudantes timorenses poderão voltar à prática de desporto. As grades

de ferro que a gestão indonésia colocou em lugar das janelas de madeira típicas portuguesas vão também desaparecer, e serão introduzidas outras estruturas de carácter socio-recreativo como uma sala de convívio, um bar e um refeitório.

A reconstrução do Liceu de Díli é actualmente uma das poucas grandes obras públicas em curso na cidade, o que explica talvez o grau de

envolvência dos habitantes da cidade e a importância deste envolvimento no sucesso desta iniciativa.

Neste momento, os prazos são definidos ao sabor da realidade. O começo do próximo ano lectivo ainda não deverá inaugurar as novas instalações, mas os técnicos da autarquia estão confiantes em que o Liceu estará pronto nos primeiros meses de 2001.



## Cimeira da CPLP

# Aprovada Declaração de Maputo

A III cimeira da CPLP, que durante dois dias decorreu em Maputo, terminou terça-feira com a entrega da presidência a Moçambique, a aprovação da «Declaração de Maputo» e uma saudação muito particular à participação de Timor-Leste como futuro oitavo membro da organização.

A cimeira resolveu, nomeadamente, que o Brasil organizará a IV cimeira da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em 2002, que S. Tomé e Príncipe receberá a VI Reunião do Conselho de Ministros, em 2001, e que Timor-Leste organizará em Dili, após a independência, uma sessão extraordinária do Conselho de Ministros.

Quanto ao Fundo Especial da CPLP, procedeu-se

vou ainda a resolução sobre o Instituto Nacional de Língua Portuguesa, assim como o Plano Indicativo da Utilização do Fundo Especial da Comunidade.

### Projectos aprovados

**A cimeira condenou as acções armadas contra populações**

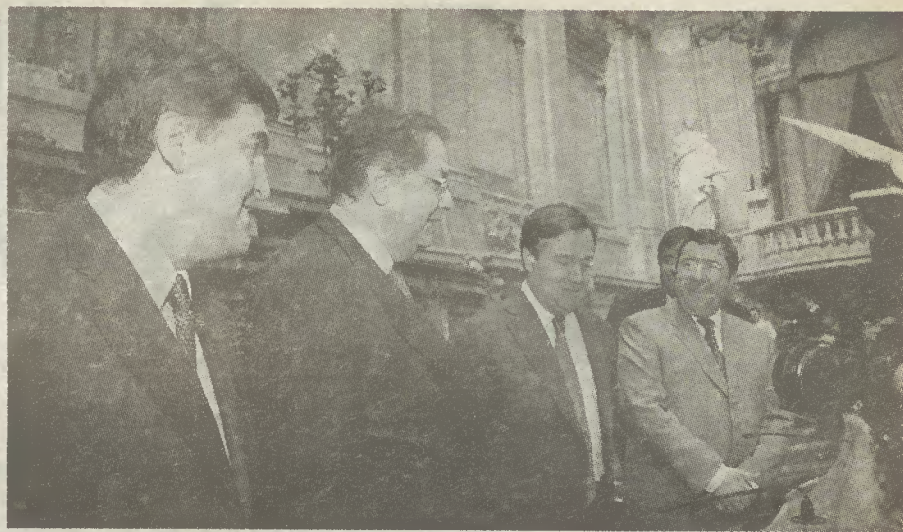
Durante a sessão final, a cimeira mencionou a aprovação pelo Conselho de Ministros da resolução sobre a alteração do Ano

de colocar à disposição da Comunidade infra-estruturas destinadas à instalação de um Centro de Juventude da CPLP. Tomaram nota da apresentação, por Portugal, de um projecto sobre uma rede de ensino e formação à distância, a ser apreciado na próxima reunião dos Pontos Focais de Cooperação.

### Solidariedade com Angola

A cimeira manifestou apoio e solidariedade a Angola «nos seus esforços de combate à subversão armada para o restabelecimento da paz», à luz do Protocolo de Lusaca de 1994.

Durante os trabalhos da CPLP, os chefes de Estado e de Governo e o presidente da Assembleia Nacional angolana examinaram a situação prevalente em Angola e reiteraram



● Carlos Gonçalves

## O Governo PS-Pangloss

O Dr. Pangloss é uma das personagens mais conhecidas de Voltaire. No «Cândido», um texto fundamental deste grande escritor do Iluminismo que no século XVIII abriu caminho à Revolução Francesa, Pangloss ensinava o chamado «optimismo de Leibnitz». Dizia Pangloss para Cândido «... o que existe não pode ser diferente; porque tendo tudo sido criado para um fim, tudo é necessariamente para o melhor dos fins...» e explicava «... os narizes foram feitos para segurar os óculos e, portanto nós temos óculos...». Foi Pangloss e as suas charlas de optimismo pacóvio que me vieram à lembrança quando, na semana passada, assisti ao espectáculo do chamado «Conselho de Ministros Especial» do Governo PS/Guterres.

### O Governo em «reflexão»

É hoje evidente a gravidade da situação económica do país, cativa dos critérios da moeda única e da opção pelo serviço aos grandes senhores do dinheiro, e são evidentes os erros e debilidades das diversas políticas do Governo, particularmente nas áreas sociais, onde se agravam atrasos e crescem injustiças inaceitáveis para vastas camadas da população, para os jovens e os trabalhadores.

As sondagens atacam todas as semanas. As guerras internas sobem de tom, a remodelação putativa enche os jornais, o primeiro rato abandona o navio, perdão, Carrilho deixa o executivo. Instala-se a contestação e a luta, cresce o descontentamento e reduz-se a base de apoio do Governo. Perante a iminência da crise, Guterres decide e concretiza uma vasta contra-ofensiva centrada na imagem. O conclave de Queluz é um dos momentos centrais dessa operação. O próprio Primeiro Ministro - procurando prevenir a crítica óbvia - anunciou, num tom melodramático, destinar-se à «reflexão» e procura de soluções e não ao «show off» de uns quantos «coelhos da cartola».

Pura ilusão. De substancial, após a «reflexão», veio o inefável Coelho, sem cartola mas formal e circunspecto, revelar às câmaras e flashes coisa nenhuma sobre as questões de fundo, nada quanto a alterar as políticas de classe que estão na raiz das dificuldades do país e nada sobre as dificuldades imediatas do Governo; apenas as revelhas promessas do PS, embrulhadas num «agora é a sério», num «novo ciclo», na «grande vontade política» e no «regresso» de Guterres - um chorrilho de optimismos inexplicáveis e vazios de sentido.

Nada de concreto sobre a inevitável remodelação, dita reorganização do Governo. (A gestão desse «facto político de rentrée» derrapou na fuga do ex-ministro da Cultura e barulho a mais pode deitar tudo a perder.) Mas há optimismo, «estabilidade» e um «novo empenhamento» do executivo. Nada de concreto sobre equilíbrio orçamental, ou Orçamento Rectificativo. (Depende de politiquices a haver e de haver ou não quem os concretize e apoie.) Mas há optimismo, «estabilidade» e «melhoria de métodos de trabalho do Governo».

Nada de concreto sobre o Orçamento de Estado para 2001. (Ainda não está claro o expediente para o Bloco fazer de bengala do PS, no lugar do PP, votando o Orçamento, ou propondo uma Moção de Censura para reforço do Governo.) Mas há optimismo, «estabilidade» e «empenho em governar de outra forma».

De facto, ao PS de Guterres só faltava mesmo recrutar Pangloss para «boy» e incorporar o optimismo bacoco e inconsequente no seu pragmatismo de «terceira via».

### A «operação sabonete»

No início de Junho os jornais fizeram eco de estudos encomendados aos consultores de marketing do PS - Jacques Seguêla, Edison Athaide e outros.

Ficou-se a saber que «... a memória, hoje em dia, não tem mais de quatro a seis semanas de vida...», «... que só se muda de detergente quando há outro que lava mais branco...» e que Guterres precisa que «... se sinta que mudou, quanto mais não seja de visual, não é preciso uma operação plástica, basta arranjar fatos novos, um aspecto diferente e sobretudo que se sinta a vontade de governar, porque esse é também um acto de consumo dos portugueses...».

A «operação sabonete» começou imediatamente. E Guterres já af está de penteado e fato novos e cheinho de «vontade de governar».

Mas a contra-ofensiva de imagem só vai atingir o clímax na «rentrée» de 26 de Agosto em Esposende. Então teremos previsivelmente a «mudança de visual» de Guterres e do Governo «reorganizado» e mais uns quantos «factos políticos» para que possa mudar o acessório e o essencial fique na mesma.

Nesse dia, Pangloss exultará: «tudo está pelo melhor, no melhor dos mundos possíveis».

Há só um pequeno problema: é que o Cândido, crédulo e inocente, não tem sido visto em Esposende.



Maputo foi ponto de encontro dos países da CPLP

a um aumento por parte de Portugal e do Brasil.

Os chefes de Estado e de governo e o presidente da Assembleia Nacional de Angola aprovaram, no documento final da III Cimeira, a Declaração sobre «Cooperação Desenvolvimento e Democracia na Era da Globalização», a «Declaração de Timor-Leste», que reitera o apoio à realização de eleições e à independência do território, e a «Declaração sobre HIV/SIDA».

A cimeira confirmou as aprovações, pelo Conselho de Ministros, do Acordo de Supressão de Vistos em passaportes diplomáticos, especiais e de serviço, a resolução sobre cidadania e circulação de pessoas no espaço da CPLP. Apro-

Orçamental e a resolução sobre Políticas do Género no âmbito da CPLP. Aprovou o relatório da reunião extraordinária dos Pontos Focais, saudando a aprovação dos projectos apresentados em matéria de gestão e administração escolar para dirigentes, de formação de técnicos de educação e na área de arquivos.

A cimeira saudou o Conselho de Ministros por criar o Centro Regional de Excelência em Administração Pública em Moçambique, cuja direcção será exercida pela Guiné-Bissau, e também o Centro Regional de Excelência em Desenvolvimento Empresarial, com sede em Angola.

Os chefes de Estado acolheram, com satisfação, a iniciativa de S. Tomé e Príncipe

que «a ausência efectiva de paz (neste país) resulta do não cumprimento dos compromissos estabelecidos no Protocolo de Lusaca por parte de Jonas Savimbi e seus seguidores».

A cimeira aprovou uma condenação das «acções armadas e criminosas contra as populações civis em Angola, e a destruição de infra-estruturas económicas e sociais». Saudou o consenso alcançado na CPLP acerca das conclusões do Relatório Fowler, documento divulgado na Primavera passada pela comissão de sanções contra a UNITA criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em que se denuncia o não cumprimento das sanções decretadas contra a UNITA de Jonas Savimbi.

## Declaração sobre a SIDA

A cimeira de Maputo apelou para que os países industrializados e os produtores de medicamentos anti-retrovirais disponibilizem esses medicamentos a preços acessíveis para as nações em desenvolvimento. A «Declaração sobre o HIV/SIDA», aprovada no final da cimeira, refere preocupação pelo alastramento da doença, particularmente em África e entre as suas camadas mais jovens e também pela persistência da

malária como uma das maiores causas da morte nos países em desenvolvimento.

Apelaram para que a comunidade internacional, e em especial os países desenvolvidos, dêem prioridade aos esforços coordenados para a prevenção e combate ao HIV e malária.

A cimeira congratulou-se com a Conferência Mundial sobre a SIDA recentemente realizada em Durban, África do Sul, e recomendou que no âmbito da CPLP «sejam

reforçados os programas voltados para o combate e a prevenção da SIDA».

A CPLP saudou a oferta brasileira de expandir a sua cooperação com os países africanos, disponibilizando a sua experiência com a política de distribuição generalizada e gratuita dos medicamentos anti-retrovirais, incluindo a sua transferência graciosa para os países africanos de língua portuguesa, além de tecnologia para a produção de tais medicamentos.



• Anabela Fino: texto

# Trabalho clandestino A nova escravatura

**Um milhão de imigrantes clandestinos, segundo as estimativas mais recentes, procuram entrar no espaço da União Europeia. Cerca de metade, 500 000 mil, consegue fazê-lo. Segundo o Centro Internacional para as Migrações, um organismo com sede em Genebra, são homens, mulheres e crianças provenientes da Europa de Leste, África, Ásia e América Latina, que constituem a nova mercadoria de um negócio ilícito que se está a tornar mais rentável - e mais seguro - do que o tráfico de drogas ou de armamento.**

«Num mundo de vencedores e perdedores, os perdedores não desaparecem; procuram simplesmente um lugar para onde ir» - assim sintetiza Peter Stalker (autor do livro *Trabalhadores sem Fronteiras - O Impacto da Globalização na Migração Internacional*, recentemente editado pela Organização Internacional do Trabalho) o fenómeno do crescente fluxo migratório que se regista à escala mundial.

De acordo com Stalker, o total de pessoas migrantes em todo o mundo ultrapassa hoje os 120 milhões - contra os 75 milhões de 1965 - e continua a aumentar. O autor defende que os fluxos de bens e capitais entre países ricos e pobres não serão suficientemente amplos para satisfazer a necessidade de empregos nos países mais pobres, sendo mais provável, pelo contrário, que a fractura provocada pela reestruturação da economia leve um número crescente de pessoas a deixar os seus países e a procurar trabalho no estrangeiro. Não se trata de pura

trata de pessoas», o que, entre outras coisas, levou ao aparecimento de uma «indústria da migração», actividade comercial que, a troco de pagamento, ajuda os migrantes a conseguir vistos, transportes e emprego. E deu origem igualmente à explosão do tráfico ilegal de pessoas.

## Um negócio lucrativo

Um porta-voz do Serviço Nacional de Informação Criminal britânico afirmou recentemente que o tráfico internacional de seres humanos «é um negócio que dá grandes lucros», que «está muito organizado tanto em métodos como em rotas», e que «a procura aumenta». Oferta e procura. Eis os termos a que fica reduzida a tragédia de milhões de seres humanos forçados a procurar sustento fora do seu país de origem, correndo risco de vida e sujeitando-se na esmagadora maioria das vezes a uma exploração brutal

nao se atrevem a denunciá-los. Numa palavra, trata-se de um negócio praticamente sem riscos.

A nova escravatura, no entanto, não seria possível sem a conivência dos poderes estabelecidos. Os belos discursos humanistas proferidos sempre que o drama da população migrante salta para a luz do dia, como aconteceu o mês passado em Dover, e as reais preocupações com o aumento da xenofobia e do racismo, enquanto elemento de desestabilização social, não bastam para escamotear uma realidade incontornável: a imigração clandestina prolifera e generaliza-se porque ao poder económico interessa ter à sua disposição uma mão-de-obra sem poder reivindicativo, sem direitos, logo barata e altamente lucrativa, e que além do mais serve para enfraquecer a capacidade de luta dos trabalhadores nacionais.

O pleno emprego e o trabalho com direitos, enquanto factor de desenvolvimento e de distribuição da riqueza, não interessa a quem tem como lema o máximo lucro no mais curto espaço de tempo. A palavra de ordem é explorar, «legalizando» temporariamente se preciso for - como está a ser feito em alguns países, Portugal incluído -, a exploração dos que nada têm.

Num processo verdadeiramente maquiavélico, a mundialização levou a todos os rincões do mundo não apenas as mercadorias e a livre circulação de capitais, mas também as imagens da opulência que atraem como um íman os mais pobres dos pobres. Desenraizados, explorados, discriminados, mas ainda assim à procura da miragem da *terra prometida*.

O mundo globalizado está a transformar-se numa prisão sem grades para quatro quintos da humanidade. É a barbárie travestida de civilização.

## Campo de lágrimas

Centenas de milhares de crianças, na maioria de origem latino-americana, trabalham na agricultura nos Estados Unidos, em condições «extenuantes e perigosas», que deixam sequelas permanentes, denunciou no passado dia 20 de Junho a organização de direitos humanos Human Rights Watch (HRW). O relatório, intitulado *Campo de lágrimas*, refere que muitos adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos trabalham de 70 a 80 horas por semana, expostos à contaminação de pesticidas, distúrbios provocados pelo calor e a acidentes de trabalho.

A actual legislação norte-americana que rege o trabalho de crianças no campo dá pelo nome de **Normas de Trabalho Justas**, mas esse conjunto legal exclui concretamente os jovens que desempenham actividades agrícolas dos requisitos legais sobre o salário mínimo e sobre o horário máximo que protegem os restantes menores que trabalham no país. As conclusões do estudo levado a cabo pela HRW - divulgadas na Internet pela CNN - não deixam margem para dúvidas:

- Os trabalhadores rurais juvenis estão normalmente expostos a pesticidas perigosos e frequentemente têm que trabalhar em campos «empapados de veneno». Os efeitos imediatos podem ser dor de cabeça, irritação cutânea, enjoo, náuseas e vômitos. A longo prazo, as consequências podem ser: cancro, lesões cerebrais e problemas de memória e aprendizagem.
- Muitos menores que trabalham no campo são obrigados a fazê-lo em locais sem casas de banho e sem água potável, o que agrava a possibilidade de envenenamento por pesticidas e de infecções bacterianas, bem como de doenças provocadas por desidratação e pelo calor (que por vezes ultrapassa os 36°).
- Os pequenos camponeses sofrem frequentes lesões provocadas por objectos cortantes e ferramentas pesadas. As crianças que trabalham no campo representam oito por cento dos menores que trabalham nos EUA, mas sofrem 40 por cento dos acidentes mortais que se registam no trabalho infantil.
- A prolongada jornada de trabalho

interfere com a educação das crianças: apenas 55 por cento concluem o ensino secundário.

- Os trabalhadores rurais juvenis são frequentemente enganados no que respeita ao salário que legalmente lhes é devido. Muitos ganham menos do que o mínimo de 5,15 dólares por hora fixado na lei (alguns afirmaram à HRW receber dois dólares por hora).
- De acordo com uma legislação datada de 1938, nos EUA os menores podem começar a trabalhar no campo a partir dos 12 anos (menos dois anos do que noutras actividades), mas nem esse limite é respeitado. Segundo a HRW apurou, em 18 estados americanos não está fixada uma idade mínima para o trabalho rural, e noutros estados há crianças a trabalhar no campo a partir dos nove anos.

Os EUA, recorda-se, foram dos primeiros países a ratificar o novo tratado internacional sobre trabalho infantil, e já retiraram benefícios comerciais a países que não o acatarem, mas o desvelo é só para consumo externo. Nos próprios EUA, como acusa a Human Rights Watch, o tratado não é respeitado.

## Viagem para a morte

Quantas são as vítimas mortais deste renovado tráfico de seres humanos? Ninguém sabe. Esse é o tipo de estatística que não interessa ao chamado «primeiro mundo», por mais democrático e defensor dos direitos

humanos que se afirme. Recentemente, o governo espanhol afirmava que desde o início do ano tinham morrido nas águas do Estreito de Gibraltar 35 imigrantes clandestinos. O número foi prontamente

desmentido pela Associação de Trabalhadores Imigrantes Marroquinos em Espanha (ATIME), segundo a qual apenas nos primeiros quatro meses do ano morreram afogados no Estreito 100 pessoas que tentavam entrar clandestinamente na Europa. O número é uma gota de água no oceano quando comparado com uma informação divulgada pelo diário marroquino *Libération*, garantindo que ascendiam a 1300 os corpos encontrados nas costas de Marrocos nos últimos seis meses. Em meados de Junho, o diário espanhol *El País* avançava um balanço possível, tanto mais atemorizador quanto se sabe que está longe de ser completo, mesmo se actualizado na breve pesquisa que levámos a cabo:

**Outubro de 1996** - 27 imigrantes morrem no Estreito de Gibraltar ao afundar-se o barco de borracha em que seguiam para Espanha.

**Dezembro de 1996** - Naufrágio entre Sicília e Malta. Segundo os sobreviventes, um barco - o Yioham - com mais de 120 imigrantes clandestinos, chocou intencionalmente contra outro - o FI-74 -, com mais de 300 imigrantes nos seus porões. O rombo provocou de imediato o seu afundamento.

**Março de 1997** - 11 imigrantes magrebinos morrem perto de Figueres (Girona) ao voltar-se o camião em que viajavam. As vítimas estavam escondidas entre frascos de perfume.

**Março de 1999** - Cerca de 40 imigrantes haitianos morrem nas águas da Florida infestadas de tubarões.

**Março de 1999** - A polícia marroquina localiza a 40 quilómetros de Tanger os cadáveres de 13 pessoas que se afogaram quando tentavam chegar a Espanha a bordo de um barco de borracha.

**Julho de 1999** - Cerca de 40 imigrantes da América Central morrem no oceano Pacífico, frente aos estados mexicanos de Chiapas e Oaxaca, ao chocarem as lanchas em que viajavam.

**Agosto de 1999** - 38 marroquinos morrem nas águas de Melilla, no cabo Três Forcas, ao naufragar o seu barco de borracha.

**Dezembro de 1999** - 59 imigrantes albaneses procedentes de Valona (Albânia) morrem afogados na noite de passagem de ano no Adriático, a poucas milhas da costa, quando se afunda o barco em que procuravam chegar a Itália.

**Abril de 2000** - 300 imigrantes haitianos fogem do seu país numa barcaça com capacidade para 50 pessoas. 14 pessoas morreram e as restantes ficaram abandonadas numa ilha.

**Maio de 2000** - Uma dúzia de africanos subsafricanos morrem ao naufragar o seu barco de borracha quando tentavam alcançar as costas de Fuerteventura a partir do Sahara Ocidental.

**Maio de 2000** - Seis imigrantes morrem perto de Tarifa, quando naufraga a lancha pneumática em que seguiam, carregada com 29 pessoas.

**Junho de 2000** - 58 imigrantes clandestinos de origem asiática, num total de 60, morrem asfixiados no camião frigorífico em que entraram clandestinamente no porto britânico de Dover.

Neste balanço que peca por defeito, ninguém saberá dizer quantos mortos ficaram por contar. Mais grave ainda, não há estimativas de quantos mais vão morrer amanhã, nem uma política séria e concertada para evitar essas mortes.



## Crianças desprotegidas

O tráfico de seres humanos para exploração económica e sexual não poupa as crianças, cujo «mercado» está em franco desenvolvimento. Embora os dados disponíveis não sejam muito precisos, como sucede em todas as actividades clandestinas, sabe-se que entram constantemente no território da União Europeia crianças não acompanhadas pelos pais ou familiares, cujo destino é engrassar as redes de trabalho ilegal e da prostituição. Oriundos de países devastados pela guerra e pela pobreza, do Afeganistão à Serra Leoa, da Libéria aos Balcãs, têm como destinos preferenciais a Grécia, Itália, França, Espanha e Holanda.

De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), divulgados na passada quinta-feira, estima-se que só no ano passado foram apresentados 13 600 pedidos de asilo de crianças separadas dos familiares, num total de 256 680 casos, o que representa um aumento de 15 por cento num ano. A situação mais preocupante parece ser a da Holanda, onde as crianças desaparecem dos centros de acolhimento, sendo muitas delas depois referenciadas nas redes de prostituição. Neste país, 5000 dos 39 300 pedidos de asilo (12,7 por cento) registados no ano passado respeitavam a crianças. Segundo o relatório do ACNUR, a generalidade dos países da União Europeia não reconhecem os direitos das crianças que entram clandestinamente no seu território, o que as deixa ainda mais vulneráveis a todo o tipo de exploração. Raymond Hall, representante da organização junto das instituições comunitárias, pediu aos quinze «vontade política» para prestar a estas crianças o apoio legal, a assistência e a protecção de que necessitam. A base legal existente na UE nesta matéria, refere o ACNUR, é insuficiente para travar a batalha que se impõe contra este degradante tráfico de seres humanos.

*Não há dados sobre os mortos, mas os corpos continuam a dar à costa, como se vê nesta foto de Espanha. A Organização Internacional para as Migrações calcula que só no sul da Europa vivem três milhões de clandestinos, repartidos entre Espanha, Portugal, Itália e Grécia*



**Grupo de magrebinos a desembarcar nas costas de Almeria, em Fevereiro passado**

especulação: uma análise da OIT aos dados da migração actual em 152 países apurou que, entre 1970 e 1990, o número de países principais emissores de emigrantes por motivos laborais passou de 29 para 55. Por outro lado, o número de países que funcionam simultaneamente como importantes emissores e receptores de migrantes aumentou no mesmo período de quatro para 15.

Esta realidade não pode ser dissociada de outra para que Stalker chama a atenção: os governos, que não interferem nos fluxos comerciais e financeiros, «adoptam acções muito mais decididas quando se

que, ironia das ironias, representa ainda assim uma melhoria nas suas paupérrimas condições de vida.

O negócio tornou-se numa mina de ouro para as mafias: segundo um estudo citado no livro de Stalker, estima-se entre cinco e sete mil milhões de dólares o montante movido anualmente pelo tráfico de migrantes clandestinos. Para além do lucro, os traficantes do ramo dispõem ainda de outras vantagens apreciáveis: os investimentos são mínimos; as penalizações, quando descobertos, são muito inferiores às aplicadas a outros traficantes ilegais; e as vítimas da exploração



# Perigo iminente

• Fátima Garcia

Os transportes ferroviários são, no seu essencial, um serviço público prestado à população que dele necessita diariamente nas suas deslocações. Mas também o transporte ferroviário de mercadorias tem vindo a ser defendido e desenvolvido como meio alternativo à rede viária e, assim, defensor do ambiente. Pois bem, a política liberalizadora defendida pelas várias instituições europeias tende a acelerar-se também neste sector.

A acção da Comissão Europeia neste sentido não é recente. Ela começou já nos anos 80 mas foi aprofundada a partir de 1995 o que resultou na apresentação, em 1998, de várias propostas de Directiva – que visavam especialmente o transporte de mercadorias – e que estão sujeitas ao processo de co-decisão (para serem aprovadas terá de haver um acordo entre o Conselho e o Parlamento Europeu) e que se referem a:

interoperabilidade do sistema ferroviário transeuropeu convencional; licenças das empresas de transporte ferroviário e repartição da capacidade da infra-estrutura ferroviária, à aplicação de taxas de utilização da infra-estrutura ferroviária e à certificação de segurança; desenvolvimento dos caminhos de ferro comunitários.

Ora se estas propostas eram já gravosas, o Parlamento Europeu na sua primeira análise do seu conteúdo não se contentou em apoiar mas, mais papista que o papa, avançou decididamente na reivindicação do processo de liberalização.

Em Dezembro de 1999, o Conselho Europeu conseguiu chegar a um acordo sobre as modalidades de abertura à concorrência da rede transeuropeia de transporte ferroviário. Nessa altura, devido à firmeza do ministro francês dos Transportes, Jean-Claude Gayssot – do Partido Comunista Francês – os projectos da Comissão e do Parlamento foram aceites mas pelo seu «menor denominador comum». Pois bem, face a este resultado que fez o Parlamento Europeu? Na

sessão plenária de Julho, a maioria dos deputados voltou a confirmar as suas propostas iniciais. Se o Conselho propunha que a abertura à concorrência fosse gradual e controlada, apenas para o transporte nacional de mercadorias e entre companhias nacionais, o Parlamento limita este período a 2005. Mas pior ainda, o Parlamento defende a abertura total à concorrência até ao ano de 2010 para o transporte de mercadorias nacional e internacional, mas também para o transporte de passageiros.

## Nada é ainda definitivo

Todos conhecemos os resultados para os trabalhadores e para os utentes da generalidade das privatizações dos serviços públicos e estamos lembrados dos vários acidentes que se têm produzido em Inglaterra com a confirmação de um dos seus operadores de que «a segurança não era a sua vocação».

O deputado Joaquim Miranda já anteriormente se tinha pronunciado contra esta política e o Grupo da Esquerda Unitária Europeia (onde nos integramos) votou em bloco contra estas posições. O mesmo não se poderá dizer dos deputados do PS e PSD que, como podemos constatar pela votação nominal, as votaram favoravelmente. O processo não está encerrado.

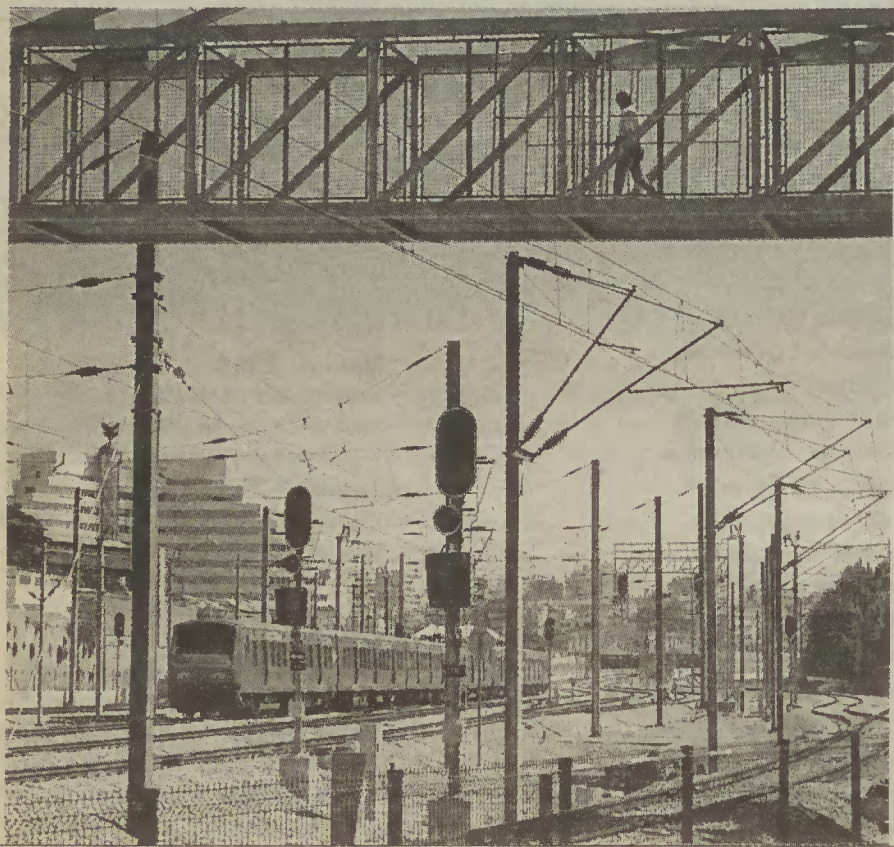
O Conselho tem três meses para voltar a analisar a posição do Parlamento e depois começará a negociação entre o Conselho, a Comissão e o Parlamento Europeu. E neste trólogo está o Governo português.

Não é tempo de cruzar os braços.

Trabalhadores do sector e utentes têm interesses a defender e vários problemas se vão colocar, quer a nível das condições de trabalho, quer a nível das condições de segurança.

Mas uma coisa é certa. Poderão sempre contar com o apoio de todos os deputados do Grupo da Esquerda Unitária Europeia do Parlamento Europeu.

E será bom que quando chegarem as eleições nos lembremos que votamos em deputados que, apesar de passarem a desenvolver a sua actividade a 2500 quilómetros do seu país, continuarão a tomar posições que têm reflexos na vida dos portugueses.



O Seminário denunciou as teses neoliberais do lucro e da máxima rentabilidade dos capitais

Seminário sobre direitos sociais defende convergência da Esquerda

## Europa rica com milhões de pobres

«Desregular, flexibilizar, privatizar, reduzir os custos» do trabalho são a palavra de ordem da modernidade», denunciou o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, no Seminário que o Grupo Unitário de Esquerda da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa realizou, na 2ª e 3ª-feira, em Albufeira, para debater «Os direitos sociais na Europa».

Céptico em relação aos resultados das muitas «Cimeiras» realizadas na Europa sobre os direitos sociais, que têm servido «de cortina de fumo às políticas neoliberais», Carlos Carvalhas alertou para a «fantástica concentração de riqueza» a que se continua a assistir, «enquanto milhões de trabalhadores e suas famílias são excluídas de um nível de vida digno».

«Continuamos confrontados», disse, com a vergonha de esta Europa rica conter no seu seio milhões de pobres e milhões de desempregados» e com pressões das transnacionais e do capital financeiro» para a liquidação de direitos sociais e laborais.

Entretanto, todos os anos a OCDE, o FMI e o Banco Mundial apontam a necessidade de «moderação salarial» e «contenção das despesas orçamentais», ou seja, «congelamento dos salários e corte nas despesas salariais».

Ora, Portugal, «que na tabela europeia ocupa o último lugar quanto a níveis de salários, reformas e cuidados de saúde, e o primeiro na taxa de concentração de riqueza e na acentuação das desigualdades», sofrendo todos estes problemas, dado o abrandamento do crescimento económico e o cada vez maior défice comercial, «não se apresenta com um futuro risonho e tranquilo».

E porque «a actual correlação de forças a nível mundial e europeu não é favorável às aspirações dos povos, dos trabalhadores e das necessidades de transformação social», o secretário-geral do PCP

defende como cada vez mais necessárias a solidariedade, a cooperação e a «convergência das intervenções e das lutas das forças comunistas, de esquerda e progressistas».

## Valorizar o trabalho

Entre a meia centena de deputados de catorze países da Europa presentes no Seminário, podiam ver-se representantes de partidos comunistas e outras forças progressistas de Portugal, Alemanha, Bielorrússia,

Chipre, Dinamarca, Finlândia, França, Itália, Moldova, Noruega, República Checa, Rússia, Suécia e Ucrânia.

Muitos foram os assuntos debatidos e os participantes que intervieram no decurso dos trabalhos, apresentando importantes diagnósticos e soluções para os problemas (em próxima edição será dada informação mais detalhada).

O secretário-geral da CGTP-IN, Carvalho da Silva, por exemplo, fez eco das preocupações dos trabalhadores portugueses, designadamente sobre a incompatibilidade que existe entre a valorização do trabalho que se impõe fazer e as políticas monetaristas seguidas.

Na opinião do líder da CGTP, «uma sociedade moderna na Europa, que valorize os direitos sociais, tem que ser positivamente uma sociedade de conflito», o que implica «a reorganização do quadro de negociação, de diálogo e concertação social», de forma a encontrar compromissos sociais que, «por um lado, contribuam para assegurar

direitos essenciais até aqui conquistados, por outro lado, assumam novos direitos e, por outro ainda, nos façam caminhar até à descoberta e afirmação de novos modelos de sociedade».

## Contra a mistificação

O deputado comunista Lino de Carvalho, por sua vez, denunciou a «gigantesca mistificação dos espíritos» no sentido de apresentar as teses neoliberais do lucro e da máxima rentabilidade dos capitais como «dado adquirido» e as baixas reais dos salários, a flexibilização e precarização dos empregos, a instabilidade e a perda de direitos nas empresas como «inevitáveis», enunciando alguns dados demonstrativos das consequências do processo de globalização.

De acordo com Lino de Carvalho, só nos países da União Europeia o desemprego cresceu, entre 1991 e 1996, 33,7% (mais 4,6 milhões), situando-se nos 18,2 milhões de desempregados, a pobreza já vai nos 20,5% da população (mais de 50 milhões) e verifica-se um processo de fragmentação social que, segundo relatórios da ONU, ameaça a segurança humana e facilita o aparecimento de fenómenos de xenofobia e racismo e novas formas de marginalidade, autoritarismo e demagogia populista.

Este panorama significa que os homens e mulheres de esquerda, comunistas ou não, não podem permitir que, em nome dos interesses capitalistas, sejam postos em causa valores civilizacionais duramente conquistados ao longo do século. É que, face ao processo de globalização do capital contra os direitos laborais e sociais, se «globalize» também a cooperação das forças de esquerda e dos movimentos sociais e laborais, mantendo embora, como centrais, as lutas no quadro nacional, com as suas especificidades e nível de desenvolvimento próprios.



## Radicais contra negociações

# Protestos em Israel

Cerca de 150 000 nacionalistas e religiosos radicais manifestaram-se domingo em Telavive contra as negociações de paz israelo-palestinianas de Camp David.

«Esta não é a paz que nos interessa, queremos a paz que traga a segurança a Israel, queremos outra paz», afirmou domingo o general Ariel Sharon, responsável máximo do Likud, que juntamente com o movimento dos colonos organizou o protesto. A contestação às conversações de Camp David - onde há

uma semana Yasser Arafat e Ehud Barak procuram, aparentemente sem sucesso, chegar a acordo sobre as questões mais sensíveis que opõem as partes - esteve bem visível na praça Rabin, em Telavive. Cartazes contra as negociações («Proibido vender o Estado») e a favor dos colonatos na Cisjordânia, Gaza e Montes Golã («Desmantelar os colonatos é desmantelar o povo») deixavam claro que tipo de «paz» advogam os radicais de Israel.

Vivamente aclamado pelos manifestantes, Sharon também não deixou dúvidas quanto ao objectivo do Likud, ao apelar à unidade de todas as forças de direita, «para lutarem juntas e de forma legítima pelo nosso futuro». Um futuro que, segundo os radicais, passa pela preservação das terras palestinianas ilegalmente ocupadas.

### Uma religião feita por medida

«Escuta-nos, ó Deus, escuta-nos e preserva a terra nas mãos do povo de Israel e impede e frustra os planos de todos os que pretendem dar uma pequena parte que seja da terra aos estrangeiros...» - esta a

### Sharon apela à direita para impedir «cedências» aos palestinianos

prece que desde há uma semana é difundida em todas as sinagogas de Israel e da diáspora por orientação do rabino Mordechai Eliyahu, destacado dirigente religioso do mundo judeu e membro do Partido Nacional Religioso, organização que afirma agrupar os 140 000 colonos da Cisjordânia e de Gaza. Para o rabino, até mesmo a capital da Síria, Damasco, deveria ser entregue a Israel, como parte integrante da «Terra Prometida»!

Este curiosa religião, que faz dos seus seguidores «o povo eleito» em detrimento dos outros, serve sobremaneira os interesses económicos e políticos dos radicais israelitas, «fundamentando» a apropriação, por parte de um Estado criado pela ONU em 1948, de territórios de outros povos. Os palestinia-

nos, em particular, foram as grandes vítimas do expansionismo judeu, que numa lógica destituída de qualquer racionalidade pretende, hoje, que sejam os que foram despojados, no passado, da própria pátria, a fazer cedências em nome da convivência pacífica.

Do lado palestiniano também se apela à intervenção divina, mas a oração é diferente: «Digo-vos a todos, árabes e palestinianos, que estamos aqui desde há mais de 5000 anos e que Jerusalém é a única capital para os palestinianos. Jerusalém será sempre uma cidade árabe e palestina.» As palavras são do dirigente religioso Yusef Salameh e foram proferidas sexta-feira passada na mesquita de Al Aqsa, na Cidade Santa, perante milhares de fiéis.

Também o patriarca ortodoxo grego, Theodosios I, o arménico Tarkum Manogian e o latino Michel Sabbah vieram a público tomar posição sobre as conversações. Numa carta enviada domingo ao presidente dos EUA, Bill Clinton, os três dirigentes religiosos pedem, em nome de todas as igrejas de Jerusalém, que se «alcance um compromisso justo que proteja os direitos dos palestinianos e faça de Jerusalém uma cidade de paz e reconciliação». Eis uma tarefa que não se afigura fácil, mesmo aos que acreditam que Alá Akbar (Deus é grande).

● Pina Gonçalves

## A mão oculta

Thomas L. Friedman, homem de direita, colunista da New York Times Magazine, incide um foco de luz sobre a globalização como habitat favorável ao imperialismo norte-americano, escrevendo num dos números dessa publicação: «A mão oculta do mercado nunca florescerá sem um punho oculto. A McDonald's não pode florescer sem a McDonnell Douglas, o fabricante do F-14. E o punho que mantém o mundo seguro para as tecnologias de Silicon Valley chama-se exército, força aérea, marinha e corpo de marines dos EUA.»

A comprovar que esta afirmação não é apenas a opinião do seu autor mas uma realidade, está o aumento de gastos militares do orçamento dos EUA em 110 bilhões de dólares num período de 6 anos, a recuperação da «guerra das estrelas», e os cerca de 20 mil milhões de dólares

Tomemos como exemplo o salário mais elevado da Disney, que em 1978 era de dois milhões de dólares/ano e em 1998 já tinha atingido os 576 milhões, ou ainda o salário mais elevado dos EUA no ano 2000 anunciado até ao momento, 670 milhões de dólares/ano, pagos pela Computer Associates International ao seu administrador principal, ou seja, 1500 dólares por minuto: o tempo deste tomar uma bica é equivalente ao salário mínimo anual de um trabalhador nos EUA, a tempo inteiro e sem direito a pausas para o café. Quais são as qualificações que justificam empregos tão altamente bem pagos? Perante uma tão grande ofensiva do capital, com os EUA à cabeça, a defesa dos direitos dos trabalhadores e dos povos, a luta por mais liberdades e democracias mais amplas, contra a exploração implacável do trabalho e crimes do capitalismo, depende em grande medida da força e direcção dos



«investidos» na guerra contra a Jugoslávia, verdadeiro início de uma campanha pelo controlo do sudeste europeu com o seu petróleo e cujos contornos deixam transparecer que a «guerra fria» nunca terminou realmente, antes adquiriu novas formas e objectivos. A par das despesas, ou como outros preferem dizer, dos investimentos na máquina de guerra dos EUA, está a redução de despesas com o trabalho. Oficialmente, existem presentemente nos EUA cerca de 5,8 milhões de desempregados. As estatísticas apresentam o paradoxo aparente do aumento da pobreza ao mesmo tempo que apresentam percentagens menores de desemprego.

### O capital à custa do trabalho

Os sindicatos, em face da precariedade existente, afirmam que os desempregados são cerca de 10 milhões, contando com aqueles que diariamente são despedidos em resultado de «redimensionamentos» de empresas e da especulação bolsista, situações que de tão rápidas e frequentes que são, muitas vezes nem têm tempo de contar para a estatística.

Quanto aos salários, a própria AFL-CIO afirma que se os rendimentos dos trabalhadores fossem actualizados ao mesmo ritmo que os dos administradores das empresas, um trabalhador que recebia em média 25 000 dólares anuais em 1994 deveria hoje ganhar 138 350. Tal não acontece porque a «mão do mercado» não é assim tão boa para os trabalhadores. Mas, quanto aos quadros superiores das corporações/empresas transnacionais norte americanas, a «mão oculta» do mesmo mercado trabalha doutra forma.

movimentos de luta de que são parte essencial os partidos comunistas enquanto tal.

### Em luta

Os trabalhadores dos EUA resistem, como os cerca de 80 000 trabalhadores de apoio social domiciliário na Califórnia, que conseguiram organizar-se para lutar por melhores salários, ou os 125 trabalhadores de uma fábrica de rebuçados da Pennsylvania, que foram para a greve por melhores condições de segurança social até a intervenção da polícia impor a entrada de fura-greves contratados pelo patrão. Ou, ainda, os cerca de 800 mil negros que na prisão vêem muitas vezes o fruto do seu trabalho forçado, não pago, ir para mãos privadas. Na sede do capitalismo mundial, os comunistas assumem clara e frontalmente a luta pela construção do socialismo, organizando a luta da classe operária, numerosa nos EUA, e apresentando ao seu povo uma proposta de «carta de direitos socialistas», embora assumindo não ter condições em 2000 para apresentar candidaturas a nível nacional e para todos os cargos a eleger, também lutam no plano eleitoral, tendo definido como objectivo para as próximas eleições a candidatura de comunistas ao maior número possível de lugares ao nível local ou contribuir para a formação de coligações contra a direita, baseadas em programas que defendam os cuidados de saúde, segurança social, salários dignos, unidade entre trabalhadores das diferentes raças, defesa do ensino público e defesa da paz. No plano nacional, o objectivo é contribuir para a derrota do candidato presidencial republicano e retirar à direita a maioria que detém no senado.

## Terrorismo em Espanha

Um carro-bomba explodiu domingo em frente a um posto policial na cidade de Agreda, no norte da Espanha, provocando pelo menos um ferido. O atentado ocorreu um dia depois do assassinato de um vereador do Partido Popular na cidade de Málaga.

Os dois crimes foram atribuídos à ETA, embora não tenham sido reivindicados pelo movimento separatista basco. Segundo um porta-voz do governo de José Maria Aznar, o Ministério do Interior considera haver 99 por cento de possibi-

lidades de que a ETA seja responsável pelo ocorrido, mas os investigadores salientam o facto de nem o tipo de munições utilizado para abater Martín Carpena (fabricada pela empresa Santa Bárbara para as forças de segurança do Estado e para o Exército), nem o *modus operandi* (seis disparos, um número muito superior ao habitual) coincidir com a prática dos etarras.

No ataque de domingo, a mulher de um oficial da Guarda Civil ficou gravemente ferida, e parte do complexo onde

os polícias moram com as famílias ficou destruído. O grupo Pátria Basca e Liberdade - conhecido por ETA, sigla do movimento na língua basca - é acusado da morte de 800 pessoas nos 30 anos da sua luta armada pela independência da região basca, no Norte da Espanha.

Em Dezembro passado a ETA suspendeu um cessar-fogo que já durava há 14 meses, e desde então tem sido apontada como responsável por seis mortes em assassinatos e atentados com carro-bomba.

## 22 clandestinos morrem em naufrágio

Um grupo formado por mais de duas dezenas de guatemaltecos, que tentava entrar ilegalmente nos Estados Unidos, morreu quando a embarcação em que viajavam naufragou perto da costa mexicana no oceano Pacífico.

De acordo com a agência de notícias mexicana, Notimex, citada pela CNN, as autoridades locais descobriram no sábado quatro corpos numa lagoa no Golfo de Tehuante-

pec, que seriam de emigrantes guatemaltecos. Por outro lado, o chefe do Instituto Nacional de Migração em Oaxaca, Mario Pérez Nolasco, informou que outros 18 cadáveres, já em adiantado estado de decomposição, foram resgatados e enterrados num cemitério local. O naufrágio teria sido provocado por uma forte tempestade.

Segundo o único sobrevivente do acidente, Miguel Juan Francisco, de 22 anos, o

barco saiu de El Chaco, na Guatemala, com o objectivo de chegar ao México sem passar pelo posto de fronteira fortemente vigiado em Chiapas. O plano dos imigrantes era cruzar posteriormente o território mexicano e entrar nos Estados Unidos.

A Embaixada de Guatemala no México não se pronunciou sobre o caso. (Ver artigo sobre imigração clandestina nas págs. 12 e 13.)



Visita histórica do Ballet e da Ópera do Kirov

● Manoel de Lencastre

# Revolução russa em Londres

**O Verão inglês não tem sido benigno. Andam muitos milhares de turistas nas ruas das grandes cidades. Especialmente, em Londres, grupos intermináveis de americanos, fazendo frente à chuva e às baixas temperaturas, descobrem a histórica capital metropolitana e procuram entender o passado.**

No campo das artes e dos grandes espectáculos, Londres vibra, intensamente. Os hotéis despejam verdadeiras multidões que procuram as zonas dos museus e teatros. Tanto antes como no fim dos grandes «shows», os restaurantes enchem-se. Há público para tudo.

Na «Horse Guards Parade», o amplo circuito onde se realiza, anualmente, a grande parada celebrante do aniversário oficial da rainha, organizou-se, com patrocínio governamental, um monumental «Royal Military Tattoo» que faz rever a história militar deste país. Tudo começa nos combates vitoriosos do rei Alfredo, o Grande, contra os «vikings» dinamarqueses (878). Surgem, depois, os acontecimentos marcantes do ano de 1066 – a vitória do rei Harold em Stamford Bridge (York) e a sua derrota, logo a seguir, em Hastings, diante de um poder novo, o dos normandos, que daria origem ao país que agora temos.

Rapidamente, se atinge o período da Guerra dos Cem Anos, a derrota de Henry Hotspur, em Schrewsbury, a vitória em Agincourt, o extraordinário acontecimento que foi a batalha (?) de Bosworth immortalizado por Shakespeare, as célebres três semanas de vida «à grande» de Henry VIII, a construção do

«May Rose», o arranque da «Royal Navy» para uma trajectória que prossegue nos nossos dias.

## O Kirov surgiu como um trovão

Este grandioso espectáculo surge a nossos olhos numa mistura de filme, relato oral apoiado na colaboração teatral de sectores das forças armadas, encenações de estilos diversos. Aparecem Francis Drake na vitória naval sobre a Grande Armada espanhola e portuguesa, as impressionantes figuras centrais da Guerra Civil, Oliver Cromwell e o rei Charles I, o duque de Marlborough e o triunfo das suas novas técnicas militares na Guerra da Sucessão espanhola (1704), o funeral do almirante Nelson, a derrota de Napoleão frente a Wellington em Waterloo. Kitchener, apontando a construção do Império. Milhões de mortos durante a I Guerra Mundial. E Churchill, pouco mais tarde, rugindo: «We shall never surrender!»

Outro espectáculo que se tornou notado em Londres foi a representação em língua portuguesa, no «Globe», de um «Romeo e Julieta» tão estanhamente concebido, tão demasiadamente audaz, a cargo de um grupo teatral brasileiro intitulado «Grupo Galpão». Deu lugar a comentários desfavoráveis.

Mas, de repente, surgindo como um trovão a condizer como o tempo instável, o Ballet e a Ópera Kirov, de Leninegrado, alteraram todo o ambiente dos grandes espectáculos na capital britânica. Exibindo-se no «Royal Opera House», Covent Garden, ganharam merecidamente, o título de o maior «show» do ano, talvez, admitimo-lo, o maior dos últimos dez anos. Mas, enquanto o «Military Tattoo» é para todos, para turistas americanos, especialmente, a Ópera e o Ballet de Covent Garden, não. Os bilhetes não eram excessivamente caros. Mas a lotação da famosa casa esgotara-se desde há muito.

## O Kirov não tem rival no Ocidente

A companhia do Kirov, composta por 500 artistas, exibiu-se em cinco espectáculos de ballet e outros tantos de ópera. Foi um período único de cinco semanas a um nível que a capital do Império perdido há muito não via. Registaram-se cenas de uma beleza explosiva que não se observavam desde os dias grandiosos e excitantes de Rudolph Nureyev quando se estreou na Royal Opera House. Naturalmente, todos os bilhetes para todos os espectáculos foram vendidos, antecipadamente. A receita de uma «matinée» extracontrato foi inteirinha para os serviços sociais que apoiam as crianças desfavorecidas na zona degradada de Tower Hamlets.

Para assistir à *Kovanshchina* (Musorgsky) os bilhetes mais baratos (lugares de pé) custavam 17,50 libras (Esc: 5600), mas os lugares sentados (plateia) com razoável visão do palco já importavam em 150 libras (58 contos). A organização procurou dar aos espectáculos do Kirov uma atmosfera tão informal quanto possível. Os espectadores eram convidados a consumir, nos bares, mais água mineral e menos champagne. Veremos em trabalho separado as razões de natureza financeira que, tão imerecidamente, condicionaram a vinda do Kirov a Londres.

A ópera épica de Prokofiev, «Guerra e Paz» (War and Peace), seria, já se esperava, a peça principal do programa do Kirov. As grandes esperanças que se depositavam num espectáculo que pudesse resultar his-

tórico, porém, foram excedidas. Tanto a encenação, como a concepção do drama e as enormes actuações líricas e teatrais revelaram-se, espectacularmente, à altura das máximas tradições do Kirov e deixaram perplexo, mergulhado em puro êxtase, o público da Royal Opera de Covent Garden. Rapidamente se compreendeu que a presença do Kirov em Londres constituía uma espécie de terceira revolução russa na capital britânica (!). Na verdade, esta criação da «Guerra e Paz» revelou-se de um nível superior a tudo o que Londres viu nos últimos tempos havendo nada menos de 57 actuações em «solo» com o apoio de um enorme coro de camponeses, combatentes, patriotas, moscovitas simples e milícia. Do trabalho da orquestra, pode dizer-se que assumiu um nível pelo menos grandioso.

O excepcional barítono, Vladimir Moroz, no papel de conde Bolkonsky, e o baixo Gennady Bezzubenko, como Kutuzov, deram imenso brilho ao conjunto. Mas, Anna Netrebko (Natacha) e Alexei Steblianko (Pierre Bezukov) acompanharam-nos ruidosa, magistralmente. Os coros, de um esplendor excepcional, de uma força e de um poder que faziam reconhecer a alma russa e tudo o que nela existe de revolucionário, «deitaram Covent Garden abaixo».

A companhia do Kirov é um conjunto que não tem rival no Ocidente. Quer queiram quer não, representa, exuberantemente, o valor do colectivo enquanto certas grandes vedetas ocidentais, como a france-

sa Sylvie Guillem, a principal bailarina do «Royal Ballet», não passa de uma empresária por conta própria e figura nos programas como artista convidada – jamais como fazendo parte do conjunto do «Royal Ballet» Covent Garden. No Kirov, o respectivo director, Valery Gergiev, não deixou que morresse o espírito colectivo próprio da era soviética e, agora, após 12 anos de turbulências causadas pelos desastres que se conhecem, mostra-se bem vivo e bem capaz de conduzir a flâmula do Kirov às alturas da Eternidade que é onde eles já pertence.

No próximo mês de Agosto, o Ballet Kirov regressa a Londres enquanto a Ópera vai para o Festival de Salzburgo. No Outono, a produção operária de «Guerra e Paz» exhibir-se-á no Teatro a la Scala, de Milão, e na Primavera vê-la-emos, se os governantes americanos nos permitirem lá ir, no Met de New York. O palco do Ballet Kirov e da Ópera Kirov é, na verdade, o mundo inteiro.

(!) A escola restrita e muito especializada de técnicos e comentadores do ballet e da ópera do país de Lenine considera que esta presença do Kirov em Londres foi uma terceira revolução. As duas anteriores, tiveram lugar em Maio de 1907 quando Serge Diaghilev apresentou aquilo que a cidade de Charles Dickens jamais vira – a ópera Boris Godunov; e quando, já no período soviético, em Outubro de 1956, o Bolchoi surgiu em Covent Garden com Galina Ulanova. Em algumas das 24 noites em que se exibiu, o Bolchoi foi ovacionado durante 90 minutos. A principal bailarina inglesa, da época, Margot Fonteyn, em lágrimas, declarou: «Verifiquei, agora, o quanto temos para aprender com a escola soviética.»



## Não deram crédito ao Kirov

Observadores menos preparados julgariam que a visita do Kirov a Londres se realizaria contra um milionário «cachet». Nada mais longe da verdade. Como o capitalismo não paga, exige, pelo contrário, que lhe dêem garantias – verificou-se uma situação inconcebível, mas verdadeira. Assim, como não dão crédito ao Kirov, exigiram-lhe um depósito antecipado, em dinheiro, no valor de £350 999 (115 000 contos) para cobertura do valor de bilhetes que, eventualmente, não se vendessem. Esta exigência foi feita pelo director da «Royal Opera House», Michael Kaiser, que, como se esperaria, opera em termos de «business».

Mais, ainda: o hotel onde o Kirov se hospedou, também exigiu um pagamento antecipado de £480 000 (160 000 contos) e as próprias alfândegas inglesas no momento em que a grande companhia de excepcionais artistas, autênticos patrimónios da Humanidade, entrava na Grã-Bretanha, exigiram um depósito de £300 000 para permitirem a entrada do guarda-roupa e do material necessário à montagem dos espectáculos.

Felizmente, o génio do Kirov acabou por impor-se e as receitas excederam as despesas, largamente. O Kirov acabou por levar para a sua cidade-mãe, Leninegrado, uma boa soma – £750 000 (240 000 contos) depois de pagas todas as despesas e de recuperado o depósito deixado na alfândega.

Uma lição. muitas lições ficaram, e não só de âmbito artístico – o Kirov foi profundamente apreciado pela sua grandeza, mas defrontou-se com o inimigo que se desfez em sorrisos e o aplaudiu longamente mas tratando-o sempre com subalternidade e dele desconfiando. O Ocidente e o imperialismo, depois de conseguirem a histórica oportunidade que lhes pôs a URSS aos pés, fizeram falir a velha-nova Rússia. Agora, tratam assim os representantes da sua arte. Mas a alma russa tem sete fôlegos como os gatos e tudo há-de recomeçar, um dia...



# Sem Terra

## Repressão amplia frentes de luta no Brasil

● Miguel Urbano Rodrigues

**N**a luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Brasil, o mês de Julho do ano 2000 será recordado por acontecimentos e situações inesperados e contraditórios. O MST respondeu à escalada da repressão com novos desafios que forçaram o Governo de Fernando Henrique a recuar e negociar.

A recusa do Executivo em discutir com seriedade as reivindicações mais urgentes do Movimento levou este a radicalizar as formas de luta.

Na manhã do dia 2 de Julho, 150 famílias do Acampamento Chico Mendes ocuparam um latifúndio improdutivo em São José dos Campos, um município de São Paulo situado no rico Vale do Paraíba. Segundo a imprensa, não havia qualquer actividade agrícola na fazenda cuja sede estava em ruínas, incluindo os celeiros e instalações para o gado.

Chamada pelo agrário, uma força de choque da Polícia Militar cercou a fazenda e no final da tarde desencadeou contra os ocupantes uma «operação de guerra», na definição de repórteres que acompanharam o que ali se passou.

Dezenas de camponeses foram espancados. As mulheres, separadas dos homens, foram fechadas num curral abandonado e obrigadas a despir-se diante dos polícias e submetidas a humilhações. O fazendeiro, que a tudo assistiu, ameaçava as vítimas com uma espingarda.

A PM prendeu dezoito pessoas, entre as quais um padre, dois frades, um jorna-

lista, estudantes, sindicalistas e quadros do Partido dos Trabalhadores.

Na nota que pretendeu justificar essas prisões ilegais, os detidos foram acusados de «esbulho possessório», formação de quadrilha, danos ao património, porte ilegal de armas e constrangimento ilegal». Para se avaliar a sandice e má-fé dessas acusações vale a pena esclarecer que as «armas» encontradas na posse dos Sem Terra eram foices...

### Vitória histórica

No dia 2, dirigentes do MST informaram que a fazenda «Dois Corregos» do presidente Fernando Henrique, situada em Buritis, Minas Gerais, poderia ser ocupada por famílias do Movimento se o Governo não cumprisse antes do final do mês compromissos relativos à aceleração da Reforma Agrária.

A resposta oficial provocou espanto. Foi dupla.

No dia 3, Fernando Henrique recebeu em Brasília os dirigentes nacionais do MST e, após o encontro, tornou público que o Executivo decidira destinar uma verba equivalente a 1150 milhões de dólares para dinamizar o andamento da Reforma Agrária. O MST comprometeu-se a respeitar uma trégua mínima de 30 dias durante a qual seriam suspensas todas as ocupações. Porta vozes do Governo apressaram-se a informar que a decisão de «liberar as verbas» fora tomada com antecedência.

Entretanto, com surpresa generalizada,

no dia 4, uma força do Exército de 320 homens, transportada em 12 camiões e jeeps, ocupou a Fazenda do Presidente para a proteger de uma eventual invasão de trabalhadores do MST acampados nas imediações.

Como se a presença do Exército em Buritis não fosse suficiente para provocar a reacção das forças da oposição, a Polícia Federal achou necessário enviar também para a Fazenda do Presidente um grupo de elite do seu Comando de Operações Táticas. À intimidação somava-se o ridículo.

O Governador de Minas Gerais, um dos mais tenazes adversários de FHC, enviou uma mensagem ao Presidente na qual lhe perguntava se, dada a presença do Exército, a Fazenda «Dois Corregos» se havia tornado «propriedade da União».

Pedia também informações sobre a constituição do dispositivo militar ali instalado e o custo provável da operação para os contribuintes.

No dia seguinte, o povo brasileiro tomou conhecimento com enorme espanto de que o Governo Federal assumira o compromisso de assentar 450 famílias de trabalhadores do MST em Buritis na fazenda contígua à do Presidente FHC. Um funcionário do Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - informou que o Executivo comprará essa propriedade por cerca de um milhão de dólares e investirá outro milhão nas infra-estruturas indispensáveis à instalação das famílias.

A imprensa brasileira, incluindo a conservadora, reconheceu que o MST acaba

de alcançar uma vitória de significado histórico.

### Assim vai o Brasil

Entretanto, a imprensa acaba de divulgar os resultados de um trabalho de investigação realizado por incumbência do Presidente com o objectivo de avaliar os resultados do Plano Real nos últimos cinco anos. Esse estudo, da responsabilidade do Instituto de Política Económica Aplicada - IPEA -, apresenta conclusões decepcionantes. O fosso entre ricos e pobres aumentou muito, contrariamente ao que tem afirmado repetidas vezes Fernando Henrique. Segundo o documento, 52 milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza e outros 22 milhões na «mais total indigência». A situação no sector educacional é tão dramática que apenas um entre cada três adolescentes continua a estudar após os 15 anos.

Outro estudo, esse empreendido pela prestigiada Fundação Getúlio Vargas, do Rio, revela que mais de três milhões dos seis milhões de habitantes da cidade vivem em casas protegidas por fortes grades de aço. Somente a segurança imobiliária contra assaltos custa no Rio o equivalente a mil milhões de dólares. No conjunto do país esses gastos atingem 22 mil milhões de dólares. O número de homicídios aumentou 54 mil vezes nos últimos 100 anos. A polícia brasileira é hoje considerada a mais violenta do mundo e anualmente milhares de agentes são expulsos das suas fileiras por actos criminosos e cumplicidade com as mafias do narcotráfico.

Assim vai o Brasil, entre a tragédia e a farsa.

*Manifestação de camponeses comemorando a desapropriação da Fazenda Cuiabá no Serão do Xingó, em Maio de 1996. (Foto de Sebastião Salgado)*





## Livros

O AMOR  
É PARA OS PARVOS  
MANUEL JORGE MARMELO

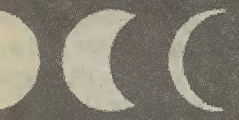


### «Amor é para os parvos»

Sem dúvida um título espicacante, este que **Manuel Jorge Marmelo** inventou para o seu mais recente livro publicado na colecção **Campo da Literatura** da editora **Campo das Letras**. Jornalista desde finais dos anos 80, hoje na redacção do *Público*, data de 96 o seu primeiro livro «**O Homem que Julgou Morrer de Amor – O Casal Virtual**», alcançando o seu maior sucesso com outra obra de 99: «**As Mulheres Deviam Vir com Livro de Instruções**».

Como se vê, uma temática aliciante que muito parece interessar o jovem autor e que, desta feita, se reflecte e desenvolve com especial sabor. Fiquemos, entretanto, por aqui, já que, como diz o Outro, mais vale experimentá-lo do que julgá-lo...

## Anos de Eclipse



### «Anos de eclipse»

«Noite cerrada e eram só quatro da tarde naquele Inverno londrino, frio e escuro. Desde a chegada a chuva não mais os largara, mas, nesse último dia do ano, caía neve tingindo de branco a relva e as copas das árvores do Hyde Park. O Royal Albert Hall já estava perto. Pouco depois instalavam-se em duas confortáveis cadeiras perto do fosso de orquestra. Chegavam ainda alguns retardatários. O rumorejar de passos e conversas deu lugar a um leve sussurro à medida que as luzes se iam apagando. Palmas da entrada em cena. O silêncio. Keith Jarrett.»

Assim começa, como numa história policial, «**Anos de Eclipse**», de **Jorge Seabra**, igualmente publicado pela **Campo das Letras** na colecção **Campo de Estreia**, e que, no rectângulo aberto das suas duas metades - como que formando um ecrã de cinema -, nos vai parecendo, no tempo e no modo da sua escrita, o modo e o tempo de um filme que nos enriquece o espírito.

Médico ortopedista no Hospital Pediátrico de Coimbra, **Jorge Seabra** estreia-se assim, de forma auspiciosa, no romance, ele que já dera à estampa o primeiro e único livro português sobre Ortopedia Infantil.

## Grafismos

Ana Gonçalves

# 14 de Julho Marchar, marchar...

**L**iberté, Egalité, Fraternité (Liberdade, Igualdade, Fraternidade), o lema da Revolução Francesa que há mais de duas décadas inspira as lutas dos povos de todo o mundo pela paz, pelo progresso, pela justiça social, foi neste 14 de Julho do ano 2000 comemorado em Paris de uma forma insólita: com o maior desfile militar jamais realizado na Europa Ocidental.

Oito contingentes militares da Bélgica, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal e Espanha juntaram-se aos contingentes franceses na marcha tradicional que percorre a Avenida Champs Elysées, numa antecipação dos projectos militaristas e federalistas que estão a ser desenvolvidos no seio da União Europeia.

O espectáculo só não foi tão completo quanto desejava a França, ou seja, com representantes de todos os 15 países que integram a UE, devido à questão da

Áustria. Receosos de que a participação das tropas austríacas provocasse protestos contra a extrema-direita que integra o governo de Viena, a França, a quem este semestre cabe a presidência da UE, mudou de planos, mas não se coibiu de dar um sinal claro das suas pretensões, com a conivência entusiasta dos seus convidados estrangeiros. Apesar de não ter forças a desfilar, não deixa de ser significativo que a Áustria se tenha feito representar no desfile através do seu embaixador e do seu representante militar.

No outro lado do Atlântico, nos EUA, o 14 de Julho de 1789 também foi lembrado em diversas iniciativas, qual delas mais «revolucionária». Desde a exibição de uma réplica da Torre Eiffel, especialmente encomendada para o efeito, à exposição de modelos clássicos e modernos dos carros da Peugeot, Renault e Citroën, na Califórnia, passando por uma «tomada da Bastilha» na Filadélfia, com dezenas de «revolucionários franceses» marchan-

do ao som de «A Marselhesa» para capturar uma «Maria Antonieta» de pacotilha, houve de tudo um pouco. Sem esquecer o famoso *cancan*, naturalmente.

Para quem tenha esquecido, recorda-se que a queda da Bastilha, tenebrosa prisão onde a monarquia francesa eliminava os seus principais adversários, foi impulsionada pela fome, pela repressão e pela injustiça que grassava no país. O povo francês saiu à rua nesse longínquo 14 de Julho de 1789 disposto a fazer justiça pelas próprias mãos. Tomar a Bastilha, símbolo maior da degradação a que chegara o sistema, foi o primeiro passo da Revolução Francesa.

Passados 211 anos, o lema *Liberté, Egalité, Fraternité* mantém toda a sua actualidade, mas tal como em 1789 se desvirtuou a Revolução, também hoje, que tanto se fala de *citoyens* (cidadãos), não falta quem o procure transformar numa mascarada para iludir a luta de classes.



### Ao desbarato 1789

Obra de André François, pintor e desenhador francês de origem romena, reproduzida na edição *Images Internationales pour les Droits de l'Homme et du Citoyen*, ARTIS 89. A actividade do artista, nascido em 1915, inclui desenhos em jornais e revistas franceses e estrangeiros, como o *Punch* e o *New Yorker*. Ilustra Jarry, Prévert, Queneau, Vian. Escreve e ilustra livros infantis. Cria numerosos cartazes e decorações de teatro em Paris e Londres. A partir de 1962 consagra-se sobretudo à pintura.



## Cinema

• Rogério Feitor

# Mizoguchi O Cinema A Mulher

**N**a Cinemateca Portuguesa comemora-se o mês de Julho com pompa e circunstância:

nada mais do que um ciclo integral com cerca de 30 filmes do grande cineasta japonês Kenji Mizoguchi, outrora referido por Godard como o maior cineasta japonês de todos os tempos, o que faz dele um dos maiores cineastas que já existiu.

Destaque, neste ciclo, para «**A Imperatriz Yang Kwey Fei**», um dos dois únicos filmes coloridos que Mizoguchi realizou, quase exclusivamente filmado em estúdio, mas possuidor de uma luminosidade cromática que o tornam um dos mais belos filmes coloridos já feitos; para «**O Intendente Sansho**», em que Mizoguchi persegue o fantasma de sua mãe, uma obra-prima, com as cenas finais do reencontro do filho com a mãe de uma beleza plástica e sonora inesquecíveis; para «**Os Amantes Crucificados**», filme-ópera, assimilador de paixões proibidas, sereno como o olhar de Osan, feliz como o sorriso de Mohei, casal adúltero do filme, um belo filme de amor, portador de uma cultura oriental fabulosa; e, finalmente, para o estandarte de toda a cinematografia japonesa, «**Contos da Lua Vagá**», filme obrigatório em quase todas as listas dos dez melhores filmes, inesquecível, por falta de adjetivos, inadjectivável, filme com uma lentidão tão bela quanto mágica e de uma mensagem tão terrena quanto etérea, a obra-prima das obras-primas de Kenji Mizoguchi. A tudo isto junta-se os restantes filmes, quase todos inéditos no nosso país, e teremos um ciclo que só não vai ver quem não sonha, como disse uma vez o poeta.

Nascido no seio de uma família miserável, Mizoguchi cedo viu a sua mãe morrer na mais profunda pobreza e sua irmã prostituir-se para providenciar sustento para a família. Todos esses acontecimentos iriam marcá-lo profundamente, deixando negros e luminosos sinais nos seus filmes.

Começou a sua carreira artística na companhia de produção Nikkatsu, como actor especializado em papéis femininos. Mais tarde tornou-se assistente de realizador, dirigindo o seu primeiro filme em 1922. Ao todo criou cerca de 90 filmes, apesar de quase todos os da era muda se terem perdido durante a Segunda Guerra Mundial.

Mas o que ficaram, os tais trinta a serem exibidos na Cinemateca Portuguesa, são mais que suficientes para o

fazerem sobressair como um dos mais luminosos astros do eterno firmamento cinematográfico.

### Uma obra com princípios

Mizoguchi foi conhecido como um cineasta das mulheres. Como já referido, estas marcaram indelevelmente a sua vida através dos sacrifícios feitos numa época de extrema pobreza. O seu agradecimento é reconhecido no carinho com que trata as extremamente fortes personagens femininas nos seus filmes. E a sua extrema coragem em defender os direitos das mulheres numa época e num país alicerçados num forte protagonismo masculino em todos os campos, desde os sociais até aos políticos.

E nos dias de hoje? Certamente houve avanço em relação aos Direitos das Mulheres, mas basta atentar nas estatísticas para confirmar que não muito mudou: assim, 70 por cento da população que vive numa situação de pobreza a nível mundial são mulheres; no Afeganistão, às jovens raparigas é-lhes retirado o direito de uma

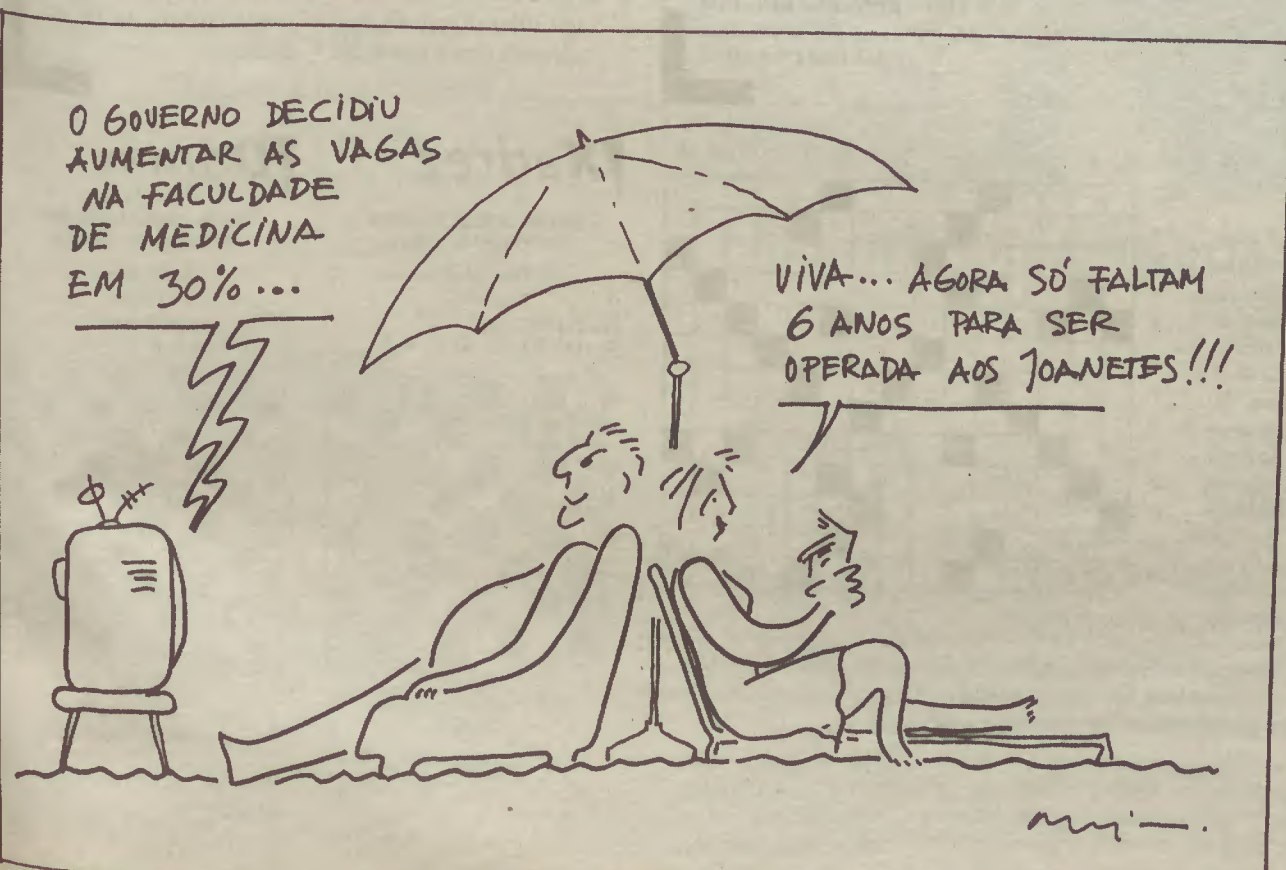
educação escolar e às mulheres o direito ao emprego; no Irão ainda persiste a tradição da delapidação, que consiste em enterrar uma mulher até ao pescoço, deixando apenas livres os braços, comutando-se a pena se ela conseguir desenterrar-se enquanto é apedrejada por uma multidão eleita; no Iraque, não é crime matar a mulher adúltera; na Polónia, agridem-se os antigos direitos conquistados pelo socialismo, como o direito ao aborto; na República Checa, onde anteriormente 30 por cento dos políticos eleitos eram mulheres, essa taxa fixa-se agora nos 3 por cento; em Portugal, o salário entre homem e mulher é o mais desigual da Europa, enquanto que a maioria dos estudantes no ensino superior são mulheres.

Por estas e mais razões, torna-se fundamental a visão do ciclo do maior cineasta do feminino já existente. Não só pelo seu valor artístico inegável, mas também por uma corajosa e persistente atitude em relação às mulheres que nos espicaça a consciência social e humana, fazendo-nos caminhar na direcção de um mundo melhor e mais justo. E não é essa a grande diferença entre a verdadeira esquerda e a direita, incluída que está neste campo a denominada «esquerda» guterrista? Há que agir.



## Cartoon

• Monginho



## Pontos Naturais

• Mário Castrim

### Instantes

### Quotidiano

Semeiam a peste.

As sombras atacam  
na sombra do dia.  
Acudi ao Mestre  
que o matam

que matam a alegria.

### O acontecimento

O Homem Importante  
já um tanto borracho  
caiu da cama abaixo.

Um hematomazito  
insignificante.

Conspiração, ou quê?

Foi o bom e o bonito.

Vejamos. Talvez. E se...

Os observadores acham que  
na TV.

### Actualidade

Ieramá  
que banzé  
mas o que é  
que anda lá?

Fungagá  
de libré  
na maré  
do piaçá.

Euro pó  
em trenó  
de urubu

com o Hi-  
tler qui qui  
no baú.

### Coerência

Pôr as mãos.

Rezar.

Irmãs, irmãos.

Prestar  
testemunho  
sagrado.

A prece  
aquece  
no punho  
fechado.

### Partido

Partout, Parti,  
j'écris ton nom.

Espera. Este som  
onde é  
que eu ouvi?  
Liberté... Ah, bon!

Voilà pourquoi, Parti, j'écris ton nom.

### Mercado...

Fechou mais uma fábrica.  
Com mulheres e homens sem trabalho.  
Diz o telejornal.

Onde há vítimas há  
lógico, um criminoso.

Aqui, não. Aqui há apenas  
Economia.

A polícia não pode intervir,  
e o poeta chora o verso chocho  
que não soube explodir.



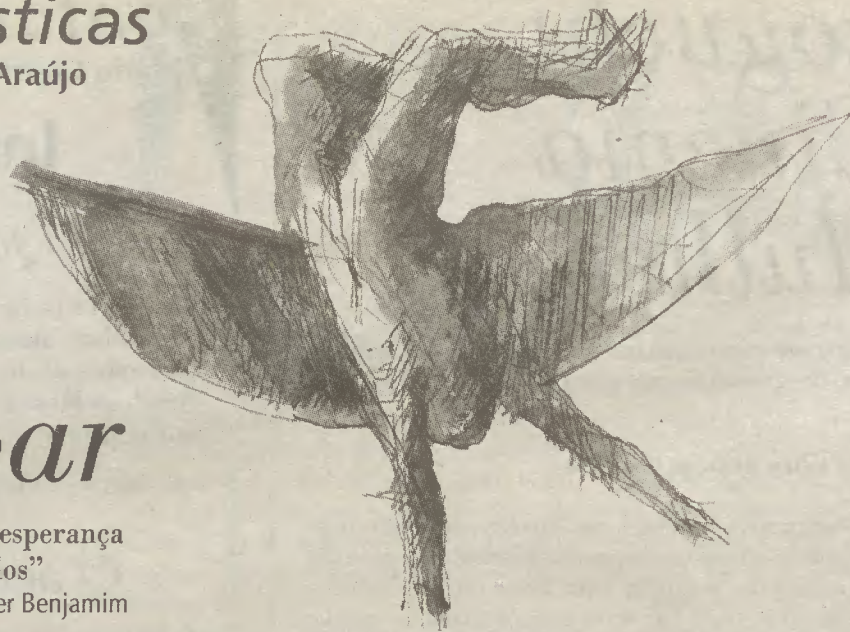
## Artes plásticas

• Manuel Augusto Araújo

# Ícaro vai voar

“Só nos foi dada a esperança para os desesperados”

Walter Benjamin



Um ponto de fuga, um só ponto de fuga é imediato e impossível. Basta um levantar de olhos para o céu e ver o voo dos pássaros que sobrevoam o labirinto, sem se aperceberem do drama dos seus esforçados habitantes, para se saber que é fácil aceder à liberdade.

Sair do labirinto é de uma evidência clara, fácil, brutal: basta aprender a voar.

Está ali ao alcance do olhar que segue ansioso o voo dos pássaros. Todos os voos dos pássaros que numa grande diversidade de trajetórias, técnicas e velocidades rasgam os céus, sem o constrangimento de se ser obrigado a ter os pés na terra, de percorrer estas ruas que dão para outras ruas numa sucessão de percursos fechados sobre si e que se ficam a perceber nos mais ínfimos pormenores de um saber inútil enquanto não chamar a si outros saberes para que a luz irrompa e derrube estas paredes tornando-as transparentes.

Mas quanto mais se está atento a este entendimento específico dos pássaros mais se registam os inúmeros tipos de voo. E mesmo para quem está encerrado no labirinto, sujeito a uma coacção física e psicológica dia a dia mais insuportáveis o que poderia tornar o voo, qualquer voo fascinante, não escapa a certeza de que há pássaros que voam mal. Voam mal voando, e a atenção a que se sujeita o voo produz uma capacidade de avaliação cada vez mais apurada das perfeições e das imperfeições do voo, antes de se conhecerem para se poderem reproduzir os mecanismos da asa.

De todos os pontos do labirinto, onde a liberdade se conquista e logo a seguir se perde nos enganos múltiplos que iludem a porta de saída, a que se sabe existir algures e que pode ser transposta sem necessidade de se subtrair à força da gravidade, se abrange o céu, onde o desejo imenso de se fugir ao labirinto desenha uma geografia de itinerários possíveis riscados por voos brilhantes no azul profundo que é a saída para outros labirintos, os do reino do nosso mundo. Aqueles que são mas não foram construídos como labirintos. Onde se tecem todos os dias as malhas da sua e da nossa transformação e onde está o pintor contando esta história que é a história do universo desde que o universo é lugar do pensamento que sem renunciar ao seu rigor deve alcançar a densidade da experiência.

### Ousar a viagem

Sentado no seu labirinto frente a este labirinto o que faz o pintor Rogério Ribeiro?

Centra-se na personagem de Ícaro para nos contar a sua história através de um discurso sobre a essencialidade da pintura, sobre as asas que a pintura constrói para voar nos limites materiais da sua natureza, falando-nos dos labirintos de onde sai para o labirinto seguinte num percurso em zig-zag de luminosidades e opacidades desiguais, previsíveis e imprevisíveis.

É uma sequência fascinante, de pinturas e desenhos, que nos introduzem pela mão do pintor nos labirintos do desejo de liberdade e conhecimento, nas utopias da liberdade e do conhecimento que são o traço maior da condição humana.

O labirinto, Ensaiar voar e Ousar a viagem são os três temas em três espaços, e um intermédio onde se concentram os desenhos, em que constrói esta história, como de uma sonata se tratasse com três movimentos claramente estruturados a partir de uma ideia central que sofre diversas metamorfoses.

No primeiro, O labirinto ergue a sua geometria rigorosa e violenta contra a vibração da natureza, e a pintura sublinha fortemente esse contraste. As histórias de encontros e desencontros dos personagens que viajam erráticamente pelos caminhos traçados a régua e esquadro do labirinto estão condenadas a perderem-se naquele espaço fechado, mentalmente que não fisicamente fechado pelo pintor que ergue o labirinto como paralelepípedos de vegetação que traçam os seus limites abstractos, onde o monstro que o habita ou habitou está sempre presente mesmo quando o pintor o apaga.

O segundo movimento, Ensaiar voar é a história dos objectos, da fabricação dos objectos, com que os personagens vão pensando a fuga. Das estruturas mais simples à estrutura de extrema complexidade da asa, tudo vai sendo pacientemente emalhetado pelos personagens que esqueceram as paredes do labirinto que o pintor retirou para lhes abrir os caminhos de descobrirem o mundo outro, através da luta contra os que agarram ao chão.

Ousar a viagem é o último movimento da história. Andaimas, escadas, cordas, trabalho febril, repouso intensos tudo conflui para o momento do voo e da queda, até o lugar vazio do mar de Ícaro de onde um dia irromperá o outro anjo, o Anjo da História, porque essencialmente o que Rogério Ribeiro nos conta, com uma pintura sublime onde a mão e o espírito se confundem até à genialidade, é um fragmento da história da libertação do homem através do conhecimento e da transformação das suas condições materiais na metáfora do desejo de voar.

### ÍCARO - ROGÉRIO RIBEIRO

Pintura e Desenho - PALÁCIO das GALVEIAS/Lisboa  
Até 10 de Setembro

## Pontos Cardeais

### Lucros

Reclamando baixas nos lucros, as seguradoras preparam-se para aumentar os prémios do seguro automóvel já em Outubro próximo, aumento acrescentado de uma novidade: a criação de uma «lista negra» sobre clientes que não tenham pago as respectivas apólices e a troca dessa informação entre seguradoras, para que os «maus pagadores» não possam celebrar contratos noutras empresas. Mário Frota, presidente da Associação Portuguesa de Direito do Consumo (APDC), bem reclama sobre a ilegalidade desta medida, que atenta contra a reserva de privacidade consagrada numa Directiva Comunitária e contra a Lei 67/98, que rege sobre a privacidade dos dados informáticos.

Apesar de haver proposta de legislação com o acordo do PCP, PSD, BE e PEV salvaguardando os direitos dos consumidores contra a voracidade das seguradoras (cujos lucros globais, aliás, aumentam vertiginosamente todos os anos), o PS deu o aval parlamentar a este escândalo graças à abstenção - pois claro! - do CDS/PP, o tal que, segundo Paulo Portas, «tem uma linha social muito vincada»...

Quanto às seguradoras, somam e seguem com a ajuda preciosa deste, cada vez mais, governo dos novos oligarcas do país.

### «Alternativas»

Ao mesmo tempo que o CDS/PP dava mais esta demonstração de como «tem uma linha social muito vincada», apoiando este novo assalto das seguradoras aos bolsos dos muitos milhares de famílias que hoje sobrevivem com dificuldade, o seu líder, Paulo Portas, afirmava com a desvergo-

nha do costume que «o CDS é cada vez mais visto por mais portugueses como um partido que pode governar».

«Governar» quem? Só se forem as seguradoras, os grandes capitalistas e latifundiários, etc., etc.

### Consumos

Entretanto, um dado curioso caiu subitamente na sopa deste novo oásis que o Governo de António Guterres insiste em dizer que vivemos: os tribunais cíveis estão «afogados» com processos por incumprimento de dívidas e de contratos. Para se ter uma ideia da hecatombe, basta alinhar a progressão da acumulação destes processos contra pessoas incapazes de pagar os empréstimos que contraíram: no final de 1993 tinham-se acumulado 613.256 processos nos tribunais cíveis, no final de 1998 estes já ascendiam a 732.507 e em finais de 1999 já rondavam o milhão - mais exactamente, eram 907.461.

Os principais «fornecedores» destes processos são as seguradoras (47 por cento) e as empresas de telecomunicações (37 por cento) - os mesmos que, através de campanhas de publicidade astronómicas e totalitárias, procuram impingir tudo a toda a gente.

Assim vai o «progresso» e o «desenvolvimento» do País.

### Degradações

A situação do País está a resvalar tão rapidamente que até o líder do PSD dá por isso. Daí termos ouvido Durão Barroso afirmar, com alguma razão, que o Governo de António Guterres está em «degradação» e em desagregação.

Mas não é só o Governo de António Guterres, pois não? E o PSD? E a liderança do próprio Durão Barroso?

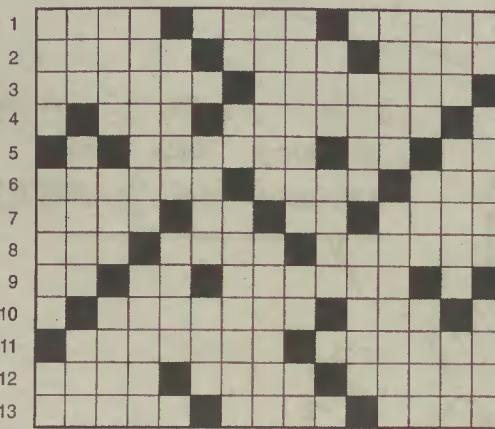
## Palavras Cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 - Aquilo que o artífice produz; viga; adequadas. 2 - Várzea; costume; voto de reprovação. 3 - Coudre; não exposto ao sol. 4 - Altar cristão; relativo à beira-mar, entre Aveiro e Porto, aproximadamente. 5 - Pequena igreja ou capela em lugar ermo; laçada; compaixão. 6 - Sacudiu; mamífero cetáceo muito voraz; contr. da Prep. a com o art. def. o (pl.). 7 - Formidável; depois de Cristo (abrev.); grito aflitivo; planta apícea conhecida por erva-doce. 8 - Claridade que o Sol envia à Terra; devorador; arco da boca dos ourives. 9 - contr. da Prep. a com o pron. dem. o; cânhamo-da-Índia ou cânhamo-de-Manila; forma típica para reproduzir ou imitar. 10 - Corda grossa; mula. 11 - Arbusto ornamental; folha ou agulha do pinheiro. 12 - Desejo (fig.); embarcação de recreio de dimensões muito variáveis com velas ou com motor; traje tradicional e típico da mulher indiana formado por um longo pano enrolado à volta do corpo (pl.). 13 - Praticara; direcção (fig.); o fundo da peneira.

**VERTICAIS:** 1 - Do feito de ovo; ousado; mulo. 2 - Belo; embriagado; pref. de origem, que exprime a ideia de aquém de, do lado de cá de, etc. 3 - Vigorosa; mau cheiro; rosto. 4 - Ismaelita; sugar (o leite) da mãe ou da ama. 5 - Avarento; escumalha. 6 - Calado; naquele lugar. 7 - Antemeridiano (abrev.); observei; letra sacada numa praça sobre outra. 8 - Que tem essência de rosas; maluco. 9 - Venerara; designa diferentes relações, como posse, matéria, lugar, providência, etc. (prep.); que indica lugar, tempo, modo, causa, fim e outras relações (prep.). 10 - Adore; notifique. 11 - Segunda lavra no Outono; espíritos. 12 - Resistente; tornar loiro. 13 - Trecho musical para três vozes ou instrumentos; de cada; vento brande e aprazível. 14 - Qualquer abertura circular; extravagante; um milhar. 15 - Igreja episcopal; covã; artéria.

**SOLUÇÃO:** HORIZONTAIS: 1 - (Obra) vari; aplis. 2 - (Viga) modat; ere; 3 - (Mulo) vari; sombros; 4 - (Bela) vari; 5 - (Avarento) vari; 6 - (Calado) vari; 7 - (Antemeridiano) vari; 8 - (Rosa) vari; 9 - (Venerara) vari; 10 - (Adore) vari; 11 - (Segunda lavra) vari; 12 - (Espíritos) vari; 13 - (Trecho musical) vari; 14 - (Abertura circular) vari; 15 - (Igreja episcopal) vari.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

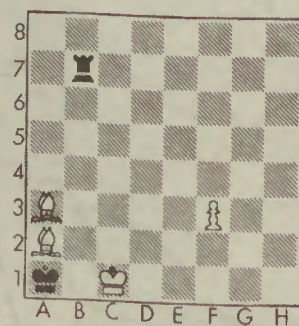


## Xadrez

DCCXII - 20 DE JULHO DE 2000  
PROPOSIÇÃO N.º 2000X28

Por: Vitaly Halberstadt  
- 1952

Pr.: [2]: Tb7 - Ra1  
Br.: [4]: Pc3 - Bs. a2, a3 - Rc1



Branças jogam e ganham

\*\*\*

SOLUÇÃO DO N.º 2000X28

1. Be6, Th3; 2. Bd6, Tc3+; 3. Rd2, Tc3; 4. Ré2 e.g.

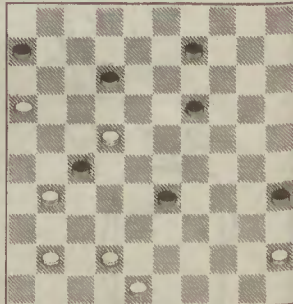
A. de M. M.

## Damas

DCCXII - 20 DE JULHO DE 2000  
PROPOSIÇÃO N.º 2000D28

Por: M. Koene  
[NL]

Pr.: [7]: 6-9-12-19-27-33-35  
Br.: [7]: 16-22-31-41-42-45-48



Branças jogam e ganham

\*\*\*

SOLUÇÃO DO N.º 2000D28 [M.K.]

1. 16-11, (27x38); 2. 48-43, (6x28); 3. 43x3-D, (12-18); 4. 3-20, (33-39); 5. 20-9, (18-31); 6. 20-25, (35-40); 7. 25-30 + 3, .... (12-17); 4. 3-21, (33-39); 5. 21-16, (39-41\*); 6. 16-11 + pois - Se: (41-49-D); 7. 11-41 + Se: (41-45=D); 7. 11-6 +

A. de M. M.





### Guarda e Covilhã 5.º Acampamento pela Esquerda no Parque de Campismo de Valhelhas

Dias 21, 22 e 23  
Desporto – Convívio – Actividades de rua  
Oficina de expressão dramática  
com Leandro Vale

Música

Debate «O PCP, partido da Juventude»,  
com Luísa Araújo – Sábado às 15h

### Santarém Acampamento Regional nos Olhos de Água, em Alcanena

Dias 21, 22 e 23  
Filme «Os Vituosos» - Sexta-feira à noite  
Debate «O PCP, partido da Juventude»,  
com Luísa Araújo – Sábado às 15h

### Litoral Alentejano Acampamento Regional no Parque de Campismo de S. Torpes - Sines

Dias 21, 22 e 23

### Setúbal Acampamento Regional «Em festa pelo Ambiente»

no Parque de Campismo da Lagoa de Santo André  
Dias 21, 22 e 23  
Torneios de futebol e voleibol de praia  
Jantar e conversa com José Casanova

### Évora Acampamento Regional na Campiférias Vila Nova de Mil-fontes

Dias 21, 22 e 23

### Algarve Acampamento Regional em Aljezur

Dias 28, 29 e 30

### Sintra Almoço-convívio no Centro de Trabalho de Algueirão-Mem Martins

Dia 22 às 12h30

Sábado, 22, às 17h30

em VIZELA

## Carlos Carvalhas inaugura Novo Centro de Trabalho do PCP

no Edifício Vista Alegre (junto ao Lar da Terceira Idade)  
Às 19h30, convívio no Hotel Sul Americano

### Plenário de Bancários

No Centro de Trabalho Vitória em Lisboa realiza-se no dia 25 às 14h30 uma reunião de camaradas Bancários Reformados de Lisboa.

### Debate em Cascais

A revisão do PDM de Cascais é tema do debate que a CDU de Cascais promove no próximo sábado, a partir das 21h, no Clube «Os Vinhais», Bairro Além das Vinhas, Rua das Flores em S. Domingos de Rana. Pretende a CDU recolher contributos para a sua intervenção na revisão do Plano Director Municipal.

### O preço da Habitação

A subida da taxa de juro e a redução simultânea da taxa de bonificação, com consequências dramáticas para muitos dos que contraíram empréstimos para a compra de habitação, nomeadamente os jovens casais, é objecto da sessão pública

que se realiza amanhã, sexta-feira, em Sacavém, com a participação do deputado Bernardino Soares. A sessão realiza-se a partir das 21h30 no salão da sede do Sacavenense.

### Universidade Pública de Viseu

O Grupo Parlamentar do PCP apresentou recentemente na AR um Projecto de Lei de criação da Universidade Pública de Viseu, uma ambição dos seus habitantes que assim abre caminho para a concretização. A sessão pública de apresentação do Projecto tem lugar hoje, quinta-feira, às 11h, nos claustros do Museu Grão Vasco, com a participação do deputado Joaquim Matias.

### Reunião em Vialonga

A organização da freguesia de Vialonga reúne-se no próximo sábado para discutir as conclusões da última reunião do CC: às 15 horas, no Centro de Trabalho, com a participação do camarada Daniel Branco

## FESTADO Avante! 2000

1 2 3 SETEMBRO • ATALAIA • AMORA • SEIXAL

### Jornadas de trabalho promovidas com o apoio das organizações concelhias:

#### • De ODIVELAS

Sábado, 22

com partida do Largo D. Dinis às 8 e 15 da manhã

#### • De OEIRAS

Domingo, 23

com partida frente à Estação da CP às 7 e 20 e o percurso e paragens habituais.



Nos fins-de-semana há trabalho para todos!  
**Participa!**

### Espaço das 5 às 10

Ao fim da tarde,  
todos os Sábados,  
das 17 às 22  
no Centro de Trabalho  
da Graça  
Largo da Graça,  
104, 1.º, Lisboa

### Associação de Amizade Portugal-Cuba Celebração do 26 de Julho

Dia 26 de Junho às 20h  
Jantar de homenagem  
e despedida

da Sra. Embaixadora  
Mercedes Aguiar

(Reservas na sede da Associação  
– tel. 21 3857305)

Dia 30 das 13 às 16h  
Cais do Seixal

Passeio no Tejo  
em celebração  
da revolução cubana

(Inscrições na sede da Associação  
– tel. 21 3857305)



**ATVer**

**Leonor Silveira,** rosto por excelência dos filmes de Manoel de Oliveira, em «Vale Abraão»



Cartaz francês para «A Casa Encantada», de Alfred Hitchcock

Danny Glover e Mel Gibson, de novo em acção em «Arma Mortífera 2»

**Vale Abraão**

(Quinta, 01.05, RTP 2)  
Criação literária e cinematográfica de **Agustina Bessa-Luís** e **Manoel de Oliveira** e inspirada em *Madame Bovary* (de **Flaubert**), eis um dos melhores filmes de sempre do grande realizador português, uma implacável retrato da burguesia, ainda uma vez se aproximando do universo de **Buñuel** e, em particular, de *Esse Obscuro Objecto do Desejo*. **Leonor Silveira** está belíssima e perfeita na composição da personagem e muito bem acompanhada por **Luís Miguel Cintra**.

**Cega Paixão**

(Sexta, 23.30, RTP 2)  
A intolerável e incompetente alteração à última hora do ciclo esta semana iniciado na RTP 2 (e que ainda foi objecto de cobertura do último «Avante!») impediu-nos de então destacar filmes de **Nicholas Ray** nele incluídos, por sinal alguns dos melhores. Assim, refira-se hoje aqui, pelo menos, *Cega Paixão*, um «thriller» soberbo e intenso interpretado por **Ida Lupino** e **Robert Ryan**, que nos fala do mal interior provocado pelo sufoco social e familiar exterior e da redenção de um homem perante a adversidade alheia. Banda sonora exemplar de **Bernard Herrmann**.



Brigitte Bardot atriz esta semana em destaque na «Sala 2» da RTP

**A Casa Encantada**

(Sexta, 00.25, RTP 1)  
Altamente inquietante é esta história que espelha o amor de uma mulher que a todo o preço deseja curar o homem da sua paixão. Com grandes interpretações de **Ingrid Bergman** e **Gregory Peck** e um argumento a desenrolar-se numa clínica psiquiátrica, acompanhamos um longo percurso em busca da verdade pelo labirinto tortuoso que é a memória de um homem que procura esclarecer o mistério envolvendo o assassinato de um outro homem. Para além do génio de **Hitchcock**, é indispensável referir a impressionante banda sonora de **Micklos Rozsa**, à base de *Leitmotive* obsessivos, e a famosa sequência do pesadelo, concebida e desenhada por **Salvador Dalí**.

**Cabo e Satélite**  
Vidas e Obras

Consoante os interesses de cada um - e são para todos, meninos e meninas, senhoras e senhores, de todas as idades, as sugestões de diversa ordem que aqui deixamos - uma visita a dois canais da **TV Cabo** terão seguramente bastante interesse. Por exemplo, hoje, o excelente canal **People & Arts** dá-nos a ver, às 19 horas, um documentário sobre a vida e obra do grande escritor colombiano **Gabriel García Márquez**, enquanto que amanhã os interessados pela música poderão ver um trabalho sobre o cantor (e actor) **Will Smith** no canal musical **MTV**. É às 20 horas. Vai uma visita? (*People & Arts*, quinta, às 19 horas; *MTV*, sexta, às 20 horas)



**O Sabor da Cereja**

(Sábado, 01.40, RTP 2)  
*Palma de Ouro do Festival de Cannes (1997)*, esta é mais uma fascinante obra do maior realizador iraniano **Abbas Kiarostami**, aqui debruçando-se sobre o tema do suicídio e, como sempre, abordando de forma admirável a ténue separação entre «a realidade e a ficção, o natural e o fabricado, o real e o ilusório».

**O Sol Nasce Para Todos**

(Terça, 01.35, RTP 1)  
Eis uma das grandes obras de **John Ford** - diz-se, a sua favorita - um verdadeiro hino à grandeza do carácter e da honradez, contra todos os atropelos à justiça e à dignidade humana. De certo modo, continuação de um seu filme anterior (*Judge Priest*), o mesmo personagem principal deste, o juiz **William Pittman Priest**, defende as justas causas e impede a violação da lei e propõe-se agora para a sua reeleição. Mas o caminho está ensombrado pelo quotidiano da pequena cidade: um negro que vai ser linchado, uma prostituta a quem é recusado um funeral digno, os antigos combatentes sulistas que despertam antigos ódios da Guerra da Secessão. Um filme indispensável, com algumas sequências inesquecíveis.

... e ainda...

- Inferno nas Alturas**, de Nicholas Ray (Quinta, 23.15, RTP 2)
- Arma Mortífera 2**, de Richard Donner (Segunda, 22.20, RTP 1)
- Para Rir**, de Lucas Belvaux (Segunda, 01.00, RTP 1)
- As Grandes Manobras**, de René Clair (Segunda, 23.15, RTP 2)
- E Deus Criou a Mulher**, de Roger Vadim (Terça, 23.15, RTP 2)
- O Destino**, de Wousseff Chahine (Quarta, 00.55, RTP 1)
- Uma Parisiense**, de Michel Boisrond (Quarta, 23.15, RTP 2)

**Quinta, 20**

- ▼ RTP 1**
- 07.00 Hora Viva
  - 10.00 Praça da Alegria / Culinária
  - 12.20 Concurso: Só Números
  - 13.00 Jornal da Tarde
  - 13.55 Futebol de Praia: Mundialito (Brasil-Venezuela; Portugal-Japão)
  - 16.00 A Mentira
  - 16.30 Lá em Casa Tudo Bem
  - 17.00 Roseira Brava
  - 19.00 Regiões
  - 20.00 Telejornal
  - 21.10 Concurso: Só Números
  - 21.45 Bacalhau com Todos
  - 22.45 «Um Homem Inflante» (*Breakfast of Champions*, de Alan Rudolph, EUA/1999, com Bruce Willis, Albert Finney, Nick Nolte, Barbara Hershey. *Comédia*)
  - 01.05 Futebol de Praia: Mundialito (Resumos)
  - 01.15 24 Horas
  - 01.45 «Um Jovem Vampiro» (*I Was a Teenage Vampire*, de Jimmy Huston, EUA/1988, com Robert Sean Leonard, Cheryl Pollak. *Comédia / Terror*)

- ▼ RTP 2**
- 07.00 Euronews
  - 07.30 Espaço Infantil-Juvenil (às 15.00 Ciclismo: Volta à França; às 16.30 Informação - Gestual)
  - 18.30 Informação Religiosa
  - 19.00 Espaço Infantil-Juvenil
  - 21.00 Além Mar
  - 22.00 Jornal 2
  - 22.55 Acontece
  - 23.15 «Inferno nas Alturas» (*Flying Leathernecks*, de Nicholas Ray, EUA/1951, com John Wayne, Robert Ryan. *Giterra*)
  - 01.05 «Vale Abraão» (de Manoel de Oliveira, Port./1997, com Leonor Silveira, Luís Miguel Cintra, Rui de Carvalho. *Ver Destaque*)

- ▼ SIC**
- 08.00 Buérré
  - 11.00 SIC 10 Horas
  - 13.00 Primeiro Jornal
  - 14.00 Médico de Família
  - 15.00 Você Decide
  - 16.00 Rex, O Cão Polícia
  - 17.00 Malhação
  - 18.00 Vila Madalena
  - 19.00 Esplendor
  - 20.00 Jornal da Noite
  - 21.00 Imagens Reais
  - 22.00 Laços de Família
  - 22.30 Esta Semana
  - 23.45 Sai de Baixo
  - 00.25 «Nada a Perder» (de Steve Oedekerk, EUA/1997, com Martin Lawrence, Tim Robbins, Kelly Preston. *Comédia Dramática*)
  - 02.25 Último Jornal

- ▼ TVI**
- 09.00 Animação
  - 12.10 O Direito de Nascer
  - 13.30 TVI Jornal
  - 14.30 Louca Paixão
  - 15.45 Batatoon
  - 19.00 Um Cãozinho Chamado Eddie
  - 19.30 Directo XXI
  - 20.00 Marés Vivas no Havai
  - 21.00 «Bora lá Marina
  - 21.40 Entre Marido e Mulher
  - 22.20 Amigos do Coração
  - 23.50 «Bela e Mortífera» (de Robert Iscoe, EUA/1993, com Tim Matheson, Reacy Pollan. *Drama*)

**Sexta, 21**

- ▼ RTP 1**
- 07.00 Hora Viva
  - 10.00 Praça da Alegria / Culinária
  - 12.20 Concurso: Só Números
  - 13.00 Jornal da Tarde
  - 14.00 A Mentira
  - 16.30 Lá em Casa Tudo Bem
  - 17.00 Roseira Brava
  - 19.00 Regiões
  - 20.00 Telejornal
  - 21.00 Remate
  - 21.15 Concurso: Só Números
  - 21.45 João Nicolau Breyner
  - 23.45 Futebol de Praia: Mundialito (Resumos)
  - 23.55 24 Horas
  - 00.25 «A Casa Encantada» (*Spellbound*, de Alfred Hitchcock, EUA/1945, com Ingrid Bergman, Gregory Peck. *Ver Destaque*)

- ▼ RTP 2**
- 07.00 Euronews
  - 07.30 Espaço Infantil-Juvenil (às 14.00 Ciclismo: Volta à França; às 16.30 Informação - Gestual)
  - 18.30 Informação Religiosa
  - 19.00 Voleibol: Portugal-Venezuela
  - 21.00 Jornal d'África
  - 21.30 Dinheiro Vivo
  - 22.00 Jornal 2
  - 22.45 Aqui Europa
  - 23.10 Acontece
  - 23.30 «Cega Paixão» (*On Dangerous Ground*, de Nicholas Ray, EUA/1951, com Ida Lupino, Robert Ryan. *Ver Destaque*)
  - 01.05 Andamentos
  - 01.35 Departamento de Homicídios

- ▼ SIC**
- 08.00 Buérré
  - 11.00 SIC 10 Horas
  - 13.00 Primeiro Jornal
  - 14.00 Médico de Família
  - 15.00 Você Decide
  - 16.00 Rex, O Cão Polícia
  - 17.00 Malhação
  - 18.00 Vila Madalena
  - 19.00 Esplendor
  - 20.00 Jornal da Noite
  - 21.00 Imagens Reais
  - 22.00 Laços de Família
  - 22.30 Esta Semana
  - 23.45 Sai de Baixo
  - 00.25 «Nada a Perder» (de Steve Oedekerk, EUA/1997, com Martin Lawrence, Tim Robbins, Kelly Preston. *Comédia Dramática*)
  - 02.25 Último Jornal



Imagem da representação no Scala (Milão) da farsa musical de Nino Rota «O Chapéu de Palha de Florença» (domingo, RTP 2)

- 16.00 Rex, O Cão Polícia
- 17.00 Malhação
- 18.00 Vila Madalena
- 19.00 Esplendor
- 20.00 Jornal da Noite
- 21.00 Ponto de Encontro
- 21.30 Laços de Família
- 22.30 Sai de Baixo
- 23.30 «Vem Dançar?» (de Masayuki Sui, Jap./1996, com Kofi Yakusho, Tamyio Kusakari. *Romântico*)
- 01.30 Último Jornal

- ▼ TVI**
- 09.00 Animação
  - 12.10 O Direito de Nascer
  - 13.30 TVI Jornal
  - 14.30 Louca Paixão
  - 15.45 Batatoon
  - 19.00 Um Cãozinho Chamado Eddie
  - 19.30 Directo XXI
  - 20.00 Marés Vivas no Havai
  - 21.00 Olho Vídeo
  - 22.00 Pupilas do Sr. Doutor
  - 22.40 Reis da Música Nacional
  - 01.15 Seinfeld
  - 02.15 «Promessa de Vida» (filme)

**Sábado, 22**

- ▼ RTP 1**
- 07.00 Infantil/Juvenil
  - 12.10 Jet Set
  - 13.00 Jornal da Tarde
  - 14.00 Top +
  - 15.25 Futebol de Prara: Mundialito (1/2 Final)
  - 17.30 Destinos de Sofia
  - 18.35 Aqui Europa
  - 18.55 Futebol: Jogo de Apresentação do F.C.Porto
  - 20.50 Telejornal
  - 22.00 Santa Casa
  - 23.30 Loja do Cidadão
  - 00.30 Máquinas
  - 01.15 Futebol de Praia: Mundialito (Resumos)
  - 01.25 24 Horas
  - 01.50 «Caminhos Mal Traçados» (*Citizen Ruth*, de Alexander Payne, EUA/1996, com Laura Dern, Swozie Kurtz. *Comédia*)

- ▼ RTP 2**
- 07.00 Euronews
  - 09.00 Universidade Aberta



Portugal nas jornadas de qualificação pré-olímpica de Voleibol (sexta, RTP 2)

- 12.00 Iniciativa
- 14.00 Ciclismo: Volta à França
- 15.25 Musical: «Hey Mister Producer»
- 17.00 Desporto
- 19.25 Fortunas Fabulosas
- 20.15 A Outra Face da Lua
- 22.00 Jornal 2
- 22.45 Magazine 2001
- 23.15 Sim, Sr. Ministro
- 23.45 Valla-me Deus
- 00.15 Grande Comboio
- 00.45 A Vida é Assim
- 01.40 «O Sabor da Cereja» (*Tam E Guilass*, de Abbas Kiarostami, Irão/1997, com Homayoun Ershadi, Ahdolhossein Bagheri. *Ver Destaque*)

- ▼ SIC**
- 07.30 Zip Zap
  - 12.00 O Nosso Mundo
  - 13.00 Primeiro Jornal
  - 14.00 Big Show Sic
  - 18.00 Vila Madalena
  - 19.00 Esplendor
  - 20.00 Jornal da Noite
  - 21.00 Mundo VIP
  - 22.00 O Maior Cabaret do Mundo
  - 23.30 O Sexo e a Cidade
  - 00.20 «A Mulher de Vermelho» (de Gene Wilder, EUA/1984, com Gene Wilder, Kelly LeBrock. *Comédia*)
  - 02.20 Último Jornal

- ▼ TVI**
- 09.00 Animação
  - 10.30 O Sótão do Pedro
  - 11.00 Top Rock
  - 12.00 Caras Lindas
  - 13.30 Contra-Ataque
  - 14.15 4.º A Fundo
  - 14.30 «Yankee Zulu» (filme)
  - 16.30 «Air Bud» (de Charles Martin Smith, EUA/1997, com Michael Jeter, Kevin Zegers. *Drama*)
  - 18.30 Lux
  - 19.30 Directo XXI
  - 20.00 «Águas Solvagens» (de David Nixon, EUA/1997, com Erika Gabaldon, Brett Rice. *Drama*)
  - 22.00 Jardins Proibidos
  - 23.10 «O Erro do Assassino» (de Michael Switzer, EUA/1994, com Michael Dudikoff, Tim Matheson. *Drama*)
  - 01.10 Seinfeld
  - 02.10 «Crua Verdade» (de Kristine Peterson, EUA/1992, com Eric Roberts, Lisa Kantrell. *Drama*)





**Domingo, 23**

**VRTP 1**  
 07.00 Infantil / Juvenil  
 11.00 Companhia dos Animais  
 11.30 3ª. Calhan a Contar do Sol  
 13.00 Jornal da Tarde  
 13.55 Futebol de Praia: Mundialito (3ª. e 4ª. Lugares e Final)  
 16.00 Made in Portugal  
 17.00 Corrida TV: Norte  
 20.00 Telejornal  
 21.15 Agora é que são Elas  
 23.05 Espectáculo de Apresentação da Volta a Portugal  
 00.05 Prazeres  
 01.05 Futebol de Praia: Mundialito (Resumos)  
 01.15 24 Horas  
 01.35 «Amor a Ferro e Fogo» (Love and a. 45, de C.M.Talkington, EUA/1994, com Gil Bellows, Renee Zellweger. «Thriller»)

**VRTP 2**  
 07.00 Euronews  
 09.00 Programa Religioso  
 10.30 Missa  
 11.30 Arquivos do Entendimento  
 12.30 O Século das Descobertas  
 13.30 Quem Sai aos Seus  
 14.00 Ricos e Famosos  
 15.00 Musical: Bana  
 16.00 Desporto  
 20.00 Onda Curta: «Amélia e

**Segunda, 24**

**VRTP 1**  
 07.00 Hora Viva  
 10.00 Praça da Alegria / Culinária  
 12.20 Concurso: Só Números  
 13.00 Jornal da Tarde  
 14.00 Ciclismo: Volta a Portugal (1ª. etapa)  
 16.00 A Mentira  
 17.00 Lá em Casa Tudo Bem  
 17.35 Roseira Brava  
 19.00 Regiões  
 20.00 Telejornal  
 21.15 Só Números  
 21.45 A Senhora Ministra



«BBC Vida Selvagem», série documental de luxo na SIC (domingos)

**Terça, 25**

**VRTP 1**  
 07.00 Hora Viva  
 10.00 Praça da Alegria / Culinária  
 12.20 Concurso: Só Números  
 13.00 Jornal da Tarde  
 14.00 Ciclismo: Volta a Portugal (2ª. etapa)  
 16.00 A Mentira  
 17.00 Lá em Casa Tudo Bem  
 17.35 Roseira Brava  
 19.00 Regiões  
 20.00 Telejornal  
 21.15 Concurso: Só Números  
 21.45 Mãos à Obra  
 22.20 Grande Entrevista  
 24.00 24 Horas  
 00.25 Ciclismo: Volta a Portugal (Resumos)  
 00.40 Os Hughleys  
 01.35 «O Sol

**Quarta, 26**

**VRTP 1**  
 07.00 Hora Viva  
 10.00 Praça da Alegria / Culinária  
 12.20 Concurso: Só Números  
 13.00 Jornal da Tarde  
 14.00 Ciclismo: Volta a Portugal (3ª. etapa)  
 16.00 A Mentira  
 17.00 Lá em Casa Tudo Bem  
 17.35 Roseira Brava  
 19.00 Regiões  
 19.40 Ciclismo: Volta a Portugal (Resumos)  
 20.00 Telejornal  
 21.15 Concurso: Só Números  
 21.45 As Lições do Tonecas  
 00.15 24 Horas  
 00.40 Ciclismo: Volta a Portugal (Resumos)



Volta a Portugal em Bicicleta, vai estar diariamente na RTP 1 «Os Simpsons» estão de novo na RTP 2

o Anjo» (de Ken Russell, Gr.Br./1958)  
 20.40 Artes e Letras: «Um Retrato de Ernest Jünger»  
 22.00 Jornal 2  
 22.45 Travessa do Cotovelo  
 23.45 Faenas  
 00.15 Ópera: «Chapéu de Palha de Florença» (farsa musical de Nino Rota, com as vozes de Juan Diego Florez, Giovanni Furlanetto, Alfonso Antonozzi, entre outros. Direcção do maestro Bruno Campanella)

**SIC**  
 07.30 Zip Zap  
 12.00 BBC Vida Selvagem  
 13.00 Primeiro Jornal  
 14.00 Muita Lóca  
 15.30 Walker, O Ranger do Texas  
 18.00 «Máximo Risco» (de Ringo Lam, EUA/1996, com Jean-Claude Van Damme, Natasha Henstridge. Aventuras)  
 20.00 Jornal da Noite  
 21.10 Bom Baíão  
 21.40 Residencial Tejo  
 22.45 Sai de Baixo  
 23.40 «Wild Bill» (de Walter Hill, EUA/1995, com Jeff Bridges, Ellen Barkin, John Hurt. «Western»)  
 01.40 Último Jornal

**TVI**  
 09.00 Animação  
 11.00 Espaço Religioso  
 11.10 Missa  
 13.00 Portugal Português (Lafões)  
 13.45 Caras Lindas  
 15.00 «O Mistério de Lochness» (de John Henderson, EUA/1992, com Ted Danson, Joely Richardson. Drama)  
 17.00 Cocktail Nacional  
 19.00 Directo XXI  
 20.00 «Atirar a Matar» (de Roger Spottiswoode, EUA/1993, com Clancy Brown, Kristie Alley. Policial)  
 22.00 Jardins Proibidos  
 23.10 «O Detective da Morte» (de Eric Cohen, EUA/1994, com Michael Harris, Brion James. Policial)  
 01.10 Seinfeld

22.20 «Arma Mortífera 2» (Lethal Weapon 2, de Richard Donner, EUA/1989, com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci. «Thriller» Policial)  
 00.20 24 Horas  
 00.45 Ciclismo: Volta a Portugal (Resumos)  
 01.00 «Para Rir» (Pour Rire, de Lucas Belvaux, Fr./1996, com Jean-Pierre Léaud, Ornella Muti. Comédia)

**VRTP 2**  
 07.00 Euronews  
 07.30 Espaço Infantil-Juvenil (às 11.00 Euronews; às 16.30 Informação Gestual)  
 18.30 Informação Religiosa  
 19.10 Universidade Aberta  
 19.40 Austrália Selvagem  
 21.00 Rotações  
 21.30 Bombordo  
 22.00 Jornal 2  
 22.55 Acontece  
 23.15 «As Grandes Manobras» (Les Grandes Manoeuvres, de René Clair, Fr./1955, com Michèle Morgan, Gérard Philipe, Brigitte Bardot. Melodrama)  
 01.10 O Cupido

**SIC**  
 08.00 Buçaré  
 11.00 SIC 10 Horas  
 13.00 Primeiro Jornal  
 14.00 Médico de Família  
 15.00 Você Decide  
 16.00 Rex, O Cão Policia  
 17.00 Malhação  
 18.00 Vila Madalena  
 19.00 Uga Uga  
 20.00 Jornal da Noite  
 21.00 Laços de Família  
 22.30 Roda dos Milhões  
 00.40 Sai de Baixo  
 01.20 Último Jornal  
 02.05 «Restauração» (Restoration, de Michael Hoffman, EUA/1995, com Robert Downey Jr., Sam Neill, Meg Ryan, Hugh Grant. Romântico / Aventuras)

**TVI**  
 09.00 Animação  
 12.10 O Direito de Nascer  
 13.30 TVI Jornal  
 14.30 Louca Paixão  
 15.45 Batatoon  
 19.00 Um Cãozinho Chamado Eddie  
 19.30 Directo XXI  
 20.00 Pontapé de Saída  
 20.10 Marés Vivas no Havai  
 21.10 Olho Vídeo  
 22.10 Crianças S.O.S.  
 23.20 Ficheiros Secretos VII  
 00.20 Causa Justa (Estreia)  
 01.25 Seinfeld

Nasce para Todos» (The Sun Shines Bright, de John Ford, EUA/1953, com Charles Winninger, Arleen Whealan. Ver Destaque)

**VRTP 2**  
 07.00 Euronews  
 07.30 Espaço Infantil-Juvenil (às 11.30 Euronews; às 16.30 Informação Gestual)  
 18.30 Informação Religiosa  
 19.00 Espaço Infantil-Juvenil  
 21.00 O Lugar da História  
 22.00 Jornal 2  
 22.55 Acontece  
 23.15 «E Deus Criou a Mulher» (Et Dieu... Créa la Femme, de Roger Vadim, Fr./1956, com Brigitte Bardot, Curf Jürgens, Jean-Louis Trintignant. Drama)  
 01.00 Ponto de Mutação: China de Hoje

**SIC**  
 08.00 Buçaré  
 11.00 SIC 10 Horas  
 13.00 Primeiro Jornal  
 14.00 Médico de Família  
 15.00 Você Decide  
 16.00 Rex, O Cão Policia  
 17.00 Malhação  
 18.00 Vila Madalena  
 19.00 Uga Uga  
 20.00 Jornal da Noite  
 21.00 Médico de Família  
 22.15 Laços de Família  
 23.45 Sai de Baixo  
 00.30 «Noites Escaldantes» (Boddy Heat, de Lawrence Kasdan, EUA/1991, com William Hurt, Kathleen Turner. «Thriller»)  
 02.45 Último Jornal  
 03.20 Toda a Verdade: Trazer a Vida

**TVI**  
 09.00 Animação  
 12.10 O Direito de Nascer  
 13.30 TVI Jornal  
 14.30 Louca Paixão  
 15.45 Batatoon  
 19.00 Um Cãozinho Chamado Eddie  
 19.30 Directo XXI  
 20.00 Pontapé de Saída  
 20.10 Marés Vivas no Havai  
 21.10 «Tempestade do Século» (de Craig R. Baxley, EUA, com Tim Daly, Colm Feore. Drama)  
 00.15 Seinfeld

*Nota:* A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

00.55 «O Destino» (Al Massir, de Woussef Chahine, Egipto/1996, com Nour El-Chérf, Laila Eloui. Biográfico)

**VRTP 2**  
 07.00 Euronews  
 07.30 Espaço Infantil-Juvenil (às 11.30 Euronews; às 16.30 Informação Gestual)  
 18.20 Informação Religiosa  
 21.00 Sinais do Tempo / Zoom  
 22.00 Jornal 2  
 22.55 Acontece  
 23.15 «Uma Parisiense» (Une Parisienne, de Michel Boisrond, Fr./1958, com Brigitte Bardot, Henri Vidal, Charles Boyer. Comédia)

**SIC**  
 08.00 Buçaré  
 11.00 SIC 10 Horas  
 13.00 Primeiro Jornal  
 14.00 Médico de Família  
 15.00 Você Decide  
 16.00 Rex, O Cão Policia  
 17.00 Malhação  
 18.00 Vila Madalena  
 19.00 Uga Uga  
 20.00 Jornal da Noite  
 21.00 Médico de Família  
 22.15 Laços de Família  
 23.45 Sai de Baixo  
 00.30 «Noites Escaldantes» (Boddy Heat, de Lawrence Kasdan, EUA/1991, com William Hurt, Kathleen Turner. «Thriller»)  
 02.45 Último Jornal  
 03.20 Toda a Verdade: Trazer a Vida

**TVI**  
 09.00 Animação  
 12.10 O Direito de Nascer  
 13.30 TVI Jornal  
 14.30 Louca Paixão  
 15.45 Batatoon  
 19.00 Um Cãozinho Chamado Eddie  
 19.30 Directo XXI  
 20.00 Pontapé de Saída  
 20.10 Marés Vivas no Havai  
 21.10 «Tempestade do Século» (de Craig R. Baxley, EUA, com Tim Daly, Colm Feore. Drama)  
 00.15 Seinfeld

*Nota:* A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

**TVisto**

Correia da Fonseca

**O tema morou ao lado**

Estava anunciado que o último «Sinais do Tempo» seria acerca de um tema importante ou, mais que isso, fundamental nos tempos que correm: «Televisão e audiências». Não foi. Em boa verdade, tê-lo-á sido nos primeiros minutos e voltado a ser, de longe em longe, pelo tempo fora. Mas depressa os participantes se

falar dos mais recentes instrumentos de comunicação e da extrema globalização que eles anunciam, tão depressa dizia que essa globalização é já a situação actual, daí extraindo ilações não irrelevantes, como se lhe referia como sendo o futuro. Noutros momentos da sua intervenção pareceu-me difícil perceber ao certo o que o professor queria dizer, mas tratou-se decerto de défice meu em matéria de descodificação e seguramente o próprio Bragança de Miranda sempre esteve a entender claramente o que dizia.

**Pluralismo, interesse público**

Para o meu talvez primário gosto foi mais gratificante ouvir os dois outros convidados. Por exemplo: ouvir José Jorge Barreiros distinguir entre dois tipos de progresso tecnológico, o que permite fazer coisas novas e o que permite fazer mais depressa coisas velhas, distinção que me parece um bom apoio à lucidez. E também denunciar uma certa abundância de informação que a torna redundante e por vezes, de tão abundante, é só ruído. Ou ainda acentuar que o interesse público se situa também para lá do serviço público. Quanto a Emili Prado, recordo-o designadamente a dizer que os novos meios de comunicação suscitam o problema da igualdade de acesso à informação de modo a que não se torne um privilégio dos que podem pagar, e que hoje, para garantir o pluralismo, é preciso ter um serviço público forte. Como nos últimos anos Jaime Gama se internacionalizou muitíssimo por força das suas funções, fico a fazer votos para que tenha podido ouvir estas palavras de Emili Prado, que sempre é estrangeiro, na esperança de que lhes seja mais sensível que as palavras portuguesas que estará cansado de ler e de ouvir. Por estas breves citações terá ficado claro que esta emissão de «Sinais do Tempo» não foi propriamente inútil, embora seja certo que muitas vezes se tornou supinamente chata. O que me decepcionou, e dessa decepção ainda não me curei, é que tenha passado ao lado da questão das audiências e da submissão de todas as estações, incluindo a de capitais estatais, ao seu «dictak» que sempre, embora em maior ou menor grau, impõe uma TV populista e demagógica, medíocre, estimuladora de todos os consumismos por mais que sejam contrários ao interesse nacional, que, como Barreiros teve o cuidado de sublinhar, está «para além do serviço público». O que as privadas fazem por esquecer, e com muito êxito, como se sabe, sem que ninguém se importe com isso. Nem mesmo os que tinham o dever de se importarem, parecendo esquecer a dimensão do que estão a permitir.

ocupavam preferentemente de assuntos que decerto lhes seriam mais apetitosos, mais compatíveis com as suas inclinações, talvez mais vistosos no âmbito de alto nível universitário em que todos eles seguramente se situavam. Não quer isto dizer que a conversa havida tenha sido sempre fastidiosa quando enveredou por caminhos que o título da emissão não fazia prever. Quer dizer, isso sim, que o programa acabou por decepcionar muitos, se não todos, dos que esperavam que este «Sinais do Tempo» se ocupasse de um tema de primeiríssimo relevo no quadro actual da televisão portuguesa. E até suspeito de que entre os desapontados é muito capaz de ter estado a jornalista Diana Andringa, que dirigiu o encontro, ou fez por isso, e provavelmente foi a responsável pela escolha do tema e pelos convites feitos aos participantes. Estiveram no estúdio, além de Diana, o catalão Emili Prado, da Universidade Autónoma de Barcelona, e os portugueses José Jorge Barreiros, do ISCTE, e José Bragança de Miranda, da Universidade Nova de Lisboa. Todos de sabedoria acima de qualquer suspeita, nem sequer a dúvida se põe; a questão é que todos, embora uns mais que outros, tenham permitido que a conversa resvalasse para aspectos que não estavam previstos e ficasse como que enjeitado, com perdão da palavra, o assunto que talvez tivesse chamado para diante do televisor alguns interessados. E, se não estou enganado, o que mais acentuadamente resvalou foi Bragança de Miranda, que aliás tinha começado lindamente e a falar de audiências: a sua constante invocação pelos responsáveis pelas «grelhas» é, segundo ele, «uma tentativa de legitimar um certo tipo de prática». Só que, daí em diante, Bragança passou a falar quase sempre de outra coisa e a dado passo chegou mesmo a dar a sensação de se ter perdido um pouco. Assim se explicará, por exemplo, que ao



## A talhe de foice

• Henrique Custódio

# Lavagens

Numa entrada de leão, a Comissão Europeia sob presidência francesa protagonizou esta semana a ideia de combater o branqueamento de capitais no espaço comunitário através de legislação a aprovar até ao final deste ano - o mais tardar!, advertiu-se.

Lançada a ideia, a enérgica Comissão preparou-se para se lançar também ela própria, mas a banhos.

Entretanto, deixou a seco - e com as férias a trabalhar mal no estômago - a miríade de juristas e notários que pululam na Comunidade.

É que a reforma legislativa com que a fulgurante Comissão pretende travar a «lavagem de dinheiro» na Comunidade Europeia consiste, liminarmente, na obrigação de denúncia por parte de juristas e até notários que mediem operações financeiras ilícitas, sob pena de eles próprios serem incriminados. Com um atraso de cento e tal anos, trata-se da consumação em acto do que apenas pulsava no génio literário de Zolas, Hugos, Dumas e quejandos: o encurralamento dos agentes do Direito nas suas próprias artimanhas judiciais. O único problema, neste romântico desforço à Conde de Monte Cristo, é que os bandidos continuam longe do crime e ainda mais do castigo.

Como meridianamente esclarecia no «Jornal 2» Ricardo Sá Fernandes, membro da Comissão de Reforma Fiscal, os grandes protagonistas do crime de branqueamento de capitais não são os advogados ou tabeliães, sem embargo das culpas no cartório a que muitos poderiam responder.

Os grandes protagonistas do branqueamento de capitais são as respeitáveis instituições financeiras de não menos respeitáveis países da Comunidade (e não só, obviamente), sobrando como ilustração o facto de no «paraíso fiscal» das ilhas Caimão pontificarem grandes banqueiros de Londres.

Ou seja: o bustlis da questão está nos off shores - vulgo «paraísos fiscais» - espalhados pela Europa e pelo mundo e funcionando como fachada dos impolutos bancos e banqueiros que controlam as praças financeiras do mundo.

Pelo que - observa, e bem, Ricardo Sá Fernandes - o combate ao branqueamento de capitais passa essencialmente pelo sistema financeiro, que deveria ser ele mesmo confrontado com as suas responsabilidades.

Como?!... Bastava - aqui, sim, por via legislativa comunitária e mundial - obrigar os «paraísos fiscais» à transparência, tipificar com rigor os crimes de branqueamento de capitais e criar um decorrente quadro de punições.

Simples, não é?

Simplesmente, tal iria contra os interesses dos respeitáveis bancos e banqueiros que controlam o sistema financeiro comunitário e mundial. Assim, a solução preconizada pelo governo da União é a definida por Lampedusa no Leopardo.

É preciso mudar alguma coisa para que tudo fique na mesma.

E vá de arrear em juristas e notários.

É claro que o Governo português esteve briosamente de acordo com este faz-de-conta, fazendo também de conta que saiu do entremez com o valor acrescentado de opiniões próprias ao sugerir à Comissão, nas mimosas palavras do ministro Pina Moura, que se deve «respeitar os direitos do homem» dos juristas e notários nos casos em que actuem apenas como «consultores» do bandidismo.

Pois é: de reformismo em reformismo, até à «revolução» final...

Depois do êxito do Dia Nacional de Luta

# Administração local volta à rua

Depois do êxito do Dia Nacional de Luta dos trabalhadores da administração local, levado a cabo no passo dia 12, novas acções de protesto estão já marcadas. Os objectivos são os mesmos: melhores salários, melhores carreiras profissionais, melhores serviços públicos.

Para o sucesso da jornada da passada semana concorreu a adesão dos trabalhadores que pelas mais variadas formas fizeram ouvir a sua voz contra uma política do Governo que consideram lesiva do seu poder de compra, dos seus direitos e carreiras, das suas condições de trabalho e vínculos dignos e seguros.

Segundo o calendário de acções definido pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), estava entretanto marcada para ontem uma concentração de jovens frente ao Ministério da Administração Interna. Para a semana, dia 25, são os Bombeiros profissionais que marcarão presença numa concentração para o mesmo local. Nos três dias seguintes (26, 27 e 28), ainda naquele espaço, serão os dirigentes, delegados e activistas sindicais a reiterar as razões do protesto e descontentamento dos trabalhadores.

Por estes exigido é também o cumprimento das promessas do Governo, bem como negociações sérias que permitam encontrar soluções para os problemas. Lembram concretamente que «há compromissos assumidos pelo Governo, com datas definidas, que não estão a ser cumpridos». Nesse sentido se

pronunciou o STAL, em comunicado da sua Direcção Nacional, divulgado segunda-feira, no qual embora critique a «postura arrogante» do Executivo não deixa de manifestar a sua disponibilidade para com ele negociar seriamente.

A mesma vontade com que afirma a sua determinação em prosseguir a luta até que as justas reivindicações dos trabalhadores sejam satisfeitas. Em causa está, designa-

**Os trabalhadores exigem negociações sérias que permitam encontrar soluções para os problemas**

damente, o aumento salarial intercalar de 3 por cento para o ano em curso, com a garantia de que nenhum trabalhador terá um aumento inferior a três mil escudos. Exigida, por outro lado, é a progressão de três em três

anos nos escalões para todos os trabalhadores. Por último, reivindicado é o cumprimento das promessas do Governo, pela revalorização e reestruturação das carreiras.



Os bombeiros voltam a fazer ouvir a sua voz no próximo dia 25

## Unicer boicotou plenário

A administração da Unicer proibiu a realização de um plenário de trabalhadores, convocado pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas para segunda-feira à tarde, na fábrica de Santarém, e destinado a analisar a resposta da empresa sobre algumas matérias do Acordo de Empresa, como a flexibilidade do horário de trabalho.

A denúncia foi feita à Lusa pelo SNTB/CGTP, que requereu a intervenção da Inspeção do Trabalho. Para discutir formas de luta, foram convocados plenários também para ontem e hoje. Esta tarde, à porta da fábrica, a federação sindical do sector promove uma conferência de imprensa.

O sindicato está impedido de desenvolver a sua actividade nas unidades fabris cer-

vejeiras da Unicer desde que, em 1997, se recusou a subcrever o Acordo de Empresa (AE), tendo sido afastado das negociações pela empresa. A eleição dos representantes do sindicato em 1998 teve de ser feita à porta da empresa, a qual acabou por ser autuada após a intervenção da IGT, recordaram os sindicalistas.

Alfredo Cataluna, da Federação dos Sindicatos da Ali-

mentação, Bebidas, Hotelaria e Turismo de Portugal, afirmou que o que está em causa é o direito de reunião e a violação da negociação colectiva sem que, neste caso, o Estado assumira os poderes dissuasores de que dispõe, como a elaboração de uma Portaria Regulamentadora do Trabalho, assumindo «uma postura de neutralidade que beneficia o infractor».

## EPPET abre inscrições

Estão abertas inscrições para frequência do curso de Electrónica e Telecomunicações, ministrado na EPPET, em Telheiras, desde 1990, com reconhecido sucesso. As inscrições abrangem também o primeiro ano, têm carácter provisório e foram abertas por

iniciativa da Comissão de Pais e da direcção da escola, após contactos com o Ministério da Educação.

O futuro da Escola Pública Profissional de Telecomunicações, ameaçado pela decisão do Ministério de a entregar ao grupo privado Ensi-

nus, continua incerto. Ontem, o ministro Oliveira Martins foi ouvido na Comissão de Educação da AR, onde deverão também comparecer representantes dos pais, alunos e professores.

A Comissão de Pais, recebida na semana passada pelo

ministro, apresentou para discussão uma lista de nove pontos, defendendo a continuação da escola como pública, o desenvolvimento do curso com as actuais características e o actual corpo docente, a abertura de inscrições para o primeiro ano. Quer também novas instalações definitivas (compromisso do Estado português assumido no protocolo com a Holanda, que deu origem à EPPET, mas que ainda está por concretizar), um laboratório de ciências físico-químicas e melhorias no equipamento usado nas aulas.

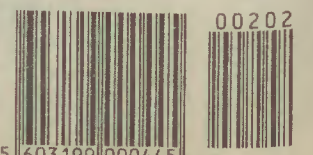
## Professores aposentados ainda não receberam

O Governo «perde o respeito por si próprio e engana os professores aposentados», protestou segunda-feira a Fenprof, anunciando para ontem à tarde uma primeira concentração junto à residência oficial do primeiro-ministro. Acções semelhantes

estão marcadas para terça e sexta-feiras da próxima semana, a partir das 16 horas.

Os professores e a sua federação exigem de António Guterres o compromisso de pagamento imediato da actualização das pensões. Os

docentes sentem-se «lesados pelo facto de o Governo ter faltado à sua palavra quanto ao pagamento em Julho da actualização das pensões degradadas», diz a nota distribuída pelo Secretariado da Federação Nacional dos Professores.



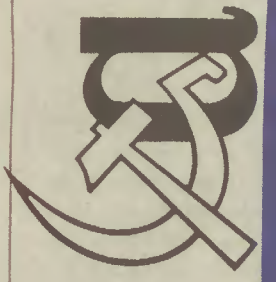
00202

5 603199 000445



# Os artistas da Festa!

Avante! Festa!



FESTADO Avante! 2000

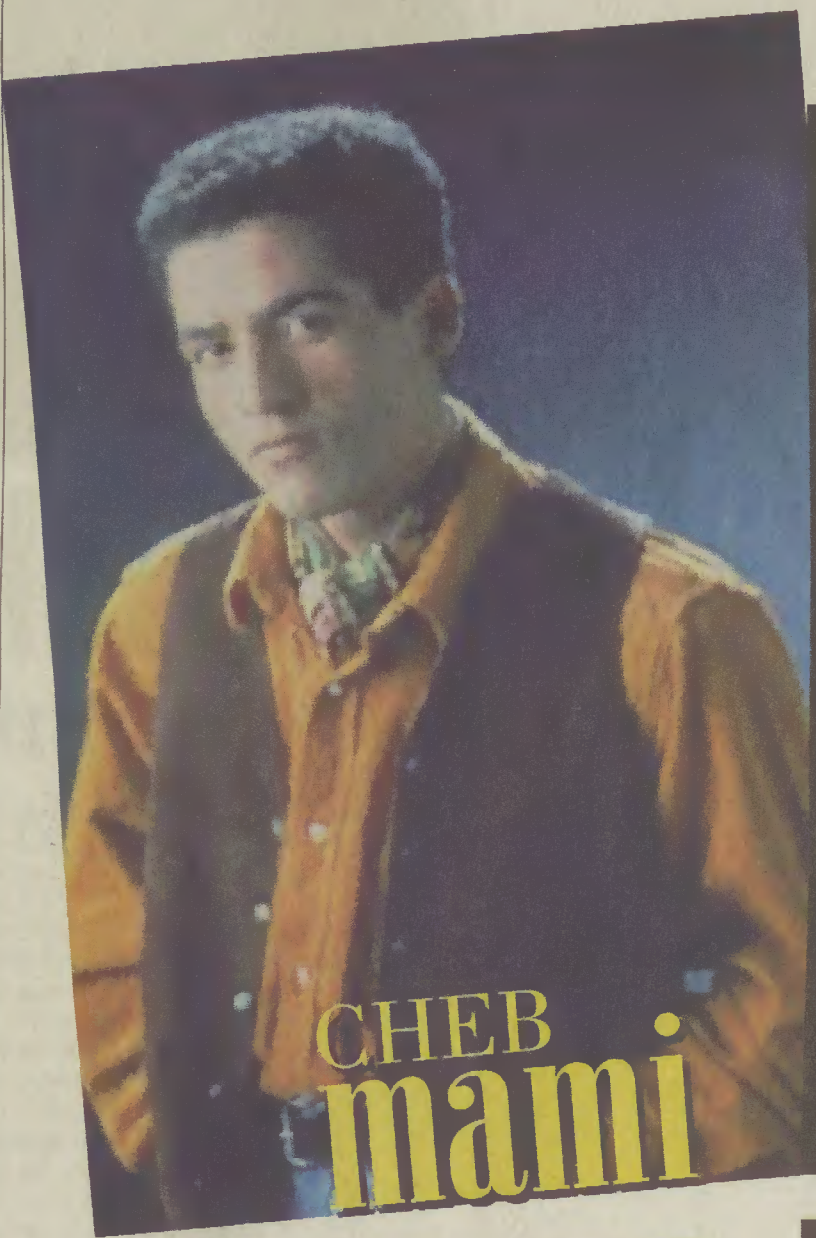
1 2 3 SETEMBRO • ATALAIA • AMORA • SEXAL

1 2 3

Entrada permanente na

Adquire a EP Ajuda a Festa! ... e aproveita o desconto de 800 escudos. Adquire a EP nesta apenas 2300 escudos. Nos dias da Festa, o preço será de 3100 escudos.

EP - Entrada permanente na



CHEB mami



vitorino janita SÉRGIO godinho

RÃO kyao

FILIPA pais

MÚSICAS DE sol e lua

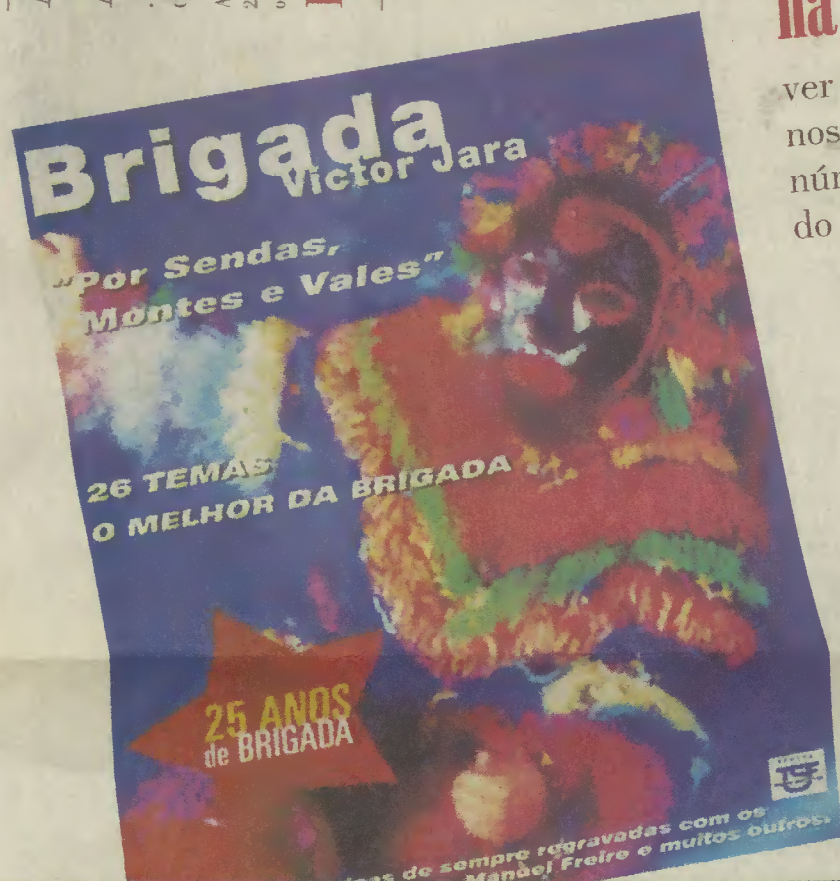


20 coros alentejanos na Festa

ver notícias nos próximos números do «Avante!»



DESPE & siga



Brigada Victor Jara

"Por Sendas, Montes e Vales"

26 TEMAS O MELHOR DA BRIGADA

25 ANOS de BRIGADA

temas de sempre regravaadas com os Manoj Freire e muitos outros.

HECHOS CONTRA el decoro

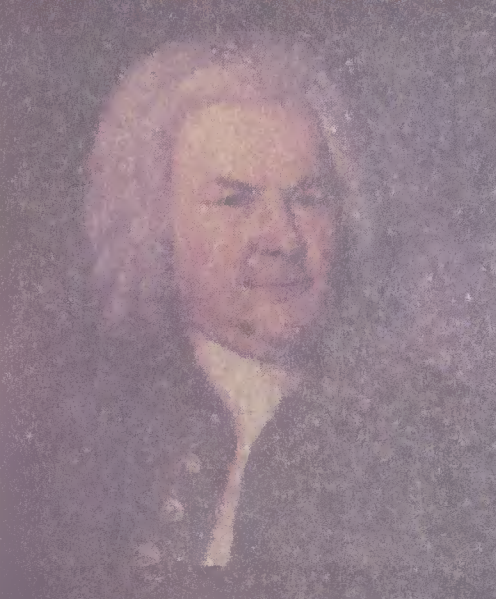


eskorzo



A Brigada Victor Jara na 3.ª Festa de 1978 (Jamor)

SEXTA  
à noite  
AUDITORIO  
'1.º de Maio'



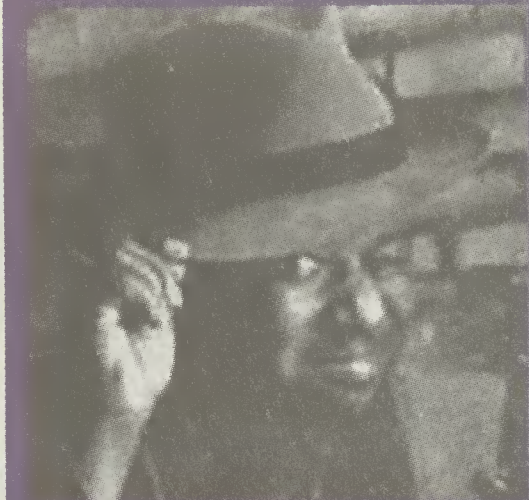
HOMENAGEM  
JOÃO SEBASTIÃO  
bach



orquestra  
FILARMONIA DAS BEIRAS  
PALCO  
'25 de Abril'



HOMENAGEM A  
Louis  
ARMSTRONG



KERMITT  
ruffins



BRIGADA victor jara





# SEXTA-FEIRA, PALCO «25 DE ABRIL» DE PORTUGAL E DE NEW ORLEANS Homenagem a Louis armstrong

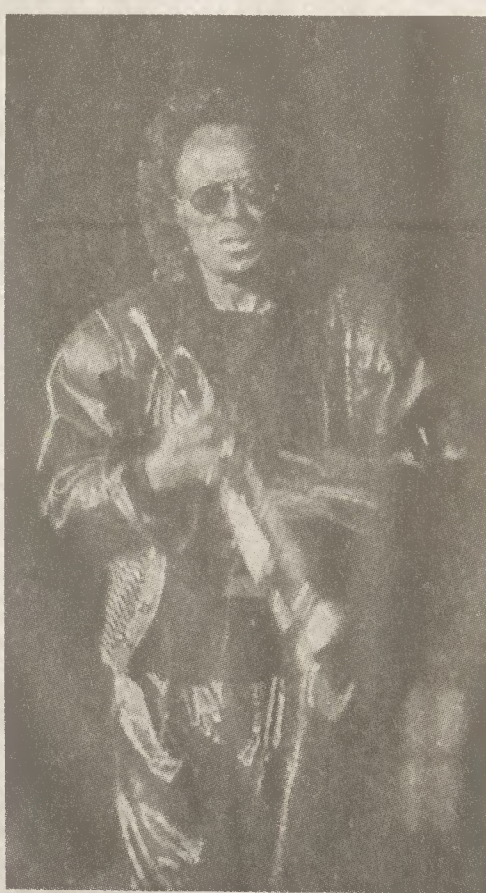
Em rigor, ninguém sabe, e o próprio cultivou algum mistério sobre o caso ao longo da sua vida... Louis Armstrong nasceu sem dúvida em New Orleans, mas o facto pode ter-se dado em 1898, em 1900 ou mesmo em 1901... Para todos os efeitos, contudo, acabou por se assentar que o maior trompetista da história do jazz nasceu exactamente há um século e precisamente no dia da independência dos EUA, 4 de Julho de 1900. Nestas circunstâncias, este é o ano do centenário do músico afro-americano que inquestionavelmente foi a mais relevante presença em todo o mundo da afirmação de um novo estilo musical surgido nos Estados Unidos e que se tornaria num elemento rigorosamente fulcral da música popular do século XX. A Festa do «Avante!» dedicará a sua programação do Palco «25 de Abril» na noite de sexta-feira à maior homenagem programada em Portugal à música de Satchmo, incluindo um programa variado que congrega os mais destacados trompetistas de jazz portugueses — Laurent Filipe, Tomás Pimentel e João Moreira — músicos da formação nacional que



mais se tem dedicado ao jazz tradicional Dixieland, os Dixie Gang, e ainda um conjunto de outros instrumentistas e vocalistas — entre as quais a cantora Ana Paula Oliveira — num total de dezassete elementos. Além disso, a parte portuguesa do espectáculo incluirá ainda a presença de um numeroso grupo de dançarinos dirigidos por Michel, não esquecendo o absolutamente característico sapateado introduzido pelos minstrels negros no espectáculo musical norte-americano. A segunda parte da homenagem será preenchida pelo músico que é hoje inquestionavelmente considerado a última e mais prometedora revelação do estilo New Orleans, o trompetista Kermitt Ruffins que, acompanhado dos seus Barbecue Swingers, virá expressamente de New Orleans para os palcos da Atalaia, realizando aliás por isso uma muito especial interrupção nas sucessivas actuações para que tem sido utilizado na sua América natal exactamente como um dos mais significativos expoentes da música de Armstrong.

## «satchmo»

«Quando se sopra num trompete, já se sabe que não se pode fazer nada com ele que Louis não tenha já feito». Estas palavras de Miles Davis resumem a opinião universal sobre o homem que se identifica com a própria história do jazz, desde as suas origens, neto de uma escrava, no pobre bairro de Storyville em New Orleans, até uma carreira musical ininterrupta que começaria quando tinha apenas seis anos. A originalidade do seu talento exprime-se até na alcunha que adoptaria para toda a vida, «satchmo», a abreviatura de «satchel-mouth», uma expressão que se poderá algo inexactamente traduzir por «boca em forma de bolsa», piada com a qual os seus primeiros companheiros referiam a própria configuração lendária dos lábios do trompetista, em grande parte responsável por vários aspectos do seu virtuosismo.



Miles Davis

Nascido em New Orleans, o trompetista Kermitt Ruffins foi um dos fundadores de uma formação lendária do revival do jazz na cidade do delta do Mississippi, a Rebirth Brass Band. Nos anos 80, Ruffins constituiu a sua própria formação, os Barbecue Swingers, rapidamente reconhecidos como uma das mais significativas e criativas bandas de jazz de New Orleans, constituindo aliás uma saudável sacudida num ambiente musical que progressivamente se deixava influenciar por uma produção excessivamente turística. Com um estilo (inclusive vocal) claramente influenciado por Armstrong, Ruffins recebeu particular apoio de uma personalidade central da vida musical de New Orleans, o pianista Elis Marsalis, patriarca da família que deu ao jazz nomes como os seus filhos Wynton, Branford e Jason Marsalis. O veterano jazzman, presidente da Louisiana Music Commission,



considerou Kermitt Ruffins como o mais importante factor de conservação e renovação do jazz tradicional do berço do jazz, assegurando aliás colaborações de diverso tipo que largamente contribuíram para a aceitação nacional do trabalho do trompetista.

Os Barbecue Swingers que acompanharão Kermitt Ruffins na Atalaia são Corey Henry (trombone), Kevin Morris (contrabaixo), Emile Vinete (piano), Jerry Anderson (bateria) e Roderick Paulin (sax alto e tenor).

## KERMITT ruffins

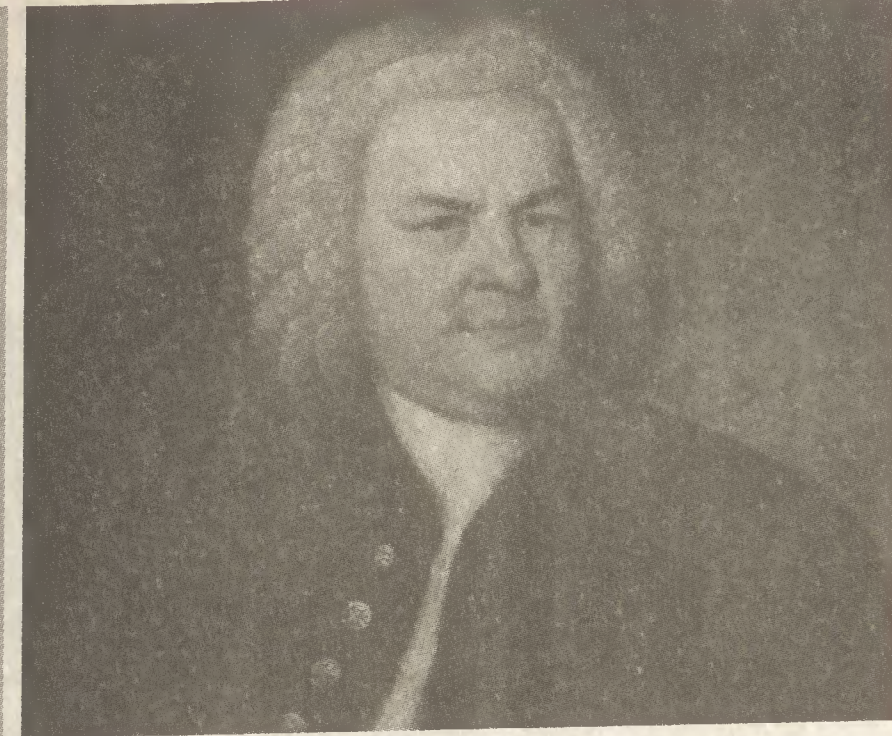
## JON fromer, STEVE jones FRANCISCO herrera rebel voices

O cantor americano Jon Fromer foi, na edição de 1999 da Festa do «Avante!», uma surpresa para os espectadores. Na sua capacidade de comunicação, na incomparável beleza e sensibilidade das suas canções, Fromer veio revelar que se mantém vivos os traços essenciais que fizeram da música folk norte-americana não apenas uma sedutora realidade musical, mas também um apaixonante e persistente elemento de luta e intervenção política e social. Mas se Jon Fromer foi uma surpresa para a Festa, a Festa foi também uma surpresa para Jon Fromer! Não é todos os dias que um cantor norte-americano, militante de todas as lutas de guitarra às costas, encontra o ambiente fraterno, solidário e revolucionário da Quinta da Atalaia. O resultado conduziu por Seattle e pelas manifestações contra a presença da Organização Internacional de Comércio (WTO) que mobilizaram em Novembro do ano passado milhares de manifestantes numa histórica jornada de massas contra o capital. Entre as muitas organizações que promoveram as manifestações de Seattle conta-se a Freedom Song Network, uma associação de cantores e compositores de todos os Estados Unidos que, na esteira de outras estruturas históricas como os Almanac Singers de Woody Guthrie ou a People's

Songs Inc. de Guthrie e Seeger, assegura a presença de músicos em jornadas de luta, espectáculos de solidariedade, acções dos movimentos sindical e direitos cívicos, etc. Foi no seguimento de Seattle que Fromer resolveu promover uma verdadeira «embaixada» de músicos da Freedom Song Network a uma Festa que a todos descreveu como uma inesquecível e entusiasmante experiência! E assim, pelos diversos palcos da Festa, tal como o ano passado sucedeu com Fromer, passará a «embaixada» que, num espectáculo conjunto, se apresentará também no Auditório «1.º de Maio»: Jon Fromer, este ano acompanhado pelo pianista de Washington Steve Jones, um homem do jazz, do blues e do teatro; Francisco Herrera, um cantor hispano-americano de origem mexicana, activista de todas as jornadas de solidariedade com a América Latina e com os emigrantes, nomeadamente mexicanos, cujo reportório percorre desde a música de Guthrie até Sylvio Rodriguez e Victor Jara; e, finalmente, o duo de Seattle constituído por Susan Lewis e Janet Stecher, as Rebel Voices, um nome retirado da famosa antologia de canções operárias do movimento sindical IWW, de onde saíria a maioria dos militantes operários que deram origem ao Partido Comunista dos EUA.



Jon Fromer (segundo à esquerda) na Festa de 1999



## bach na margem do Tejo

«Não é cómodo, sem se cair no risco de cair no lugar-comum ou em inoportunas divagações literalizantes, falar resumidamente da figura de Johann Sebastian Bach, porventura o maior vulto da história da arte musical e, do mesmo passo, génio a que é difícil assinalar parentesco nos restantes campos do pensamento artístico, literário ou filosófico. (...) «Homem bem do seu meio e da sua classe, perfeitamente integrado numa tradição e numa cultura pujantes, praticando a sua arte com a consciência, a probidade e o alto apetrechamento técnico de um artífice que não ignora os seus poderes, mas que põe mais amor na obra, cuja perfeição lhe é imposta por uma espécie de comandamento divino, mais do que diligência na persecução da própria glória, se a arte a podemos explicar, a podemos «situar» com a ajuda das luzes da história, da sociologia ou da estética, não é menos certo que o génio se nos apresenta algo que se furta às comparações, às aproximações vulgares, e que a arte, pelo rigor de um ofício, que é já em si transcendentalização espiritual, e pela força de um pensamento, que é a magnificação do mesmo ofício, atinge uma unidade, uma projecção, uma monumentalidade que, ao contrário de tantos outros artistas, mesmo dos maiores, parecem avolumar-se com o tempo e imporem-na-la como um fenómeno sem medida comum na grande aventura interior do Homem.»

Fernando Lopes-Graça

«Fui obrigado a trabalhar duramente. Qualquer outra pessoa igualmente empenhada será bem sucedida da mesma forma.»  
Johann Sebastian Bach

[Bach] «É como que uma harmonia eterna conversando consigo própria, como deve ter acontecido com o coração de Deus momentos antes de criar o Mundo.»

Goethe

[Bach] «O imortal Deus da harmonia.»

Beethoven

«Bach não pertence ao passado, mas sim ao futuro — talvez ao próximo futuro.»

George Bernard Shaw

«Um deus benevolente a quem todos os músicos deviam oferecer uma oração antes de se sentarem a trabalhar para que fossem protegidos da mediocridade.»

Claude Debussy

## o concerto

A música clássica marcou presença na Festa do «Avante!» desde as suas primeiras edições, adquirindo nos últimos anos uma importância particularmente relevante na programação das noites de sexta-feira. Este ano não será excepção e a Orquestra Filarmonia das Beiras volta apresentar-se na Atalaia, desta vez com um programa intitulado «A Volta de Bach», associando-se assim às comemorações dos 250 anos da música de Johann Sebastian Bach (1685-1750), uma das principais referências da música barroca europeia. De J. S. Bach o programa incluirá o Concerto para Violino e Oboé e a Suite n.º 1 em Dó Maior a que se acrescentará a Sinfonia n.º 2 opus 1 em Dó Maior de Johann Christian Bach (1735-1782), o mais novo dos filhos do compositor. A relevância que o barroco teve em Portugal manifesta-se no trabalho de numerosos compositores e intérpretes ao longo dos séculos XVII e XVIII, com destaque para Carlos Seixas (1704-1742). Dele se ouvirá no Auditório «1.º de Maio» o Concerto para Cravo e Orquestra de Cordas. Quanto à Filarmonia das Beiras, refira-se que a sua primeira temporada começou em Dezembro de 1997 e, desde então, tem mantido actividade permanente, com a terceira temporada a abrir, no ano

passado, no Auditório «1.º de Maio» da Festa. Sediada em Aveiro, a Orquestra Filarmonia das Beiras conseguiu ultrapassar o espaço geográfico onde se implantou, para percorrer o País num esforço que deve ser considerado em duas vertentes: por um lado, a divulgação da música clássica no País, com a particularidade de se encontrar fora das duas principais cidades, num significativo trabalho de descentralização cultural; por outro, a formação de novos músicos. Tendo em conta esta orientação, a orquestra conta com elementos ainda bastante jovens, constituindo um elemento de dinamização e renovação do universo dos músicos profissionais em Portugal, especialmente numa área em que a formação é intensa e marcada por elevados padrões de exigência. Paralelamente, a Filarmonia tem vindo a desenvolver relações com escolas de música da região de Aveiro, permitindo aos alunos o trabalho e apresentação em público com a orquestra, o mesmo se passando em relação a grupos corais. A Filarmonia das Beiras tem também convidado solistas estrangeiros e de renome para participarem em alguns dos concertos, o que cria oportunidades para uma importante troca de experiências.



# TECA Calazans: O Brasil canta assim meio século depois

A música do Brasil tem sido uma presença constante na Festa do «Avante!». Este ano, a artista brasileira convidada para subir ao Palco 25 de Abril é **Teca Calazans**, um nome que construiu uma carreira importante, merecedora de atenção (e elogios) tanto no seu país de origem como em França, onde vive actualmente e onde desenvolve intensa actividade não só como cantora e autora, mas também na divulgação dos novos valores brasileiros.

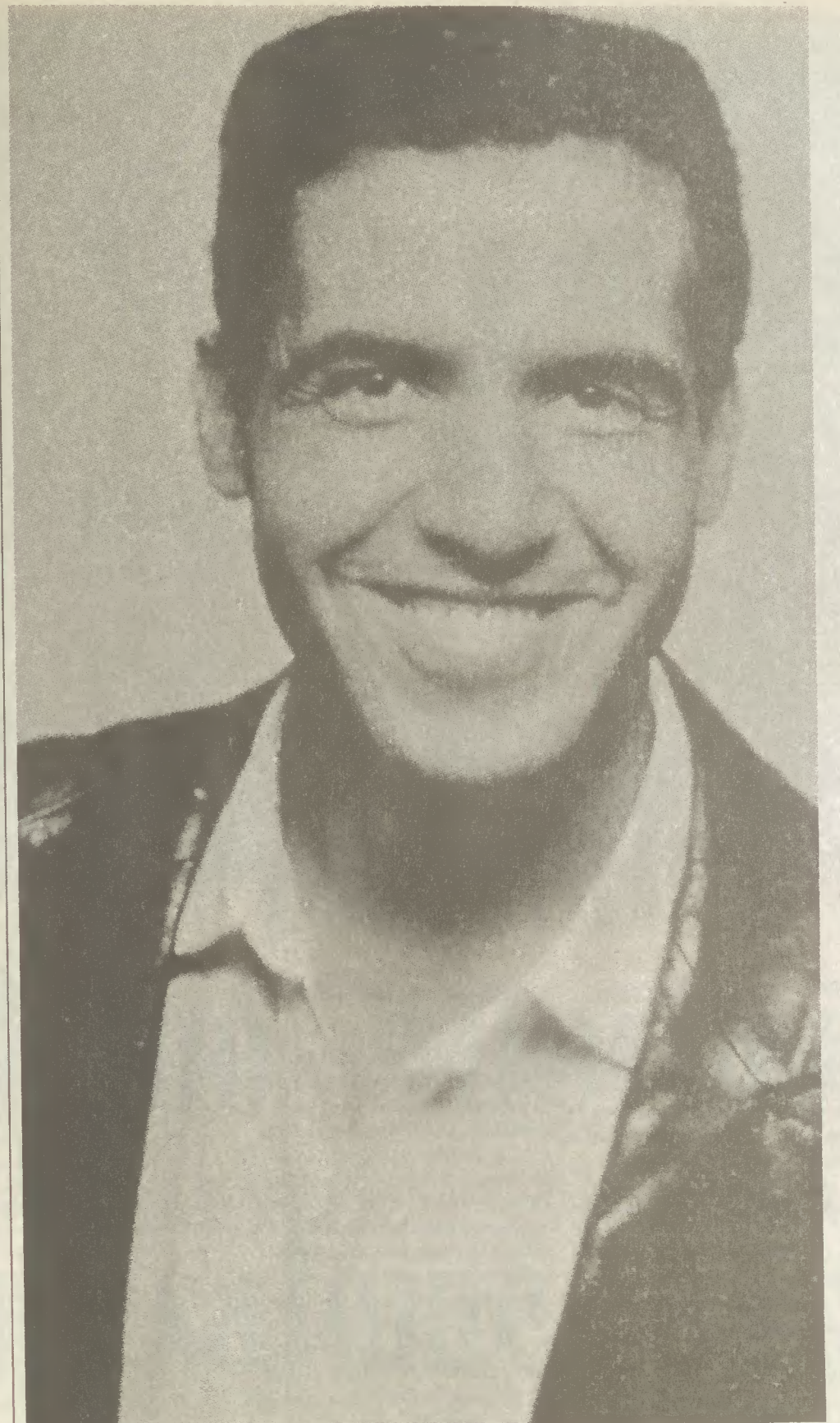
Nascida no Recife, foi aí que **Teca** iniciou a sua carreira, como cantora e actriz, partindo em 1968 para o Rio de Janeiro, onde esteve até 1970. Nesse ano, à semelhança de muitos outros artistas brasileiros perseguidos pela censura, rumou a França, onde passou uma década que não a fez esquecer a cultura do seu país, antes pelo contrário. Os cinco discos gravados por ela e Ricardo Vilas - com quem formou o duo 'Teca & Ricardo' - e os espectáculos em que ambos participaram contribuíram para um melhor conhecimento da música brasileira por parte do público francês o qual, por sua vez, soube reconhecer o valor desta dupla.

Em 1980, **Teca Calazans** regressa ao Brasil e o dueto dissolve-se, mas os dez anos passados deste lado do Atlântico transformaram-se num reconhecimento da cantora no seu próprio país, tendo numerosas das suas composições sido adoptadas por intérpretes como Milton Nascimento, Gal Costa e Nara Leão. Várias vezes as portas dos estúdios se abriram para que **Teca** gravasse novos discos, mantendo uma ligação profunda aos mais tradicionais dos músicos populares do Rio de Janeiro, desempenhando importante papel na recuperação de temas de figuras lendárias como Pixinguinha, acompanhado por relevante intervenção no



campo musicológico, com destaque para uma particular atenção ao trabalho de Mário de Andrade. **Teca Calazans** divide hoje o seu trabalho entre o Brasil e Paris onde a sua presença se tornou ainda mais relevante na divulgação da música brasileira após o regresso ao lar dos numerosos compositores e intérpretes num Brasil

libertado da «ditadura dos generais» acaba por regressar a França ainda antes de a década de 80 chegar ao fim. Exemplo desta preocupação é o lançamento, no mercado francês, de uma colecção de discos que se destina a divulgar os principais talentos da nova geração de músicos brasileiros.



## CHEB mami

# A voz da Argélia

**Cheb Mami** é um nome que para a grande maioria dos portugueses se revelou no último sucesso de Sting, 'Desert Rose'. É dele, a voz árabe que surge ao lado do ex-'Police' e que o público português escutou no concerto do Estádio Nacional e também no programa de Herman José na SIC. No entanto, há uma carreira anterior a este 'hit' e que fez dele um artista de sucesso, particularmente em França, onde gravou já quatro discos, apesar de **Cheb Mami** cantar fundamentalmente em árabe. O último álbum de **Mami** intitula-se 'Meli, Meli' e chegou a disco de platina no mercado francês, tal como os singles extraídos dos 13 temas que o compõem. Um sucesso comercial que não traduz falta de empenhamento político. **Cheb Mami**, natural de Saida, no Sudoeste da Argélia, faz questão de incluir nas letras das canções a sua preocupação quanto aos graves problemas sociais e políticos que agitam a Argélia, de onde teve de partir para se refugiar em França. Esta intervenção é, de resto, comum a grande parte das principais figuras do 'rai', estilo musical argelino de que **Cheb Mami** é um dos principais intérpretes.

O apelo a uma maior consciência social e política da população por parte destes artistas têm levado sectores ligados ao fundamentalismo islâmico a condenarem o seu trabalho, obrigando outros criadores a, tal como **Cheb**, serem forçados a procurar os caminhos do exílio que, contudo, não os afasta de um público fiel nos seus próprios países. O 'rai', que hoje funde estilos árabes e ocidentais, tendo adoptado elementos do 'funk', do 'rock' e até do 'reggae', encontra as suas raízes populares em exibições nos mercados, onde os artistas interpretavam as suas canções para as classes mais pobres, abordando problemas que lhes eram comuns. Não é por acaso que o 'rai' é frequentemente considerado o 'blues' do Norte de África. Paralelamente, as preocupações formais de **Cheb Mami** são também evidentes e manifestam-se na busca incessante de novos sons e contributos, o que levou a que fosse criticado por alguns dos puristas, incomodados com o facto de Rai ter ido buscar influências a ritmos como o do 'rap', hoje em dia uma expressão musical de particular vitalidade entre a numerosa colónia magrebitina de França, nomeadamente entre as gerações mais jovens. Todavia, aquilo que para alguns pode ser considerado sacrilégio, para outros pode ser um sinal de amadurecimento e de confiança suficiente para partir em busca de outras soluções. Terá sido com esse objectivo em vista que **Cheb Mami** recorreu aos serviços de Gordon Cyrus (que trabalhou com Neneh Cherry e os 'Massive Attack') e de Simon Law (que colaborou com os 'Soul II Soul') para o remix do seu tema de capa, 'Meli, Meli'.

# Rock y libertad

**Eskorzo** é uma das duas bandas espanholas que se apresentam este ano na Festa do «Avante!». Para quem não os conhece, eles mesmos se encarregam de fazer as apresentações, classificando-se como «amigos da salsa, irmãos do reggae e do flamenco, compadres do rock e dos ritmos latinos».

Com uma formação que, para além das vozes, conta com guitarra, baixo, flauta, percussão, bateria e saxofone, este septeto começou a actividade há quatro anos, em Granada, com uma palavra de ordem: «Que siga la lucha, hermano», um apelo que surge na boca de quem considera que a música, além de ser festa, também pode e deve assumir-se como uma tomada de posição. Para eles, trata-se de lutar contra a injustiça e defender a relação fraternal entre povos e pessoas de diferentes origens. O título «**Rock de Libertad**», da primeira maqueta que gravaram e que serviu como apresentação do grupo, era um sinal desse sentimento e necessidade de afirmação.

Apesar do trabalho de estúdio que levou posteriormente à edição de dois CD, o terreno em que a banda melhor se move é o palco. Prova disso é a sua agenda extremamente preenchida, especialmente durante o Verão, período em que se multiplicam as suas actuações, nomeadamente em alguns dos principais festivais da vizinha Espanha.

Graças à intensa rotagem, os **Eskorzo** já ultrapassaram largamente o público mais fiel da sua Andaluzia natal, para se terem transformado num dos mais conhecidos grupos que gravitam em torno do movimento desencadeado pela editora independente basca **Gora Herriak**.

Os **Hechos Contra el Decoro**, que já se cruzaram com os **Eskorzo** noutras ocasiões, nomeadamente no festival Esparrago'99, em Jerez de la Frontera, são outra banda espanhola que vamos ter oportunidade de ver e ouvir na Festa do «Avante!».

Constituída hoje por nove elementos, a partir de uma formação inicial de apenas quatro, a banda fez-se notar a partir de Março de 1997, quando foi editado o seu primeiro disco, «**Rabbianuffin**», que anunciava já a grande versatilidade do grupo, assumindo influências que vão do 'rap' ao 'ska'.

Também esta banda, de origem essencialmente madrileña, faz da sua mensagem e atitude um ponto de honra. Os **Hechos Contra el Decoro** consideram fundamental que a opinião das pessoas não fique apenas pelas palavras, os actos são indispensáveis. Por isso, afirmam não fazer sentido terem como editora uma empresa que vendeu armas aos «contras» nicaraguenses, ou assinar um contrato com uma grande multinacional e reduzir a atitude contestatária a gritar de vez em quando «**Viva Chiapas!**». Coerentemente com o que dizem, optaram por manter-se com a **Esan Osenki**, outra das discográficas independente espanholas. Por se declararem também contra o 'pensamento único', fazem uma música com várias influências. Para isso contribui o facto de serem originários de vários locais, fundamentalmente da região de Madrid, mas assumirem influências musicais - e a participação nas gravações de músicos - tão diversificadas quanto a Argentina ou Itália. Uma diversidade de influências que se reflectem na música produzida e no espectáculo que vamos ter oportunidade de ver em palco.



eskorzo

## hechos contra el decoro



# A VANGUARDA telectu com PAUL rutherford e IKUE mori

O duo **Telectu**, constituído por **Jorge Lima Barreto** e **Vitor Rua** constitui uma referência obrigatória da música de vanguarda em Portugal, mas as suas apresentações na Festa do «Avante!» desde sempre tiveram o particular interesse de se fazerem acompanhar por convidados estrangeiros de diversas áreas musicais, correspondendo ao interesse de uma faixa significativa de público que não encontra grande oferta na programação convencional da cena lisboeta. Os **Telectu** apresentam-se este ano na Atalaia acompanhados por dois intérpretes bem diferentes: um nome

de créditos firmados desde o período áureo do *free jazz*, o trombonista britânico **Paul Rutherford** e a percussionista japonesa **Ikue Mori**. **Rutherford** possui uma carreira iniciada em formações de jazz como a **Mike Westbrook Orchestra**, mas foi em formações famosas do jazz de vanguarda como a **London Jazz Composers Orchestra** e a multinacional **Globe Orchestra** que o seu estilo próprio se destacou, fazendo dele uma referência do jazz europeu, nomeadamente na área dos trombonistas, ao lado de nomes como **Albert Mangelsdorf** e **Gunther Christian**.

**Ikue Mori** transformou-se numa figura de culto da cena rock de Nova York quando, em 1977, se mudou da sua Tóquio natal para a capital americana, integrando como percussionista a **New York No Wave Band** de **Arto Lindsay** e **Tim Wright**. Percussora da utilização de máquinas de ritmos electrónicos, **Mori** tem igualmente desenvolvido intensa actividade em colaboração com realizadores cinematográficos e videográficos de que resultou um vasto número de trabalhos premiados em certames ligados à arte digital.





Os Tocá Rufar este ano de novo na Festa

# MÚSICA e animação

Para além dos grandes concertos do Palco 25 de Abril e do Auditório 1.º de Maio, a música na Festa será bem mais do que isto. Espalhados um pouco por todo o terreno da Festa, haverá muitos momentos de animação musical e cultural.

## Palco Arraial e outras culturas

Mais uma vez, a música popular portuguesa terá um local especial na Festa. É o **Palco Arraial**, que este ano surge com o subtítulo de «outras culturas», com a inclusão no seu programa de música de etnias existentes em Portugal, com principal destaque para as culturas africanas e ciganas. Mas o prato forte deste espaço continua a ser a música popular portuguesa, oriunda de todas as latitudes do nosso país. Passarão pelo Palco Arraial o Rancho Folclórico Camponeses de Montessão, o Grupo de Danças e Cantares de Rio Meão, o Rancho das Taipadas, o Rancho Folclórico Camponeses de S. Francisco, o Rancho Regional Vila de S. Miguel do Souto. Actuarão ainda os Erva de Cheiro, o Grupo Novo Rumo, o Grupo de Danças de Salão dos Leões de Cajados, o Rancho Folclórico de Melhoramentos de Faiã, o Grupo Batuko Rais de Cau Verde, Batuta Branca Funaná e Barabari.

## Palco Setúbal/ Novos Valores

O Palco Novos Valores funciona este ano "a meias" com o Palco de Setúbal. No mesmo espaço, cumprem objectivos diferentes: um reflecte a música da região de Setúbal e pretende animar o espaço desta organização regional do Partido, o outro visa difundir o que de melhor se faz na nova música portuguesa. Assim, na programação do Palco de Setúbal constarão nomes como Lena Guerra e Cláudia, Jorge Lomba, Orquestra Ligeira do Feijó, Arco Iris e Catarina Pazes. No Palco Novos Valores actuarão os Supertrix (de jovens emigrantes em Londres), os Pent Up do Barreiro e os IRS da Amadora. De Lisboa chegarão os Austin e de Loures os Dolly.

Uma das bandas mais populares da cena rock-pop portuguesa, os Despe & Siga conseguiram ao longo de uma carreira já medida em anos manter uma sonoridade muito própria e, sobretudo, uma cáustica e divertida presença cénica que constitui uma das suas imagens de marca. João Cardoso, Sérgio Nascimento, Nuno Rafael, João San-Payo e Luís Varatojo mantêm uma legião de fans fiel, mas são seguramente das bandas portuguesas com uma mais ampla penetração em diversos públicos.

## Café-Concerto de Lisboa

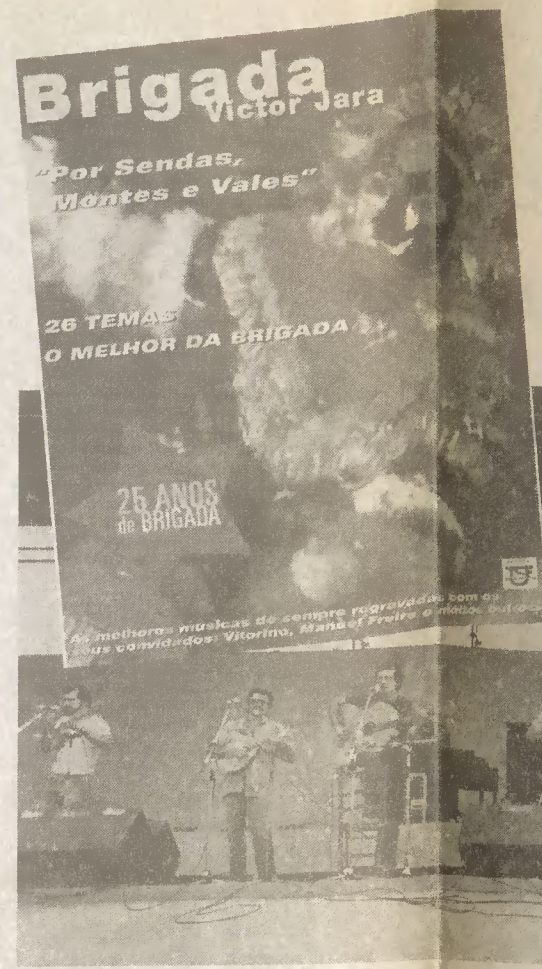
O Café-Concerto de Lisboa é um dos pontos obrigatórios do programa musical da Festa. Por ali passam o espectáculo, o convívio, o debate político e cultural. Ouvir-se-á muita música. Portuguesa e de todo o mundo. Músicas da resistência e da revolução. Passará pelo café-concerto a música erudita, a música popular, a dança, o teatro e a poesia. O programa será preenchido por artistas como o Trio de Filipe Melo, os espectáculos "Dança do Ventre", "Canto de Intervenção", o Blues de Mojo Hand, o espectáculo de Jon Fromer, Rebel Voices of Seattle e Herrera entre muitos outros momentos de grande nível.

## Palco Juventude

Situado no Espaço da JCP, o Palco «Juventude» reflectirá, este ano mais que nunca, uma série de iniciativas realizadas por todo o país que contaram com a participação de dezenas de bandas e que envolveram muitos milhares de jovens. Conterá com a participação das 13 bandas vencedoras dos festivais da canção juvenil realizados do Minho ao Algarve e com outras duas, seleccionadas de entre as maquetes enviadas pelas bandas. Por esta razão, de entre muitas outras, se poderá considerar este palco como um ponto de interesse a ter em conta pelos muitos amantes da música que visitam a nossa Festa.

## Um pouco por toda a parte

Nos espaços de várias organizações regionais ocorrerão momentos de animação musical. Assim, isto acontecerá nos espaços do Alentejo, da Guarda, de Castelo Branco, de Viana do Castelo e de Coimbra, o que garantirá a certeza de uma boa estadia nestes espaços. Também a animação de rua estará um pouco por toda a parte. Desde o Rancho Folclórico de Faiã e dos Pregões de Lisboa, passando por grupos corais alentejanos, bandas e bombos, a animação contará ainda com a largada de pára-queidistas no recinto da Festa.



Uma presença de sempre na Festa: a Brigada no Palco «25 de Abril» em 1981

25 anos de música comemorados na Festa do «Avante!»

# BRIGADA victor jara

A Brigada Victor Jara nasceu em Coimbra em 1974 após o 25 de Abril, sendo hoje a formação mais antiga de uma área em que, aliás, se revelou pioneira: a recolha e reconstituição do património popular e tradicional da música portuguesa, delas fazendo um elemento de intervenção cultural e política coerente com o revelador nome escolhido desde a primeira hora: Victor Jara, o poeta e cantor chileno barbaramente assassinado logo nos primeiros dias da ditadura de Pinochet. A Brigada recolheu directamente centenas de temas de Norte a Sul, tal como trabalhou ao longo dos anos com nomes relevantes da etnomusicologia portuguesa, com destaque para Michel Giacometti, da mesma forma

que tem sido um elemento de dinamização e apoio de outras estruturas entretanto surgidas, como é particularmente o caso do GEFAC, o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra. Ao longo do seu quarto de século de carreira, o grupo realizou centenas e centenas de espectáculos em Portugal e no estrangeiro, em locais tão variados como Espanha, Bulgária, Canadá, Rússia, Moçambique, Venezuela ou Grã-Bretanha. Constituída hoje por Luís Nunes (guitarras tradicionais), Manuel Rocha (violino), Aurélio Malva (guitarra, sanfona, voz), Arnaldo de Carvalho (percussões tradicionais), Rui Curto (acordeão), Ricardo Dias (piano, teclas, flautas,

sanfona) e João Tovim (baixo eléctrico) e QuiNé (bateria), a Brigada apresentará na Quinta da Atalaia um espectáculo comemorativo do seu 25.º aniversário especialmente preparado para a Festa do «Avante!». Além de todos os seus elementos, a Brigada trará à Atalaia as vozes de Minela, Catarina e do cantor açoriano Zeca Medeiros, as percussões de André Sousa Machado, guitarras de António Pinho, o grupo de gaiteiros galegos Os Gaiteiros de Mílidh, o grupo de danças e cantares do GEFAC e ainda um sexteto de metais dirigido pelo trompetista Tomás Pimentel.



# MARIA joão MÁRIO laginha

Pouco tempo depois de editarem «Lobos, Raposas e Coiotes», gravado com a Orquestra Radio Filarmónica de Hanover, Maria João e Mário Laginha voltam com *Chorinho Feliz*, um disco feito a pedido pela comissão dos Descobrimientos Portugueses destinado a assinalar a descoberta das Terras de Vera Cruz por Pedro Álvares Cabral, há 500 anos. Mario Laginha e Maria João sempre demonstraram o seu gosto pela música brasileira, várias vezes presente nos seus trabalhos, sendo este *Chorinho Feliz* um

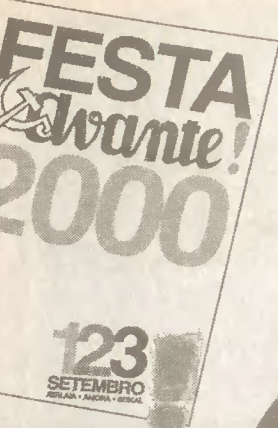
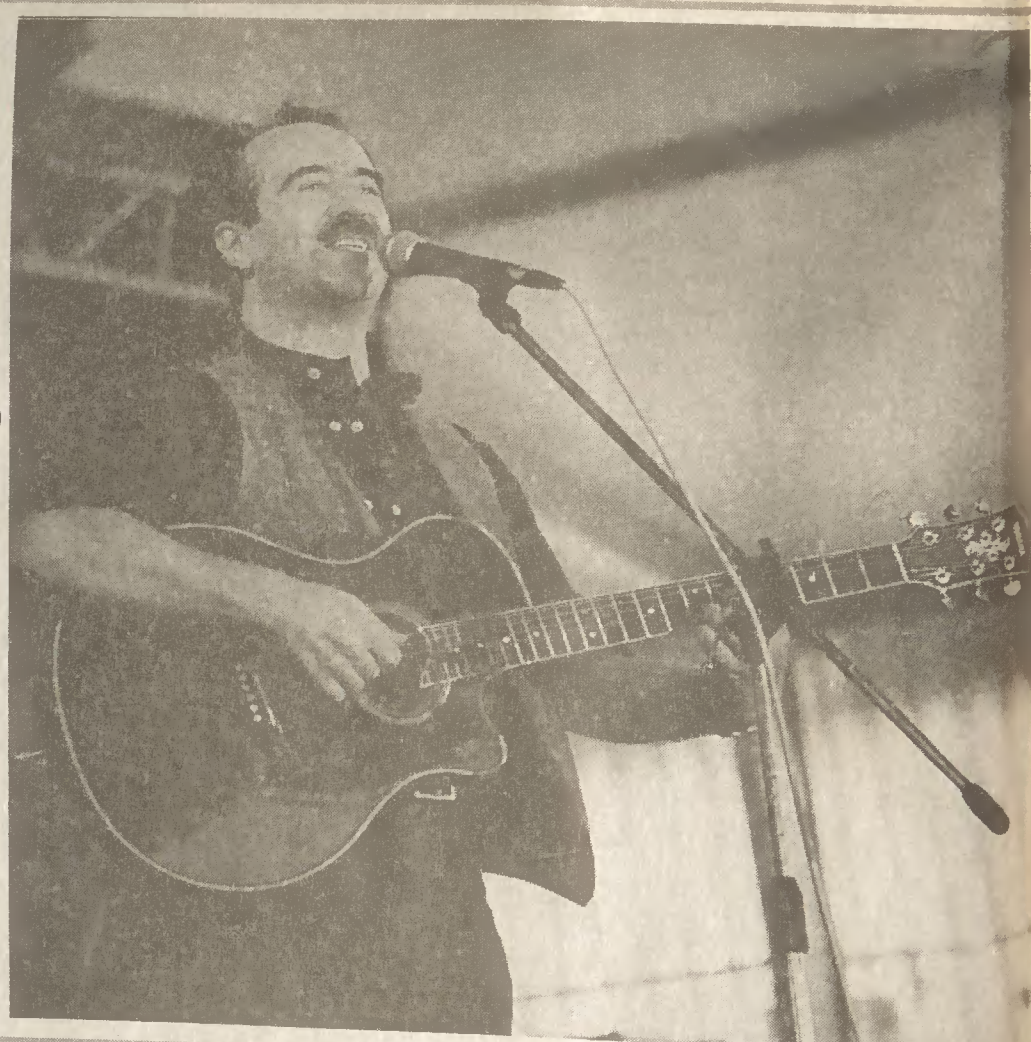
trabalho que exigiu uma dedicação plena aos ambientes do Brasil. Mário Laginha e Maria João iniciarão na Festa do «Avante!» deste ano uma digressão portuguesa do *Chorinho Feliz* acompanhados pelos músicos que participaram na gravação original: Toninho Ferragutti, acordeonista, e o baterista Helge Norbakken. Os visitantes da Festa terão assim oportunidade de ouvir pela primeira vez ao vivo os sambas, forró e chorinhos - uma «coleção de aguarelas», como tiveram oportunidade de definir os próprios músicos.



# Despe & siga

# FRANCISCO ceia canta José Régio

Uma presença habitual na Festa do «Avante!» e um nome consagrado da música popular portuguesa, o cantor compositor Francisco Ceia, surge este ano nos palcos da Atalaia com uma proposta inteiramente nova, original e de inquestionável interesse cultural. Em colaboração com o maestro José Marinho, o cantor organizou um espectáculo - baseado no essencial no seu último CD Caderno de Afectos - inteiramente dedicado à poesia de José Régio, musicada com o suporte da Orquestra do Ítmo Toque, uma formação de 16 elementos com o perfil de uma orquestra de câmara.



# da Festa



# LÚCIA moniz

Lúcia Moniz foi sem dúvida a revelação da pop portuguesa na época 1999-2000, vindo o seu primeiro trabalho discográfico - Magnólia - saltar rapidamente para o topo das tabelas de vendas. Magnólia viria a ter na carreira da jovem intérprete uma influência que ultrapassa a popularidade conquistada com o CD pelo facto de a produção da gravação (realizada no estúdio Seaside-Rendez Vous, em Boston/EUA) ter a estada a cargo de Nuno Bettencourt, o músico português que se celebrou no mercado norte-americano à frente da banda Extreme. A experiência de Bettencourt e o seu

reconhecido virtuosismo como guitarrista exerceram uma influência profunda na música de Lúcia de forma que se passou a reflectir também nas actuações ao vivo: uma sonoridade mais encorpada e sólida, uma batida mais estimulante e viva, tudo sem perda da frescura e das qualidades melódicas da voz da jovem intérprete, nem da novidade que trouxe também no seu trabalho de compositora. Os palcos da Festa do «Avante!» continuam assim a ser o ponto de encontro dos nomes consagrados e das revelações da música popular portuguesa.



# TITO paris

A música africana marca mais uma vez presença na Festa do «Avante!», desta vez com três nomes: **Tito Paris** (Cabo Verde), **Filipe Mukenga** (Angola) e **Djamanca** (Guiné-Bissau). **Tito Paris** é um músico que praticamente dispensa qualquer tipo de apresentação, tanto mais que é já tocou uma presença regular da Festa. A sua carreira tem vindo a tornar-se cada vez mais consistente e o êxito ultrapassa os territórios português e cabo-verdiano, para se expandir a países como França, Holanda e Estados Unidos. Um fenómeno que se explica em grande medida pela qualidade do trabalho que **Tito** tem conseguido desenvolver e pela presença, nesses países, de importantes comunidades naturais de Cabo Verde. De referir a recente tournée realizada nos Estados Unidos, com êxitos conquistados face a audiências tão conhecedoras e exigentes como as do **Jazzfest** de New Orleans ou concertos em Nova York. O seu som electrizante e os ritmos que sabem também ser envolventes vão, de novo, animar o Palco «25 de Abril» que o músico conhece tão bem. Nascido no Mindelo, terra que tem feito nascer outras figuras de valor da música cabo-verdiana, como **Cesária Évora**, **Tito Paris** é um dos nomes cimeiros na arte de tocar a 'morna', a 'coladera' ou o 'funaná' numa criativa aproximação ao 'funk' e a outros ritmos mais internacionais.

**Filipe Mukenga** iniciou a sua actividade musical durante os anos 60 e foi na área pop que fez a sua primeira incursão, tendo integrado várias bandas que actuavam em Angola. Já na década seguinte, em 1973, decidiu mudar o rumo do seu trabalho e aproximar-se das raízes musicais angolanas, para desenvolver a partir daí novas propostas.



# FILIFE mukenga djamanca

O trabalho de recolha de canções tradicionais e a utilização de ritmos como o 'semba', o 'katebula' ou o 'kilapanda', sem esquecer alguns dos elementos do 'jazz', deu um impulso a **Filipe Mukenga** que o levou à internacionalização. Hoje, além de ouvido em África, particularmente em Angola e Moçambique, **Mukenga** é escutado também no Brasil e em vários países europeus, sobretudo em Portugal e França, onde as suas obras têm sido editadas.

**Djamanca** é outro dos convidados desta Festa. Começou a cantar aos nove anos, notável precocidade explicada pelo facto de ser descendente de uma família de músicos. De início acompanhava o pai em festas na Guiné-Bissau e mais tarde foi ao lado do tio que prosseguiu a actividade, passando também a compor as suas próprias músicas. Tem, desde então, vindo a procurar novos rumos para a música tradicional do seu país, que ajuda a divulgar pelo mundo. Uma tarefa que tem desenvolvido de forma cada vez mais intensa desde que passou a morar em Portugal, onde passou a dispor de mais meios.

São estes três músicos, cada um com um percurso muito próprio, que este ano apresentam alguma da melhor música africana na Festa do «Avante!».



# VITORINO e septeto habanero

A última produção de **Vitorino** - cantor e autor que não precisa de apresentações -, a gravação do disco com o **Septeto Habanero**, transformou-se rapidamente num dos maiores e mais curiosos casos de sucesso dos últimos tempos da música portuguesa. Como se sabe, o projecto resultou do encontro durante a EXPO'98 entre o cantor do Redondo e uma das mais míticas formações da música popular de La Habana. Ali mesmo se agendou

uma gravação conjunta, verificada que foi a paixão de **Vitorino** pela tradição afro-cubana (nascida há muito no seu Alentejo natal via influências vindas de Espanha) e o reconhecimento das suas qualidades de *crooner* pelos músicos cubanos do **Septeto**. O registo surgiu num excelente momento de interesse pelos ritmos caribenhos em geral e cubanos em particular animado pelo êxito do filme de Wim Wenders *Buena Vista Social Club* - e foi o sucesso. Depois de uma rápida subida nas escalas de vendas, os boleros de **Vitorino** e do **Septeto Habanero** passaram a uma digressão em Portugal que terá o seu encerramento na Quinta da Atalaia, onde o público da Festa terá oportunidade de desejar mais sucessos a um povo que, entre outras coisas, deu ao mundo alguma da melhor música popular que hoje preenche o nosso universo sonoro.

*Club* - e foi o sucesso. Depois de uma rápida subida nas escalas de vendas, os boleros de **Vitorino** e do **Septeto Habanero** passaram a uma digressão em Portugal que terá o seu encerramento na Quinta da Atalaia, onde o público da Festa terá oportunidade de desejar mais sucessos a um povo que, entre outras coisas, deu ao mundo alguma da melhor música popular que hoje preenche o nosso universo sonoro.



# SÉRGIO godinho vitorino

# RÃO kyao JANITA salomé FILIPA pais

Vários nomes consagrados da música popular portuguesa reuniram-se para dar vida a um espectáculo que escolheu o Palco «25 de Abril» da Festa do «Avante!» para se apresentar ao público português no que é praticamente uma estreia: **Sérgio Godinho**, **Vitorino**, **Filipa Pais**, **Janita Salomé** e **Rão Kyao** são os intérpretes, acompanhados por instrumentistas, que garantem a qualidade do projecto que baptizaram *Músicas de Sol e Lua*.

Apresentado pela primeira vez a 11 de Julho do ano passado, em Bona, no Festival da Lusofonia, este espectáculo junta diversos artistas na recriação, a duas ou três vozes, de temas que são referências incontornáveis da música portuguesa. *Músicas de Sol e Lua* reflectem aliás uma estimulante tendência da música popular portuguesa, reveladora simultaneamente de uma evidente maturidade assente numa produção regular ao longo de praticamente três décadas e de uma

capacidade de diálogo e multi-influências dos seus criadores mais destacados. Os palcos da Festa do «Avante!» têm sido um local privilegiado para a apresentação não apenas dos trabalhos individuais dos mais destacados músicos nacionais, mas também um excelente enquadramento para concretização de projectos colectivos, experiências e passos em frente que ali encontram um dos mais estimulantes e interessados públicos do País.

# MAFALDA arnauth

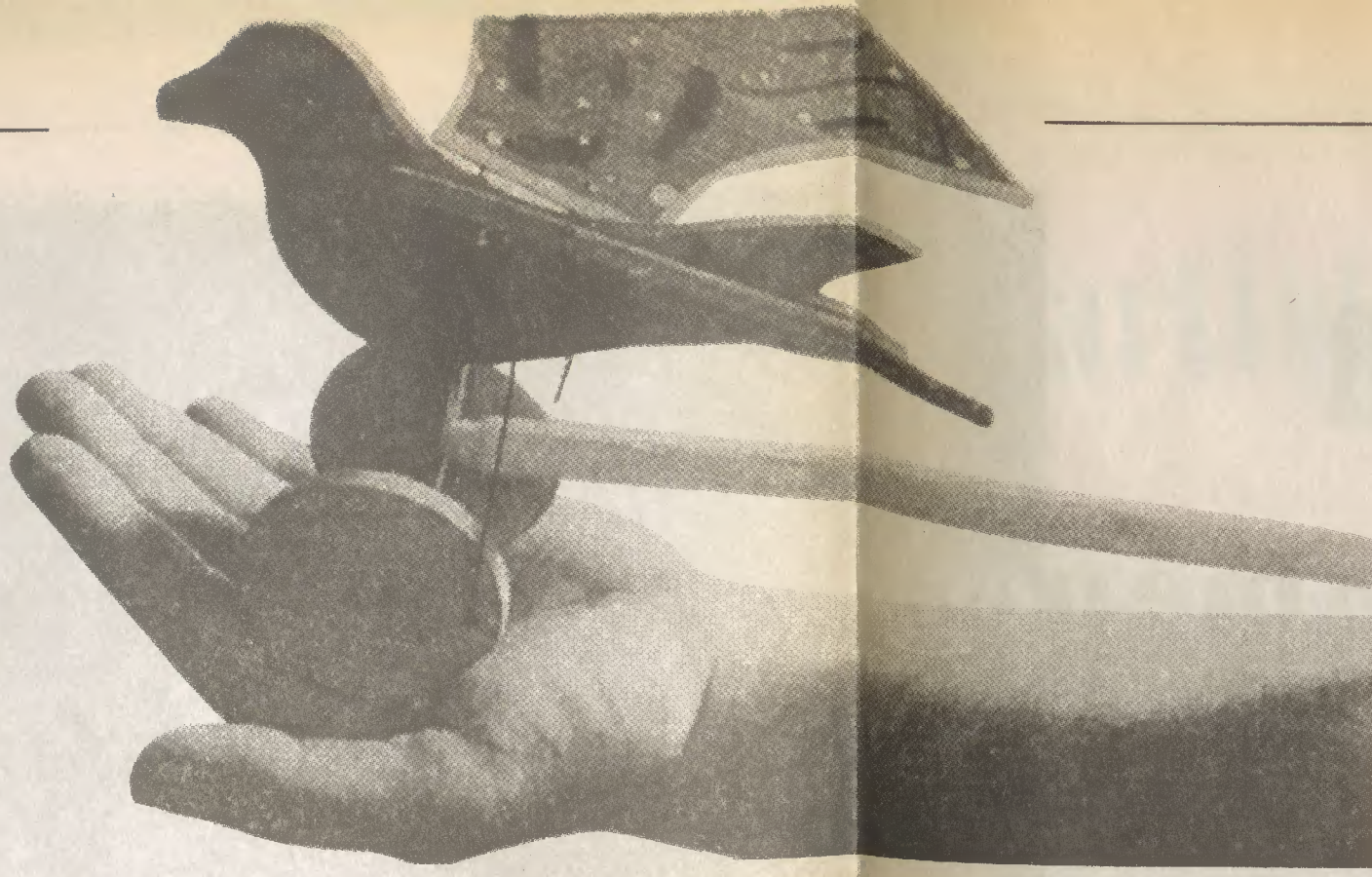
**Mafalda Arnauth** encerrará o programa de Fado da Festa deste ano. Um ano apenas após o lançamento do seu primeiro CD, *Contra Ventos e Márés*, a fadista conquistou já um lugar indiscutível, revelando simultaneamente um estilo inovador e seguro servido por um voz de uma particular frescura e expressividade. A primeira parte será preenchida com a apresentação de um dos episódios lendários do imaginário fadista lisboeta, a reconstituição do «auto poético-fadista» de **João Linhares Barbosa**, *O Julgamento do Chico do Cachéné*.

Apresentado pela primeira vez em 28 de Julho de 1945 na Adegas Machado, o «auto» é um divertido espectáculo estruturado como o «julgamento» de uma figura de fadista executada pelo artista **Tom** e que pontificava numa peanha daquela casa típica. Graças ao trabalho de **José Manuel Osório** com a colaboração de **Francisco Mendes** e **Julietta de Castro**, foi reconstituído e apresentado em Fevereiro deste ano em vários espectáculos incluídos no I Festival das Músicas e dos Portos, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Associação de Turismo de Lisboa.



# o julgamento do chico do cachéné





## Arte de Transformar

Como é habitual as artes estarão presentes na Festa do «Avante!». O tema da exposição deste ano, «Arte de Transformar», pressupõe um conteúdo político e social, bem no espírito de uma festa de um partido como o PCP. Com a preocupação de alargar o âmbito artístico, definiram-se cinco grandes áreas de participação: a poesia, as artes

bidimensionais, as tridimensionais, as performativas e as artes audiovisuais. Assim, o visitante deparar-se-á ao longo de todo o recinto da Festa com diversas formas de expressão artística. Em vários locais, como a zona central, a encosta de Medideira e as margens do lago, surgirão «monumentos» que poderão atingir cinco metros de altura, cinco

de largura, e cinco de profundidade. Para além destas intervenções que certamente não deixarão ninguém indiferente, estão previstas incursões noutras áreas, nomeadamente no campo do vídeo, para o que existirá uma tenda especial com um ecrã de projecção. Todas as obras serão originais e produzidas de

propósito para a Festa do «Avante!», traduzindo uma aposta no conceito da «arte pública». Para além desta iniciativa, ressalta-se ainda no campo das artes o convite feito pela organização a um conjunto de artistas para produzirem murais, que vão estar expostos nesta edição da Festa do «Avante!».

## A arte que transforma

«Arte de transformar» é o tema da exposição que a Festa do «Avante!» apresenta na edição deste ano. Pedro Penilo e Augusto Flor falam dos seus objectivos e da arte contemporânea. A ideia de lançar um desafio novo no campo das artes foi inicialmente proposta por Pedro Penilo, artista plástico de 36 anos. Mas, como faz questão de afirmar, ela surgiu na sequência no decorrer do debate a propósito da arte na Festa sobre as formas de diversificar o leque de disciplinas presentes na Festa. «Este ano pensou-se que, não havendo biennial, poderíamos aproveitar para avançar com um projecto, o qual, não sendo alternativo à biennial, tenta concretizar uma atitude diferente em relação às artes plásticas, à arte contemporânea e à Festa do «Avante!», diz Pedro Penilo.

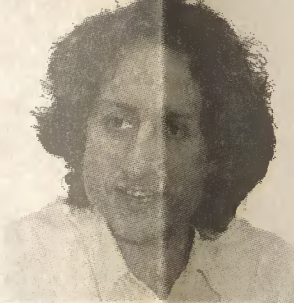
O tema proposto, «Arte de Transformar», pressupõe um conteúdo político e social, o que se encaixa perfeitamente num evento

realizada pelos comunistas portugueses. No entanto, se se espera dos projectos um reflexo político e social, «não se pretende que exprimam uma mensagem específica ou de propaganda, ou ainda que se integrem no projecto de decoração da Festa». Para além do mais, o tema escolhido é apenas para este ano e não se pretende eternizá-lo. Pedro Penilo faz um paralelo com o projecto musical da Festa, o qual considera «esclarecido», sem que isso signifique qualquer restrição para os autores convidados, que apresentam os seus projectos de forma autónoma. «No fundo, é isto que nós pretendemos fazer», explica o artista.

### Sem rupturas

A arte contemporânea, diz Pedro Penilo, revelou nos anos noventa um grande interesse pelo político e social, na música, no cinema e

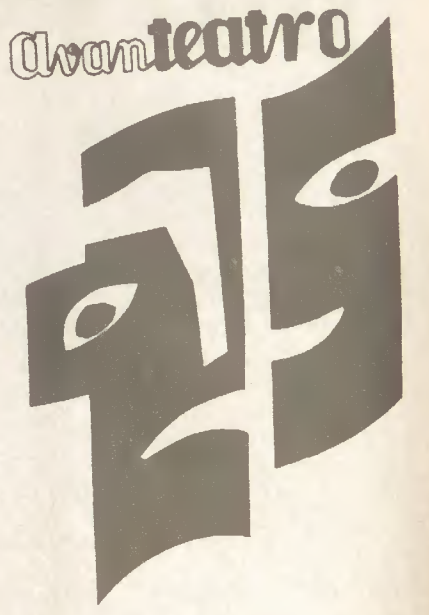
Pedro Penilo



até nas artes plásticas. No entanto, isto não significa um «retorno» ao figurativismo. «Hoje, a arte dispõe de uma multiplicidade de formas, que lhe permitem manter a sua complexidade sem recorrer a simbolismos que eram típicos da arte política». «Paradoxalmente», acrescenta Pedro, «esta tendência importante das artes têm-se reflectido pouco no programa de artes plásticas da Festa do «Avante!», ao contrário por exemplo do programa musical que integra

bandas jovens que têm uma mensagem política. Isso existe também nas artes plásticas, só que é algo que não está muito divulgado». Augusto Flor, membro do Executivo da Festa, entende o projecto como «um complemento enriquecedor e que vem alargar os horizontes de uma determinada linha estética da própria Festa, mas não devemos vê-lo como uma ruptura. Trata-se de um passo muito largo, que muitos ainda duvidam se seremos capazes de o dar, rumo a novas expressões estéticas». No entanto, como fez questão de sublinhar, «ninguém foi afastado por pertencer a esta ou àquela corrente estética. Quem se mostrou disponível integrou o grupo de trabalho. Não se tratou portanto de nenhuma ruptura nem com as coisas, nem em particular com as pessoas. O nosso objectivo é tão só de, também neste campo, fazer uma Festa melhor.»

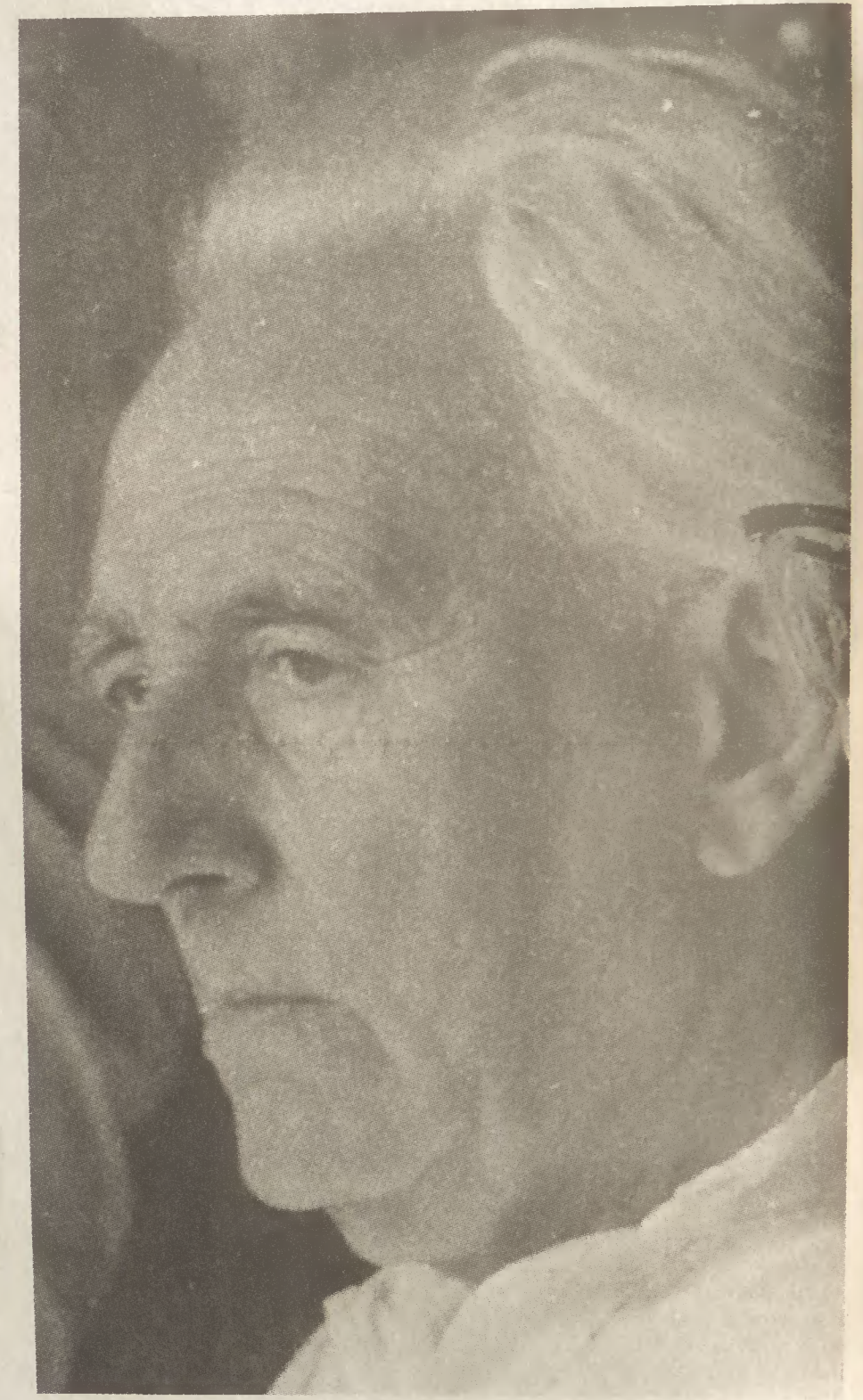
# Avanteatro



O «Avanteatro» é já um espaço obrigatório de todos os amantes do bom teatro que tem, ao longo destes anos, passado pela Festa do «Avante!». Este ano surge repleto de novidades. A começar pelo terreno, onde foram operadas profundas alterações no relevo e no tratamento do piso, passando pela programação, que apresenta, também ela, aspectos inovadores.

Assim, para além da produção de um espectáculo com encenação de Joaquim Benite, com estreia na Festa, com textos de José Gomes Ferreira interpretados pelo actor Canto e Castro, irão ainda à cena a peça de Miguel Hurst, «Museu do Pau Preto» e «O Homem que plantava árvores», do teatro «Ao Largo». A noite de sexta-feira será assegurada pela Companhia de Teatro de Almada, uma das mais conceituadas companhias teatrais portuguesas.

## O ENCONTRO DO POETA COM O ACTOR Canto e Castro diz José Gomes Ferreira



## O desporto é na Festa!

O PCP é o único partido político em Portugal que organiza eventos desportivos e a Corrida é, no amplo programa desportivo da Festa do «Avante!», a iniciativa que mais sobressai, juntando todos os anos na partida mais de um milhar de atletas de todas as idades.

Aberta à participação voluntária e gratuita de participantes de ambos os sexos, representantes de clubes federados ou não, ou atletas individuais, a Corrida propõe-se promover os valores do desporto como fenómeno de integração, quaisquer que sejam as origens sociais, convicções políticas ou religiosas dos participantes, e contribuir para a melhoria das suas condições de vida. Contrariando os valores mercantilistas que invadiram o desporto, como outras vertentes

da vida, a organização tem sabido preservar os princípios originais. Não são pagos prémios monetários. Os vencedores absolutos femininos e masculinos ganham uma viagem de quatro dias à Madeira; às 15 primeiras equipas serão atribuídos troféus ou taças, o mesmo se passando com os quatro primeiros atletas de cada escalão. As inscrições são gratuitas, de modo a permitir um mais amplo acesso de todos os interessados.

Neste mesmo espírito se encontram todas as outras modalidades. Presentes na Festa do «Avante!» vão estar modalidades como o xadrez, as damas ou o chiniquinho. Não esquecer a presença do futebol de salão, do basquetebol e das demonstrações de dança e de outras actividades.



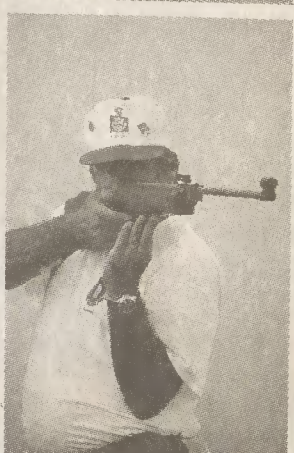
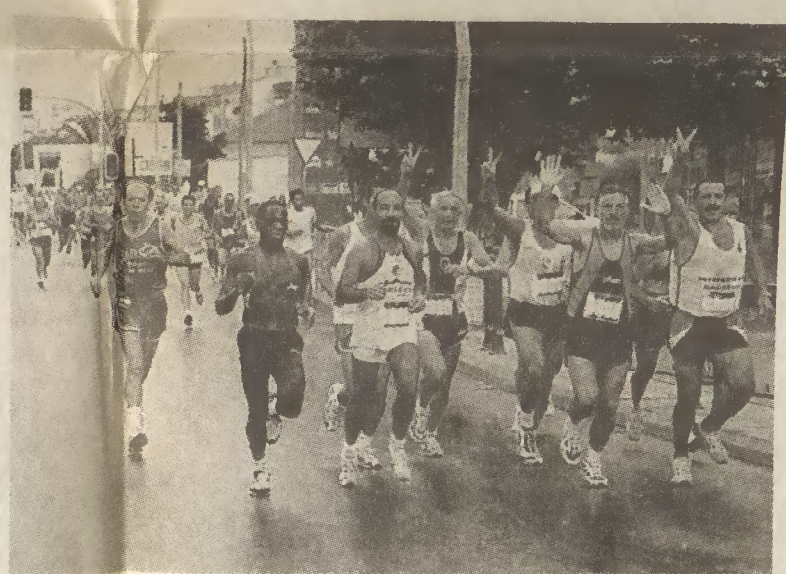
## O país de norte a sul

Estarão presentes na Festa do «Avante!» espaços das organizações regionais do PCP de todo o país, bem como da JCP, da organização das mulheres e da emigração. Nestes espaços, o visitante pode conhecer as propostas, o trabalho e a intervenção dos comunistas nas diversas regiões e frentes de trabalho. Nestes espaços, o visitante terá à sua disposição, para além da gastronomia e do artesanato regionais, as exposições políticas, os debates, a música e a cultura que fazem da Festa do «Avante!» uma iniciativa político-cultural ímpar em Portugal.

## Exposição de ciência «Materialmente»

A exposição de ciência «Materialmente» vai voltar à Festa do «Avante!», com a colaboração do «Exploratório Infante D. Henrique» de Coimbra. Com o objectivo de divulgar, atrair

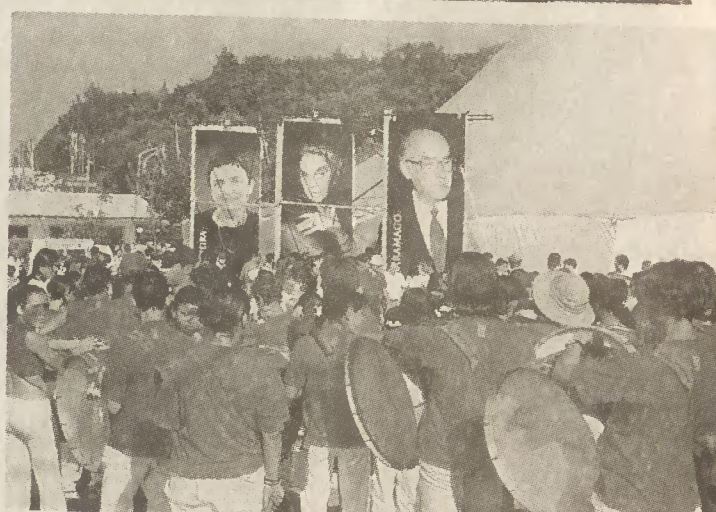
personas para a investigação e mostrar que a ciência é acessível, esta iniciativa propõe-se ultrapassar o grande sucesso alcançado no ano passado. Com seis monitores totalmente disponíveis para dar explicações e tirar dúvidas, a exposição apresenta experiências didácticas e de fácil compreensão para todas as idades. Nesta edição da Festa, a «Materialmente» situa-se no Pavilhão Central e é complementada com debates sobre as inovações técnicas e os inúmeros temas que se relacionam com esta questão.



## Livro e Disco

Os espaços do Livro e do Disco da Festa do «Avante!» pautam-se por duas características: continuidade e inovação. Continuidade na certeza que os visitantes têm de, ano após ano, adquirir as melhores obras dos melhores autores a preços apetecíveis (descontos que vão de 10 a 40 por cento) e na possibilidade de contacto directo com os seus autores preferidos. Inovação nas sempre tentadoras novidades lançadas.

Este ano destacam-se um livro de textos inéditos de Manuel da Fonseca, um livro de Lino de Carvalho, o segundo volume do livro sobre o IV Congresso do PCP e uma colectânea de ilustrações do pintor Rogério Ribeiro para a obra de Manuel Tiago, «Até Amanhã, Camaradas». Existirão ainda muitos outros motivos de interesse - as colecções de José Saramago, Alice Vieira e Eça de Queiroz - e uma especial atenção para a literatura infantil. Na edição deste ano da Festa do Livro, as crianças terão um espaço à medida dos seus gostos, com mesas mais baixas para lhes permitir um melhor acesso aos livros. Quanto ao disco, os visitantes poderão encontrar, além dos discos habituais - a preços convidativos -, os discos dos intérpretes e bandas que actuarão nesta edição da Festa do «Avante!», quer sejam nacionais ou estrangeiros.





ESPAÇO CENTRAL

# Um Partido para o nosso tempo

O Espaço Central é, por tradição, o espaço político por excelência da Festa do «Avante!». É neste espaço que se afirmam com mais veemência as propostas políticas do PCP, bem como a actualidade do nosso ideal, o ideal comunista. Neste sentido, o Pavilhão Central conta, este ano, com dois espaços de debate e de conversa: o fórum e o espaço «à conversa». No fórum, os debates serão cinco e versarão temas da actualidade política e social. Os temas dos debates serão: «Globalização e Desenvolvimento Económico»; «Direitos dos Trabalhadores, Combates do Presente e do Futuro»; «Para quando a Reforma Fiscal?»; «Poder Local, Revisão da Lei Eleitoral e a Proximidade das Populações» e outro sobre a problemática das Armas Nucleares, a militarização e a Nato e as suas novas estratégias.

O Pavilhão Central terá duas exposições políticas em que se que recorrer, para além da fotografia e do texto, ao vídeo. Uma das exposições, «PCP, um Partido para o nosso tempo», afirmará o PCP como um partido insubstituível com uma diversificada intervenção social e política em defesa dos interesses dos trabalhadores e das populações, que contará com uma zona sobre os congressos do PCP. A outra exposição, subordinada ao tema «Século XXI - combates do futuro», traçará uma retrospectiva das conquistas dos povos no século XX e das lutas que aí vêm. Tudo isto de uma forma atraente e inovadora, recorrendo a meios visuais e sonoros, expondo um conjunto expressivo e seleccionado de grandes causas, pelas



quais os comunistas portugueses se batem e baterão, considerados elementos nucleares para o progresso da Humanidade. Para os «cibernetas», ou simplesmente para os curiosos, no Pavilhão Central funcionará um renovado Espaço

Internet, onde se poderá navegar e conhecer melhor a página do PCP, bem como assistir e participar em conversas sobre vários temas que possam ser consultados através da rede informática, que ajudará à compreensão da utilidade da internet.

Vai funcionar ainda um estúdio de montagem de vídeo onde, num ecrã, se poderá assistir aos momentos altos da Festa, instantes após terem acontecido. Estes filmes serão intercalados com outros sobre anteriores edições da Festa do «Avante!», nomeadamente a de 1999, a Festa da Alegria e sobre as principais lutas ocorridas neste ano e no anterior. Um ponto de interesse acrescido reside no facto de ao visitante ser possível assistir ao processo de montagem dos vídeos.

O já habitual «Café da Amizade» terá a sua localização novamente neste espaço. Conhecido pela sua animação e pela sua esplanada, que garante uma agradável estadia, é outro ponto de interesse.

É ainda de referir que na Banca Central estarão à disposição de todos uma série de materiais de propaganda do Partido, sempre com novidades. Para este ano ressaltam-se um estojo com canetas, t-shirts, pastas e outras lembranças.



## Abertura e Comício

Quando, às 19 horas de sexta-feira, 1 de Setembro, a 24.ª edição da Festa do «Avante!» abrir as suas portas, muitos serão os visitantes a entrar na Quinta da Atalaia para usufruir de três dias de festa, de alegria e de luta. Muitos serão também os que, de dentro, esperaram ansiosamente por este momento, ultimando os preparativos

para que tudo esteja pronto e para que nada falhe. A Festa será formalmente inaugurada momentos depois da sua abertura ao público, com uma intervenção de Carlos Carvalhas na Praça da Paz. O ponto alto do programa político da Festa do «Avante!» ocorrerá no Domingo, pelas 18 horas, no Palco 25 de Abril, no grande Comício, no qual intervirão José Casanova, director do «Avante!» e membro da Comissão Política do PCP, um membro da Comissão Política da JCP e Carlos Carvalhas, Secretário-Geral do PCP.

ESPAÇO INTERNACIONAL

# Pela abolição das armas nucleares

O Espaço Internacional é um espaço destinado a todos aqueles que procuram conhecer as lutas e as culturas de outros povos, lutam pela paz, a amizade e a solidariedade anti-imperialistas. Sendo, por tradição, um dos espaços mais queridos e visitados na Festa, tem este ano razões para o ser ainda mais. O Espaço Internacional, situado junto à entrada da Quinta da Princesa, surge renovado e valorizado por obras realizadas no terreno e que o tornarão ainda mais agradável aos muitos milhares de visitantes que por ali passam, convivem e prestam a sua solidariedade com a luta dos povos.

O tema forte deste ano será a exigência da abolição das armas nucleares. A exposição política aposta neste tema e liga-o à actual fase de extrema agressividade do imperialismo, ao novo conceito estratégico da Nato e à corrida aos armamentos. Neste sentido, o PCP vem mais uma vez realçar o apoio dado à campanha lançada pelo CPPC (Conselho Português para a Paz e Cooperação) que exige exactamente o fim deste tipo de armamento.

Quatro debates tratarão ainda de outros tantos temas plenos de actualidade. Um deles abordará o problema de Cuba, do bloqueio que lhe é imposto e da heroica resistência do seu povo. Outro versará a situação actual de Timor, um ano passado sobre a independência. Outro dos debates terá como tema os problemas da posse da terra e da sua injusta e desigual repartição. Será ainda discutida a questão do Sahara Ocidental, nação oprimida há décadas por Marrocos, e que luta pela sua autodeterminação e independência.

O Palco da Solidariedade garantirá a animação, com uma série de espectáculos de músicas de vários pontos do mundo. Tudo neste espírito internacionalista que caracteriza o Espaço Internacional da Festa do «Avante!».

Além dos debates, da exposição política e da música, o visitante pode usufruir da gastronomia típica de outras paragens do mundo, apreciar e mesmo adquirir o seu artesanato e aprender sobre a sua vida, cultura e luta nos stands das várias delegações que, a cerca de mês e meio da abertura da Festa, são vinte e cinco.



EMIGRAÇÃO

# Espaço de (re)encontro

Passe pelo pavilhão da Emigração e não se arrependerá. Com facilidade poderá chegar à fala com (ex) emigrantes que vieram de terras longínquas, nomeadamente do Canadá, Brasil, ou ainda, de países mais perto como a França, Alemanha e Suíça, e com quem poderá obter informações, trocar opiniões e ouvir relatos de experiências vividas. Neste espaço pode ver uma exposição que aborda os problemas e anseios das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e denuncia a má política de emigração do Governo do PS, que divulga a intensa actividade das organizações do PCP na Emigração, a acção do PCP na Assembleia

da República e Parlamento Europeu, assim como as propostas para uma nova política de emigração. Na sequência da experiência bem sucedida o ano passado, voltamos a apresentar uma exposição de fotografia desta vez de Zaida Calvário, uma jovem lusodescendente que está em Dortmund, na Alemanha. O visitante poderá ainda apreciar várias especialidades no Bar das Comunidades tais como salsicha alemã (grelhada), sopa, bifana, crepes e champagne vindo de França. E para rematar não perca a oportunidade de saborear as especialidades Quin's que são as faturas e a sangria.

MAIS E MELHORES

# Transportes e Acampamento

A Festa está situada num local cada vez melhor servido com transportes fluviais, rodoviários, e desde o ano passado, também com o transporte ferroviário até à estação de Foros da Amora. Da estação até à Festa é um salto, que se pode fazer a pé ou de autocarro.

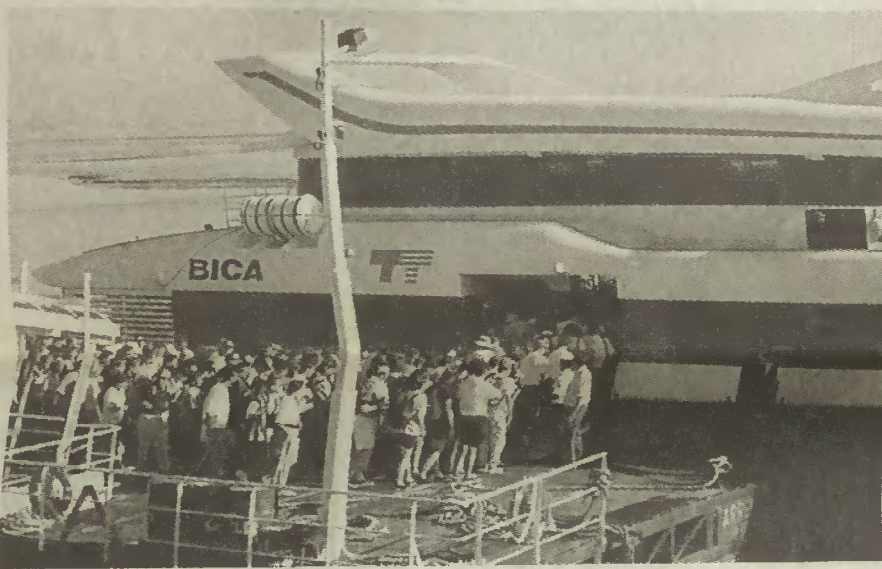
Para quem se desloca em transporte próprio, continua a ter reservadas amplas áreas de estacionamento na Amora. À semelhança de anos anteriores, haverá autocarros dos TST da Baixa da Banheira para a Quinta da Atalaia e as outras carreiras de autocarros TST serão reforçadas.

Também a Fertagus, com articulação à Sul-Fertagus, para além das carreiras normais, asseguram, no primeiro e no segundo dia da Festa, a realização de dois comboios entre as 0h50 e as 3h horas, da Estação de Foros da Amora até Entrecampos. No domingo não será necessário, pois o último comboio normal parte em

direcção a Lisboa às 0h50 horas. Para além disto, a Sul-Fertagus garantirá ainda um vaivém especial entre a estação de Foros da Amora e a Festa, que assegurará aos visitantes da Festa o acesso aos comboios especiais.

Em Lisboa (na estação da Fertagus de Entrecampos) e no Seixal (na estação de Foros da Amora), a Festa assegurará a distribuição de bilhetes da Sul-Fertagus, ida e volta, para os três dias, entre a estação e a Festa. O trânsito na zona será ordenado de forma a permitir uma maior fluidez da circulação.

Para os que preferirem ficar perto da festa durante os três dias, a melhor opção é o acampamento que fica situado na Quinta do Bateiro, ao lado da Quinta da Atalaia.



SOLIDARIZA-TE

# Adquire a EP

A EP-entrada permanente não é um mero bilhete que dá acesso a dezenas de espectáculos, exposições e tantos outros acontecimentos. Disponível nos centros de trabalho e nas mãos de milhares de militantes em todo o País, adquirir a EP representa um acto de solidariedade com a Festa e com o PCP, o promotor daquela que é a maior iniciativa político-cultural que se realiza no país.

Com o objectivo de incentivar e premiar os que se solidarizam com a Festa, este ano aumentou o desconto na compra antecipada da EP. Assim, quem a adquirir já beneficia de um importante desconto de 800 escudos, ou seja paga apenas 2.300 escudos, contra os 3.100 escudos que é o preço definido para este ano.

É de realçar que o preço da EP continua muito abaixo dos preços praticados quer para um simples espectáculo quer nos festivais de Verão.

Este ano, a EP está diferente. Tem um holograma, pelo que terá de ser apresentada intacta junto da entrada. Os cupões serão af destacados mantendo-se o selo de segurança. Também a reentrada na Festa está diferente. Em vez da utilização das senhas de saída, decidiu-se adoptar um processo que consiste em colocar um produto invisível na mão ou no braço do visitante, o qual é detectado na reentrada por um aparelho de ultravioletas. Trata-se de um método seguro e cómodo, que já foi utilizado quer na Expo de Sevilha quer na Expo de Lisboa.



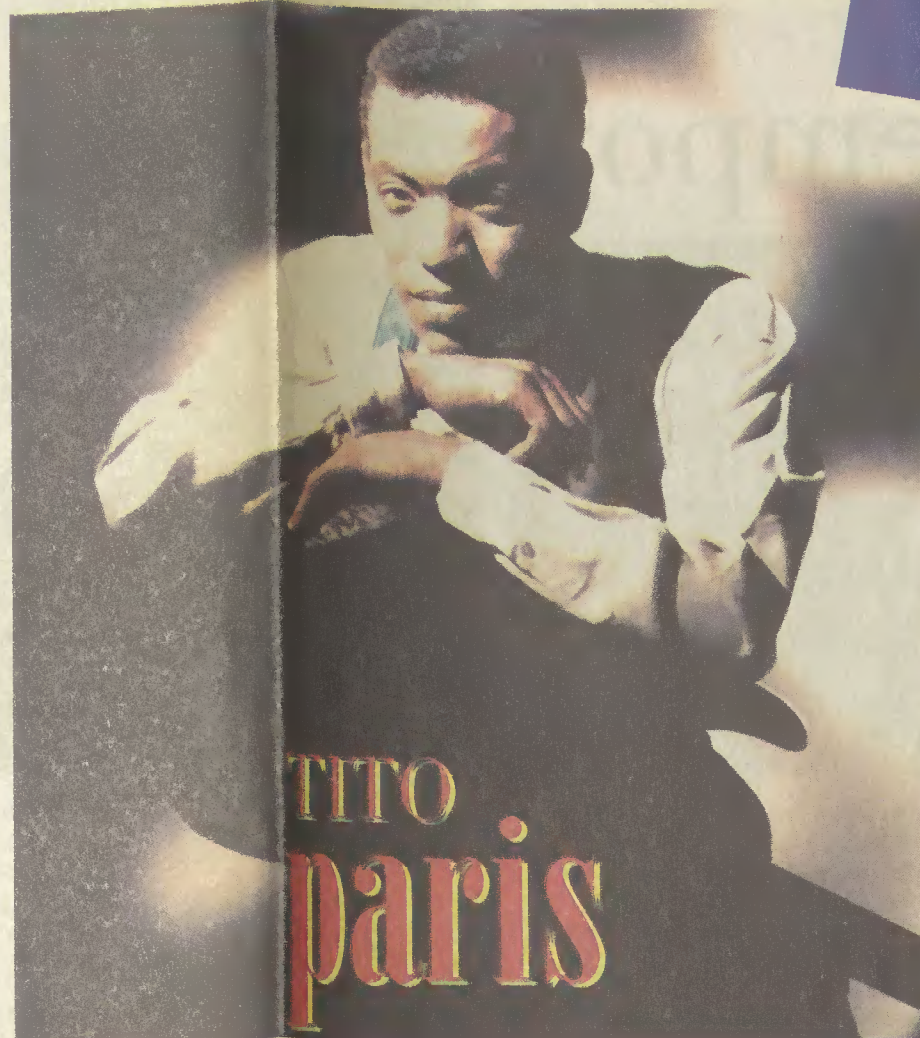
## Os artistas da

**FESTA  
Avante!**  
100  
123  
SETEMBRO

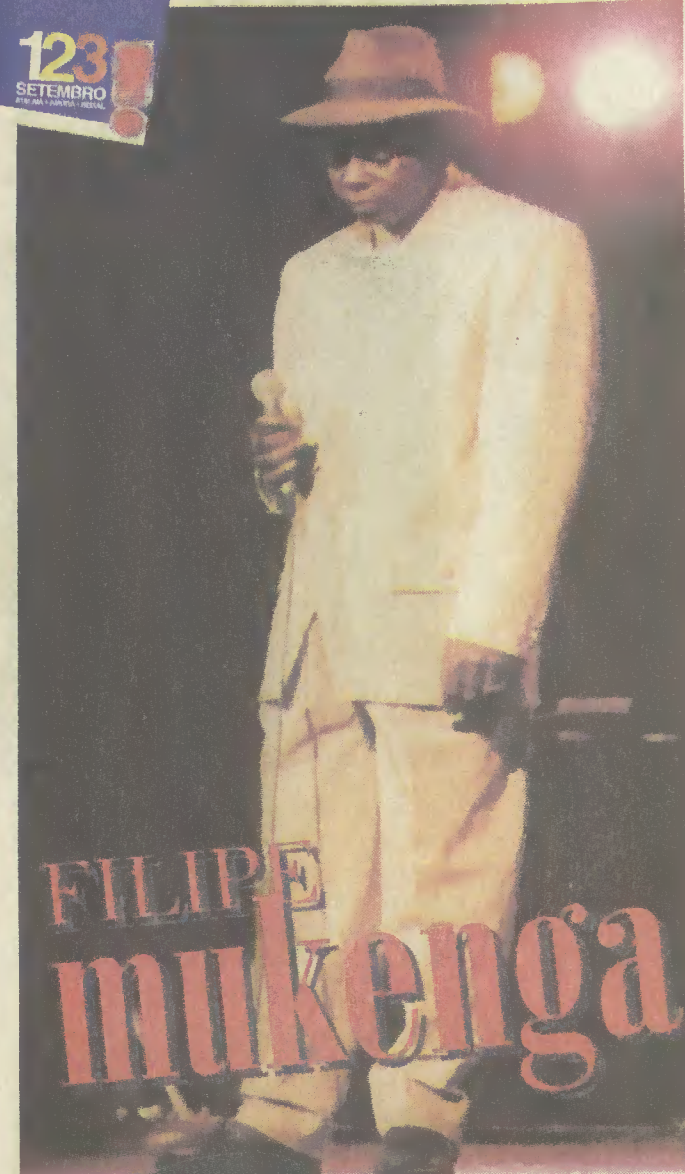
## Festa!



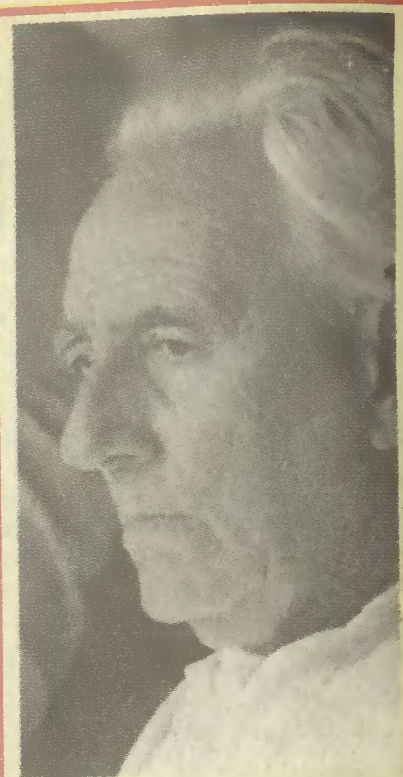
MÁRIO  
**laginha** MARIA  
**joão**



TITO  
**paris**



FILIPE  
**mukenga**



HOMENAGEM  
**josé  
gomes  
ferreira**



na voz de  
**canto  
e castro**



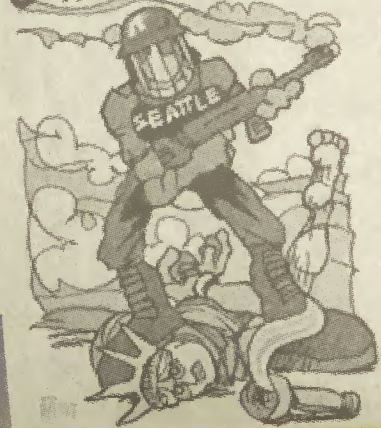
LÚCIA.  
**moniz**

JUST SAY NO TO THE WTO

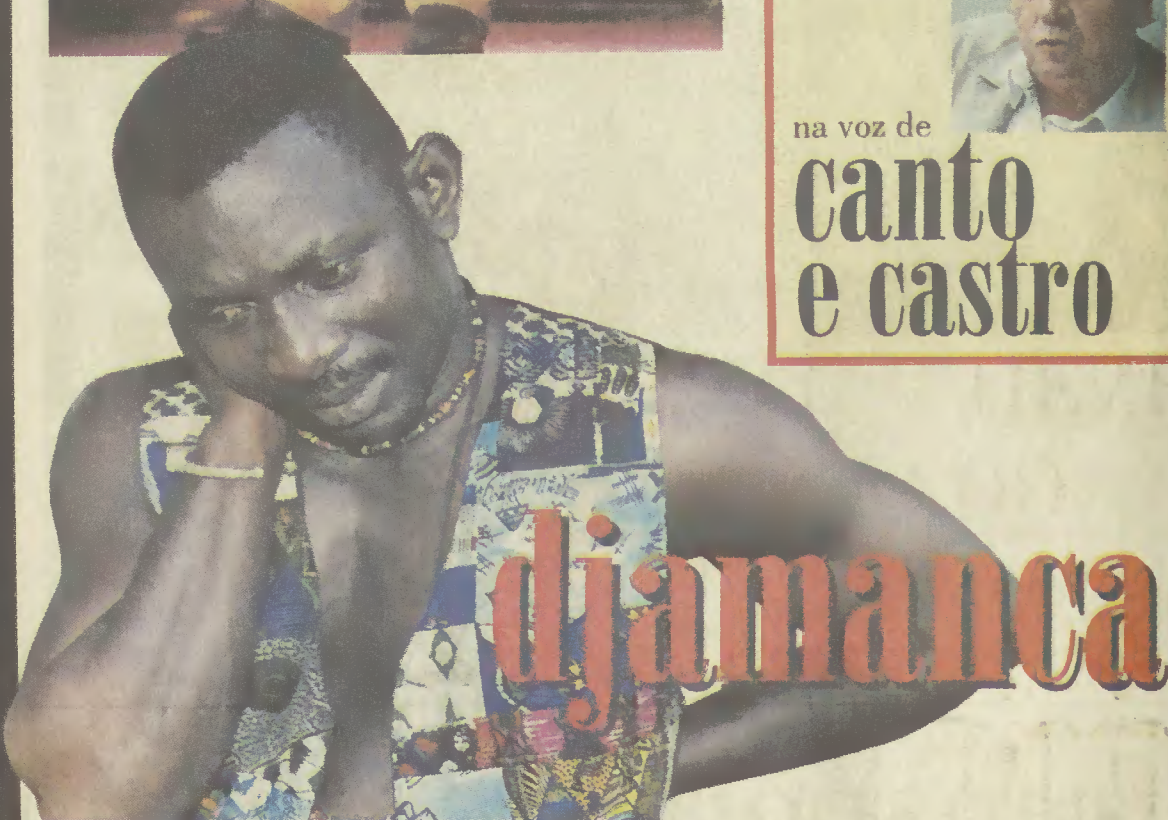


CARNIVAL AGAINST CAPITAL!  
SEATTLE, NOV.29-DEC.5, 1999

Liberals! WHO will  
CONTROL the  
GOVERNMENT'S guns?



TECA  
**calazans**



**djamanca**

**fado** JULGAMENTO DO  
CHICO DO CACHENÉ



JON  
**fromer**

STEVE JONES FRANCISCO  
**herrerera rebel voices**

VITORINO E  
**septeto habanero**



MAFALDA  
**arnauth**



Festa do Avante! [www.pcp.pt/](http://www.pcp.pt/) • [www.pcp.pt/avante/](http://www.pcp.pt/avante/) • Brigada Victor Jara [www.ocarina-music.pt/estrutura/artistas/portugueses/html/brigada/html](http://www.ocarina-music.pt/estrutura/artistas/portugueses/html/brigada/html) • Cheb Mami <http://festivales.aragon.net/psur99/chebmami.htm> • [www.lafilature.asso.fr/sn/musique/cheb/dossier/cheb\\_doss.html](http://www.lafilature.asso.fr/sn/musique/cheb/dossier/cheb_doss.html) • [www.mediaport.net/AeS/3/3\\_94\\_12.en.html](http://www.mediaport.net/AeS/3/3_94_12.en.html) • Despe & Siga [www.maismusica.pt/despesiga](http://www.maismusica.pt/despesiga) • [www.musicaesom.pt/entrevistas-1.html](http://www.musicaesom.pt/entrevistas-1.html) • Hechos Contra el Decoro e Eskorzo [www.hechoscontraeldecoro.com](http://www.hechoscontraeldecoro.com) • [www1.uniovi.es/musica/fact5/futuro/h\\_e\\_d.html](http://www1.uniovi.es/musica/fact5/futuro/h_e_d.html) • [www.ideal.es/indyrack/eskorzo.html](http://www.ideal.es/indyrack/eskorzo.html) • Johann Sebastian Bach [www.jsbach.net/bcs/](http://www.jsbach.net/bcs/) • Kermit Ruffins [www.basinstreetrecords.com/](http://www.basinstreetrecords.com/) • Laurent Filipe <http://planeta.clix.pt/laurent.filipe/main.html> • Louis Armstrong <http://satchmo.com/louisarmstrong> • Lúcia Moniz [www.voxpop.pt/ler\\_entrevistas.asp](http://www.voxpop.pt/ler_entrevistas.asp) • Mafalda Arnauth [www.ocarina-music.pt/estrutura/artistas/portugueses/html/mafalda.htm](http://www.ocarina-music.pt/estrutura/artistas/portugueses/html/mafalda.htm) • Maria João e Mário Laginha [www.atambour.com/chorinhofeliz.htm](http://www.atambour.com/chorinhofeliz.htm) • [www.isa.utl.pt/HCP/mlaginha.html](http://www.isa.utl.pt/HCP/mlaginha.html) • Música de Sol e Lua [www.topicos.de/Festival.html](http://www.topicos.de/Festival.html) • [www.instituto-camoes.pt/](http://www.instituto-camoes.pt/) • [www.uniaolisboa.net/](http://www.uniaolisboa.net/) • [www.praca-das-flores.pt](http://www.praca-das-flores.pt) • Orquestra Filarmonia das Beiras [www.noticiasdeaveiro.pt/filarmonia.htm](http://www.noticiasdeaveiro.pt/filarmonia.htm) • Seattle e Jon Fromer [www.infoshop.org/no2wto.html](http://www.infoshop.org/no2wto.html) • [www.worldrevolution.org/](http://www.worldrevolution.org/) • [www.eskimo.com/~rebrelgal/](http://www.eskimo.com/~rebrelgal/) • Teca Calazans [www.adem.ch/comadre.htm](http://www.adem.ch/comadre.htm) • Telectu [www.misomusic.com/Pages/New](http://www.misomusic.com/Pages/New) • [www.cm-guimaraes.pt](http://www.cm-guimaraes.pt) • Tito Paris, Filipe Mukenga, Djamanca [www.planeta-x.com/terra\\_da](http://www.planeta-x.com/terra_da) • [www.praca-das-flores.pt](http://www.praca-das-flores.pt) • Vitorino e Septeto Habanero [www.praca-das-flores.pt/vitorino/vitorino.htm](http://www.praca-das-flores.pt/vitorino/vitorino.htm)